



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.8 - Oitavo Levantamento
Maio/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Jalbas Aires Manduca

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macedo

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.8 - Oitavo Levantamento
Maio/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 8 - Oitavo Levantamento, Brasília, maio 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)	Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)	Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
Divino Cristino de Figueiredo (Geote)	João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Francielle do Monte Lima (Geote)	Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
André Luiz Farias de Sousa (Geote)	Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Patricia Maurico Campos (Geote)	Mozar de Araújo Salvador (INMET)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)	Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)	Iure Rabassa Martins (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)	

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem **(AC)**; Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Ilio Fonseca **(AL)**; Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt **(AM)**; Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva **(BA)**; Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes **(CE)**; José Negreiros **(DF)**; Kerley Souza **(ES)**; Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luíz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos **(GO)**; Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo **(MA)**; Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado **(MG)**; Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes **(MS)**; Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho **(MT)**; Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha **(PA)**; Carlos Meira, Juarez Nóbrega **(PB)**; Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto **(PR)**; Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva **(PI)**; Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva **(PE)**; Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto **(RJ)**; Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira **(RN)**; João Kasper, Anderson Gomes **(RO)**; Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida **(RR)**; Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto **(RS)**; César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra **(SC)**; Fausto Almeida **(SE)**; Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli **(SP)**; Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha **(TO)**.

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Estimativa da área plantada	3
3. Estimativa da produção	5
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	7
5. Prognóstico climático.....	16
6. Crédito Rural.....	19
7. Preços agropecuários.....	20
8. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	39
9. Análise das culturas.....	42
Algodão.....	42
Amendoim primeira safra.....	47
Amendoim segunda safra.....	48
Amendoim total.....	49
Arroz.....	51
Feijão primeira safra.....	54
Feijão segunda safra.....	57
Feijão terceira safra.....	59
Feijão total.....	62
Girassol.....	64
Mamona.....	65
Milho primeira safra.....	66
Milho segunda safra.....	69
Milho total.....	72
Soja.....	75
Sorgo.....	80
Culturas de inverno.....	82
Aveia.....	82
Canola.....	83
Centeio.....	84
Cevada.....	85
Trigo.....	86
Triticale.....	89
10. Balanço de oferta e demanda.....	91

1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras.

O principal objetivo dessa atribuição é subsidiar o referido ministério, em tempo hábil, no monitoramento e na formulação da Política Agrícola e de Abastecimento e no atendimento aos demais agentes oficiais e privados do agronegócio brasileiro, especialmente no auxílio relacionado à tomada de decisão por parte dos produtores rurais.

Nas pesquisas são levantadas informações de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, pacote tecnológico utilizado pelos produtores, evolução da colheita, influência climática, dentre outras informações pertinentes, objetivando agregar qualidade, como forma de fortalecer os dados divulgados pela Companhia.

Ao longo do tempo, a qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação atingiram elevado nível de credibilidade nos mercados agrícolas globais, que a utilizam como parâmetro para a formação de expectativas presentes e futuras.

A metodologia de avaliação de safras da Conab segue recomendação expressa do Banco Mundial, no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, capazes de contribuir para a minimização da fome no planeta, na linha também preconizada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) que tem solicitado aos países-membros uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a reduzir as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar também que o presente Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. Estimativa da área plantada (56,3 milhões de hectares)

Este levantamento, o oitavo da safra 2013/14, contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra. Para as culturas de inverno e culturas de segunda safra na Região Centro-Sul, bem como as culturas da Região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

A estimativa da área a ser cultivada com as principais culturas é 5,1% maior que a cultivada na safra 2012/13, passando de 53,56 para 56,30 milhões de hectares, representando um aumento de 2,73 milhões de hectares (Tabela 1).

Destaque para as culturas de soja, trigo e feijão segunda safra, com crescimentos de 8,3% (2,3 milhões de hectares), 15,2% (336,5 mil hectares) e, 17,3% (225,1 mil hectares), seguindo as culturas de algodão, 22,2% (198,1 mil hectares), girassol, 96,3%

(67,5 mil hectares), feijão primeira safra, 5,9% (66,5 mil hectares). As culturas de arroz, mamona, sorgo e cevada, também apresentam crescimento na área cultivada. Por outro lado, as culturas de milho primeira e segunda safras, feijão terceira safra e canola apresentam redução no plantio. A área do milho, somando as duas safras, reduz em 3,2% (508,1 mil hectares), a canola, 15,8% (7,2 mil hectares) e o feijão terceira safra, 0,5% (3,3 mil hectares).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Abr/2014 (b)	Mai/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.094,8	1.092,4	22,2	198,1
AMENDOIM TOTAL	96,6	108,5	106,3	10,0	9,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	94,4	94,4	9,4	8,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	14,1	11,9	15,5	1,6
ARROZ	2.399,6	2.416,9	2.425,3	1,1	25,7
FEIJÃO TOTAL	3.075,3	3.359,2	3.363,6	9,4	288,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.174,3	1.191,5	5,9	66,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.530,0	1.525,0	17,3	225,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	650,4	654,9	647,1	(0,5)	(3,3)
GIRASSOL	70,1	139,9	137,6	96,3	67,5
MAMONA	87,4	112,3	106,3	21,6	18,9
MILHO TOTAL	15.829,3	15.465,9	15.321,2	(3,2)	(508,1)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.629,4	6.614,0	(2,5)	(169,1)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	8.836,5	8.707,2	(3,7)	(339,0)
SOJA	27.736,1	30.006,3	30.033,0	8,3	2.296,9
SORGO	801,7	808,0	804,5	0,3	2,8
SUBTOTAL	50.990,4	53.511,8	53.390,2	4,7	2.399,8
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2013	2014		Percentual	Absoluta
		Abr/2014	Mai/2014		
AVEIA	170,1	170,1	170,1	-	-
CANOLA	45,5	45,5	38,3	(15,8)	(7,2)
CENTEIO	1,5	1,5	1,6	6,7	0,1
CEVADA	102,9	102,9	109,0	5,9	6,1
TRIGO	2.209,8	2.524,0	2.546,3	15,2	336,5
TRITICALE	42,8	42,8	41,3	(3,5)	(1,5)
SUBTOTAL	2.572,6	2.886,8	2.906,6	13,0	334,0
BRASIL	53.563,0	56.398,6	56.296,8	5,1	2.733,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

3. Estimativa de produção (191,25 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 191,25 milhões de toneladas, 1,4% superior à obtida na safra 2012/13, quando atingiu 188,66 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um ganho de 2,59 milhões de toneladas sobre a produção obtida em 2012/13.

Em relação ao levantamento anterior, realizado em março/14, observa-se um ganho de 600,1 mil toneladas, justificado pelo aumento de 486,9 mil toneladas na produção da soja, 169,1 mil toneladas no trigo, e 64,6 mil toneladas no girassol que foram limitadas, principalmente pela redução na produção de 264,7 mil toneladas no milho.

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Abr/2014 (b)	Mai/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,8	2.523,3	2.539,0	25,8	520,2
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.643,6	1.654,5	26,3	344,2
AMENDOIM TOTAL	326,3	322,0	319,9	(2,0)	(6,4)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	294,6	294,9	(3,8)	(11,8)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	27,4	25,0	27,6	5,4
ARROZ	11.819,7	12.598,7	12.632,3	6,9	812,6
FEIJÃO TOTAL	2.806,3	3.510,8	3.559,0	26,8	752,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.323,0	1.325,6	37,4	361,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.442,7	1.469,4	32,8	363,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	735,3	745,1	764,0	3,9	28,7
GIRASSOL	110,0	207,8	272,4	147,6	162,4
MAMONA	15,8	69,1	64,8	310,1	49,0
MILHO TOTAL	81.505,7	75.455,6	75.190,9	(7,7)	(6.314,8)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	31.515,3	31.452,0	(9,0)	(3.124,7)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	43.940,3	43.738,9	(6,8)	(3.190,0)
SOJA	81.499,4	86.082,3	86.569,2	6,2	5.069,8
SORGO	2.101,5	2.236,4	2.228,7	6,1	127,2
SUBTOTAL	182.203,2	183.006,0	183.376,2	0,6	1.173,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRA 2013	SAFRA 2014			
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO	
	2013	2014		Percentual	Absoluta
		Abr/2014	Mai/2014		
AVEIA	397,9	397,9	438,6	10,2	40,7
CANOLA	60,5	60,5	58,3	(3,6)	(2,2)
CENTEIO	2,7	2,7	3,2	18,5	0,5
CEVADA	361,1	361,1	375,3	3,9	14,2
TRIGO	5.527,9	6.714,0	6.883,1	24,5	1.355,2
TRITICALE	104,8	104,8	112,4	7,3	7,6
SUBTOTAL	6.454,9	7.641,0	7.870,9	21,9	1.416,0
BRASIL ⁽²⁾	188.658,1	190.647,0	191.247,1	1,4	2.589,0

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos(*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.881,6	2.089,8	11,1	2.935	3.076	4,8	5.522,8	6.429,2	16,4
RR	41,5	40,0	(3,6)	3.798	3.578	(5,8)	157,6	143,1	(9,2)
RO	421,4	422,4	0,2	2.859	2.901	1,5	1.204,7	1.225,2	1,7
AC	71,6	65,9	(8,0)	1.902	2.097	10,3	136,2	138,2	1,5
AM	21,5	18,0	(16,3)	1.953	2.283	16,9	42,0	41,1	(2,1)
AP	5,7	6,0	5,3	877	983	12,1	5,0	5,9	18,0
PA	506,0	486,0	(4,0)	2.666	2.771	3,9	1.349,0	1.346,7	(0,2)
TO	813,9	1.051,5	29,2	3.229	3.356	3,9	2.628,3	3.529,0	34,3
NORDESTE	7.211,7	8.225,2	14,1	1.663	2.107	26,7	11.993,1	17.329,0	44,5
MA	1.615,7	1.707,3	5,7	2.211	2.563	15,9	3.572,5	4.375,1	22,5
PI	1.264,4	1.377,9	9,0	1.266	2.435	92,3	1.601,1	3.354,9	109,5
CE	787,7	1.027,6	30,5	281	849	202,1	221,1	872,0	294,4
RN	29,1	71,9	147,1	450	637	41,6	13,1	45,8	249,6
PB	109,8	224,3	104,3	421	551	30,9	46,2	123,7	167,7
PE	275,9	368,3	33,5	280	456	62,9	77,2	167,8	117,4
AL	79,5	79,6	0,1	689	710	3,0	54,8	56,5	3,1
SE	244,4	244,6	0,1	4.195	4.207	0,3	1.025,2	1.029,1	0,4
BA	2.805,2	3.123,7	11,4	1.919	2.338	21,8	5.381,9	7.304,1	35,7
CENTRO-OESTE	20.683,9	21.674,5	4,8	3.784	3.606	(4,7)	78.277,5	78.155,7	(0,2)
MT	12.310,3	13.045,5	6,0	3.729	3.518	(5,7)	45.907,9	45.892,2	-
MS	3.634,2	3.711,7	2,1	3.829	3.763	(1,7)	13.914,0	13.966,9	0,4
GO	4.604,4	4.749,2	3,1	3.843	3.651	(5,0)	17.696,8	17.339,7	(2,0)
DF	135,0	168,1	24,5	5.621	5.692	1,3	758,8	956,9	26,1
SUDESTE	4.977,8	5.054,1	1,5	4.064	3.540	(12,9)	20.230,8	17.893,4	(11,6)
MG	3.068,1	3.204,4	4,4	3.942	3.593	(8,9)	12.093,6	11.512,4	(4,8)
ES	40,6	38,7	(4,7)	1.887	1.966	4,2	76,6	76,1	(0,7)
RJ	10,3	8,0	(22,3)	1.990	2.013	1,2	20,5	16,1	(21,5)
SP	1.858,8	1.803,0	(3,0)	4.325	3.488	(19,4)	8.040,1	6.288,8	(21,8)
SUL	18.810,8	19.255,7	2,4	3.856	3.710	(3,8)	72.536,0	71.439,8	(1,5)
PR	9.459,5	9.541,9	0,9	3.873	3.651	(5,7)	36.640,4	34.840,1	(4,9)
SC	1.307,4	1.326,5	1,5	4.851	4.955	2,1	6.342,6	6.573,0	3,6
RS	8.043,9	8.387,3	4,3	3.674	3.580	(2,6)	29.553,0	30.026,7	1,6
NORTE/NORDESTE	9.093,3	10.315,0	13,4	1.926	2.303	19,6	17.515,9	23.758,2	35,6
CENTRO-SUL	44.472,5	45.984,3	3,4	3.846	3.642	(5,3)	171.044,3	167.488,9	(2,1)
BRASIL	53.565,8	56.299,3	5,1	3.520	3.397	(3,5)	188.560,2	191.247,1	1,4

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

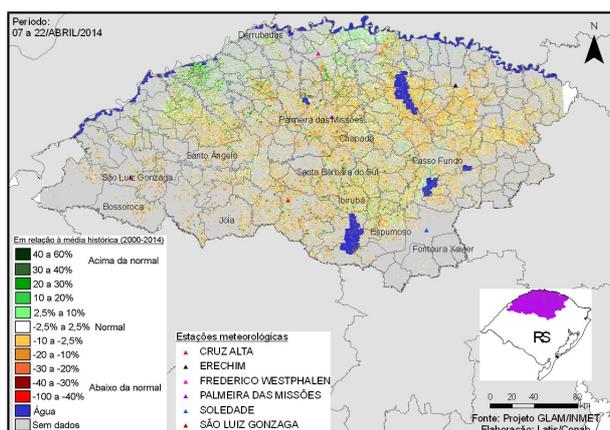
4. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O enfoque geral do monitoramento consiste no fechamento da safra de verão 2013/14 que, na maioria das regiões, já tiveram suas colheitas concluídas e em enfatizar o início do monitoramento dos cultivos de segunda safra, em especial o milho. O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras identificadas nos mapeamentos. Os mapas de anomalia mostram a relação espacial entre o IV da safra atual e a média histórica, na última quinzena. Já os gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do IV ao longo do tempo e a comparação entre diferentes anos safra, o que também permite a obtenção de indicativos de produtividade.

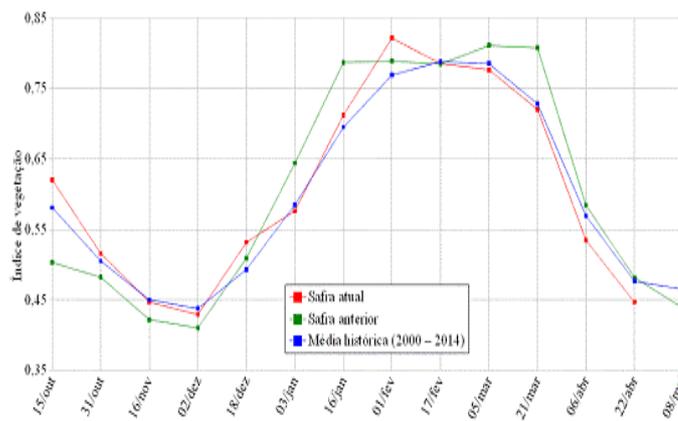
Abaixo, são apresentadas as análises do monitoramento das maiores mesorregiões produtoras de milho segunda safra. No total, estão sendo monitoradas 18 mesorregiões produtoras do país, que representam mais de 60% da área plantada com soja, milho primeira safra, algodão e feijão; e quase 90% da área plantada com milho segunda safra. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, maiores informações sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no noroeste mato-grossense (RS)



Fonte: Conab

Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no noroeste rio-grandense

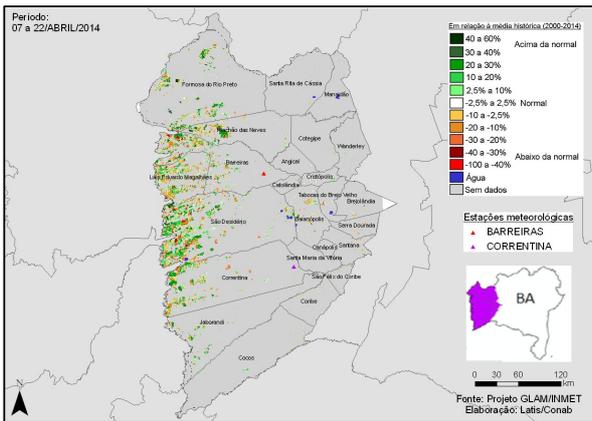


Fonte: Conab

No mapa, a quantidade de áreas em cores amarelo, laranja e marrom supera as que estão em verde, indicando diferentes respostas de IV da safra atual em relação à média histórica. Porém, a quase totalidade destas áreas é de lavouras colhidas que, devido à diferença de calendários das safras recentes em relação à média histórica, levam a esta aparente anomalia negativa. No entanto, chuvas com distribuição irregular e alguns pequenos períodos de estiagem devem ter implicado em queda do potencial de produtividade da soja.

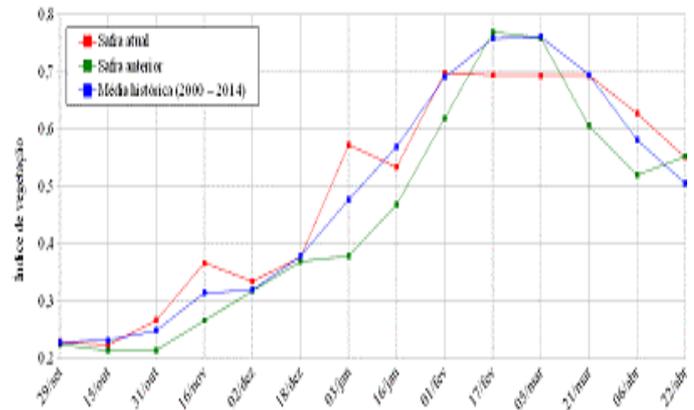
No gráfico, a linha vermelha mostra que os cultivos de verão responderam com atividade fotossintética superior à safra passada até 18 de dezembro. No final daquele mês houve um declínio, que deve estar associado às chuvas abaixo da média naquele período e ao atraso no plantio da soja. Porém, nas quinzenas seguintes a ascensão foi forte superando até mesmo a safra passada. Nas quatro últimas quinzenas a linha se posiciona abaixo das safras anteriores, o que confirma a possibilidade de queda de rendimento da soja em decorrência de irregularidade climática em parte da região.

Figura 2 – Extremo oeste baiano (BA)



Fonte: Conab

Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no extremo oeste baiano

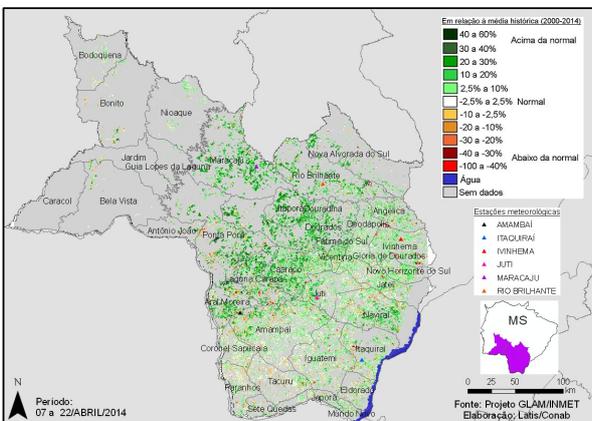


Fonte: Conab

As áreas em verde no mapa superam as das demais cores, caracterizando desenvolvimento relativamente bom. As áreas com melhor padrão podem ser de lavouras irrigadas e, em parte, das áreas onde houve atraso no plantio da soja, que se encontram ainda em fase de enchimento de grãos. O aumento da área agrícola na região nos últimos anos também faz com que as novas áreas apareçam em cor verde no mapa, contrastando com a cobertura vegetal que existia antes.

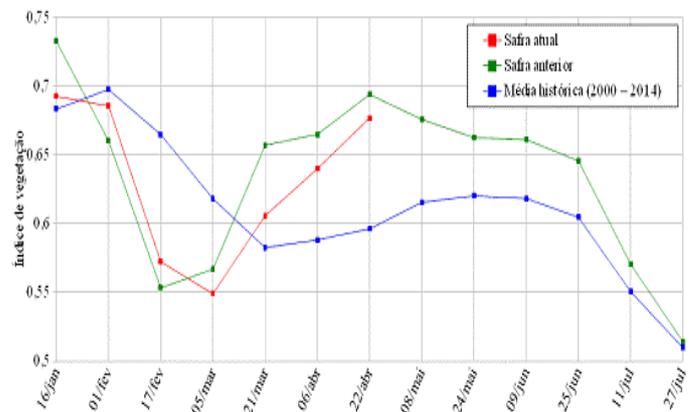
No gráfico, a linha vermelha mostra que a safra atual vem apresentando variações desde o plantio. Seguiu bem na segunda quinzena de dezembro, caiu na quinzena seguinte, mas, como a maioria das lavouras estava em desenvolvimento vegetativo, elas podem ter se recuperado (em parte) com o retorno das chuvas na segunda quinzena de janeiro. A linha voltou a cair em fevereiro e se manteve abaixo das safras anteriores até o início de março. No momento o padrão está relativamente bom em decorrência do incremento de áreas agrícolas, da quantidade de áreas irrigadas e, também, devido ao atraso no plantio da soja em algumas partes da região. Contudo, o sobe e desce pode implicar em queda no rendimento médio da soja.

Figura 3 – Anomalia do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul (MS)



Fonte: Conab

Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no sudoeste de Mato Grosso do Sul



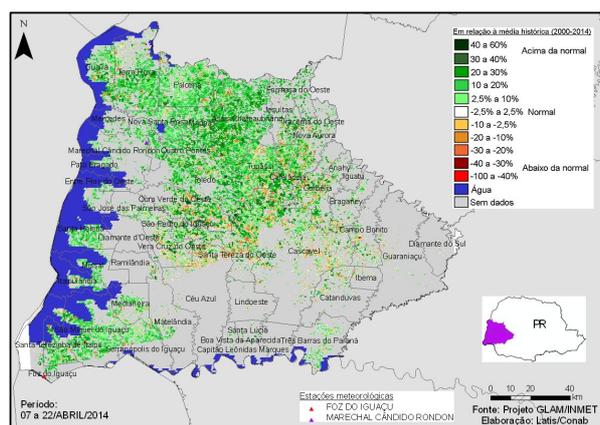
Fonte: Conab

No mapa, há predomínio das áreas em verde sobre as demais cores, indicando

que no momento o padrão de desenvolvimento das lavouras está acima da média histórica. Esta superioridade corresponde à diferença no calendário de plantio dos cultivos de segunda safra em relação à média histórica. Nos anos mais recentes houve aumento de plantio de soja precoce e, conseqüentemente, a implantação do milho segunda safra tem ocorrido mais cedo. Até o momento, a perspectiva é de produtividade normal.

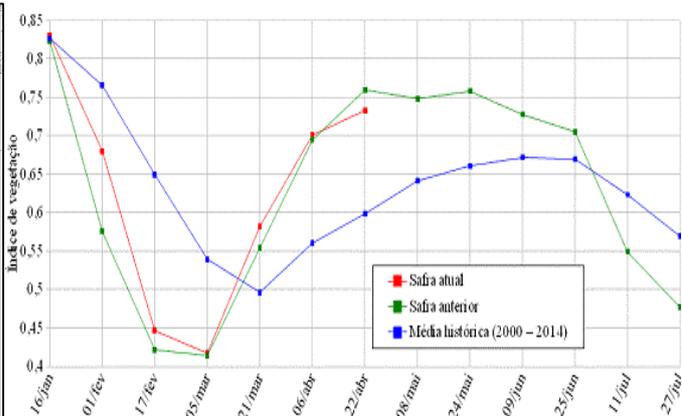
No gráfico, o deslocamento da linha vermelha mostra um possível e pequeno atraso no plantio do milho segunda safra em relação à safra passada. Porém, a linha mostra que houve recuperação nas três quinzenas seguintes. Atualmente, os cultivos de segunda safra respondem com padrão de desenvolvimento relativamente bom.

Figura 4 – Anomalia do IV no oeste paranaense (PR)



Fonte: Conab

Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no oeste paranaense

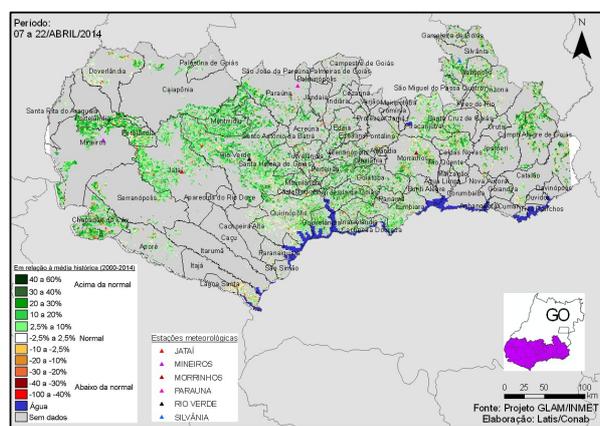


Fonte: Conab

O oeste do Paraná apresenta bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra conforme mostra o mapa. Atualmente, a expectativa é de bom potencial produtivo para o milho segunda safra. O trigo foi plantado recentemente, e em breve também terá condições de ser monitorado.

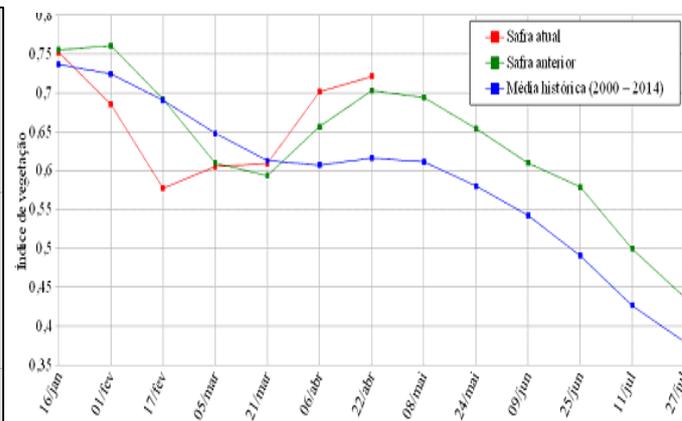
No gráfico, a linha vermelha mostra que a safra de verão foi praticamente concluída (maturação e colheita) em fevereiro. A partir de março a ascensão foi forte equiparando-se à safra passada. Nesta última quinzena constata-se pequena queda ficando um pouco abaixo do ano passado e bem acima da média histórica. Boa expectativa do potencial de rendimento da segunda safra até o momento.

Figura 5 – Anomalia do IV no sul goiano (GO)



Fonte: Conab

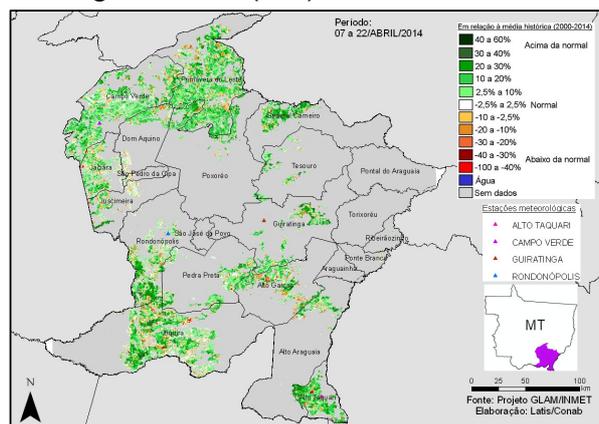
Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no sul goiano



Fonte: Conab

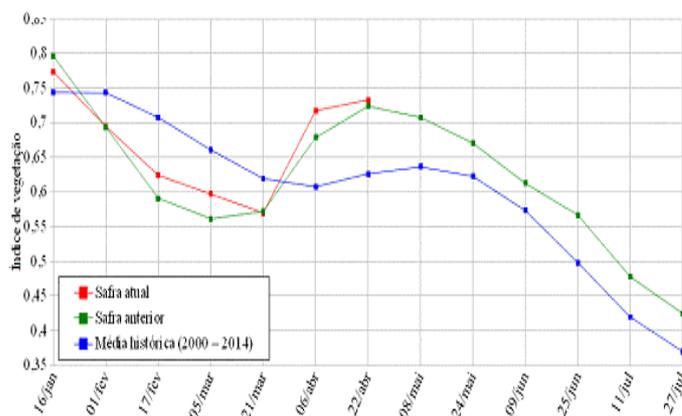
O predomínio das áreas em verde no mapa caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Atualmente o prognóstico é de bom potencial produtivo. No gráfico, a linha vermelha mostra que a colheita da safra de verão foi concluída mais cedo (queda acentuada até meados de fevereiro). O desenvolvimento vegetativo das culturas de segunda safra começou na segunda quinzena de fevereiro e, a partir de então, segue bem até o momento, situado acima das safras anteriores.

Figura 6 – Anomalia do IV no sudeste mato-grossense (MT)



Fonte: Conab

Gráfico 6 – Quantificação de áreas pelo valor do IV no sudeste mato-grossense



Fonte: Conab

No mapa, o predomínio das áreas em cores verde caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, já em fases adiantadas de desenvolvimento - floração a enchimento de grãos (milho) e enchimento de grãos a maturação (algodão). No gráfico, a linha vermelha mostra que o milho segunda safra seguiu bem desde o plantio. A partir de março o IV ficou até acima da safra passada. No geral o indicativo é de bom potencial de rendimento.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou

excesso de chuvas;

- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Nas Figuras 1 a 3, observam-se, para o mês de abril, os mapas de precipitação acumulada do 1º ao 3º decênio e de deficit/excesso hídrico do 1º e 2º decênio; na Figura 4, o mapa da Região Nordeste da chuva acumulada, climatologia e anomalia; na Figura 5, a chuva acumulada; e, na Figura 6, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil. Na Tabela 1, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião.

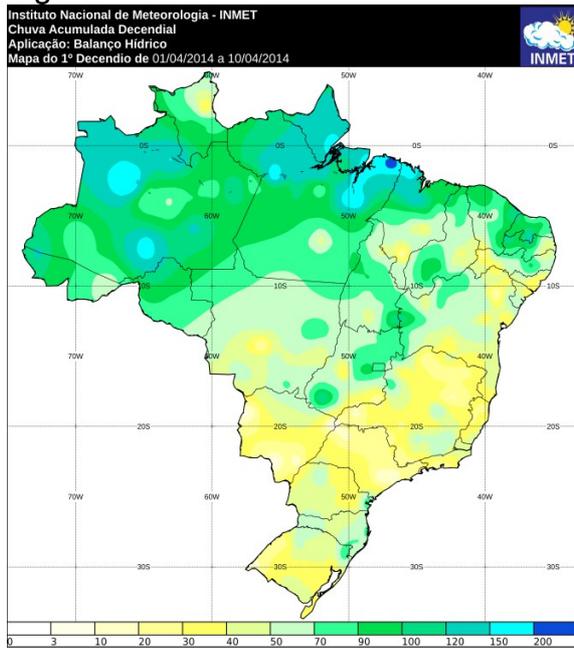
Em relação a abril, em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite), no sul do Maranhão, leste do Tocantins e sul do Piauí (regiões pertencentes ao MATOPIBA), as chuvas foram favoráveis para o milho segunda safra em desenvolvimento vegetativo/floração.

Na Região Nordeste, em todo estado do Maranhão, ocorreram chuvas favoráveis para as lavouras de feijão segunda safra. No sul do Ceará, sudeste do Piauí, Agreste da Paraíba e do Rio Grande do Norte e no Sertão de Pernambuco, foi verificada restrição hídrica para o feijão segunda e milho primeira safras em desenvolvimento. No sertão de Alagoas e Sergipe e no nordeste da Bahia houve poucas chuvas para o feijão terceira e milho segunda em plantio. Já no centro-sul da Bahia, houve restrição para o algodão em frutificação.

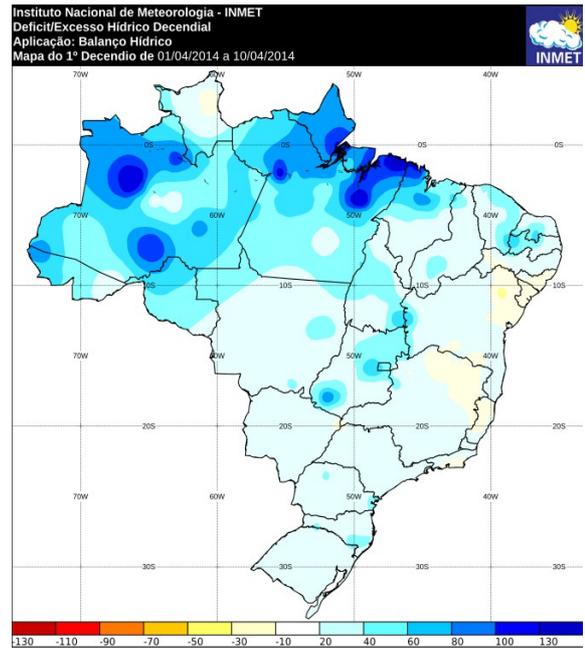
No Triângulo Mineiro/Alto Paraíba e sul de São Paulo, as chuvas foram suficientes para o milho segunda safra. Na Região Centro-Oeste do país, essa cultura também tem desenvolvimento normal.

Em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as chuvas não impactaram o final de colheita das culturas de verão. No Paraná, as condições foram favoráveis para o milho segunda safra e para o trigo.

Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 1° a 10 de abril de 2014.

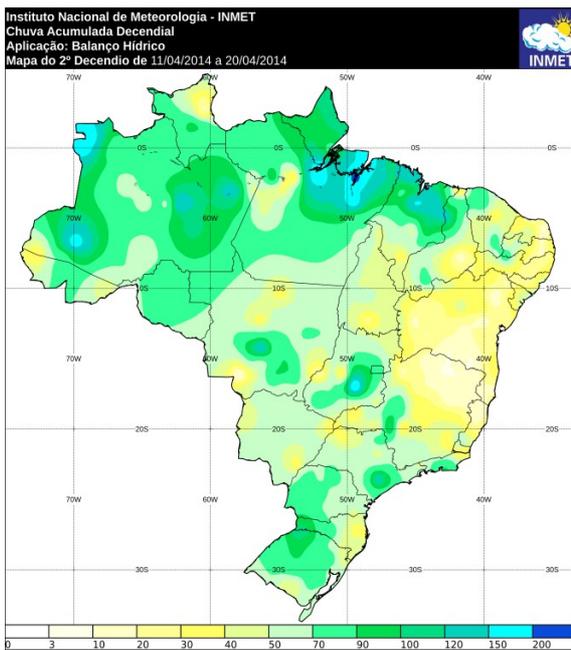


Fonte: Inmet

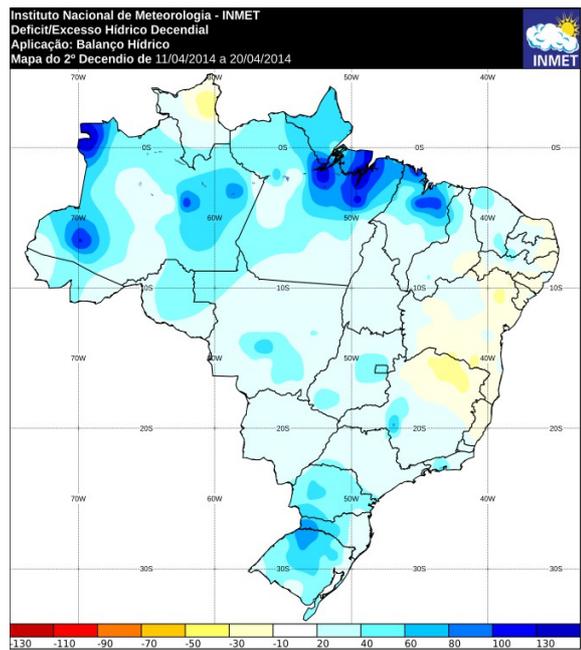


Fonte: Inmet

Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de abril de 2014.



Fonte: Inmet



Fonte: Inmet

Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 31 de abril de 2014.

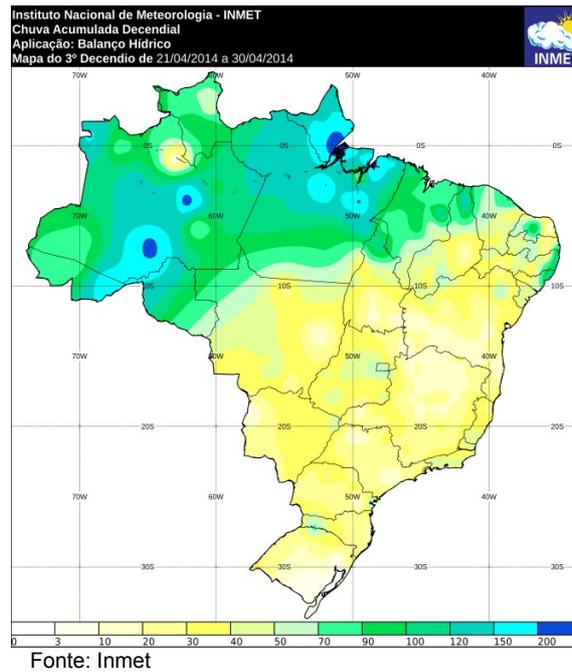


Figura 10 – Chuva acumulada, climatologia e anomalia observada em abril na Região Nordeste

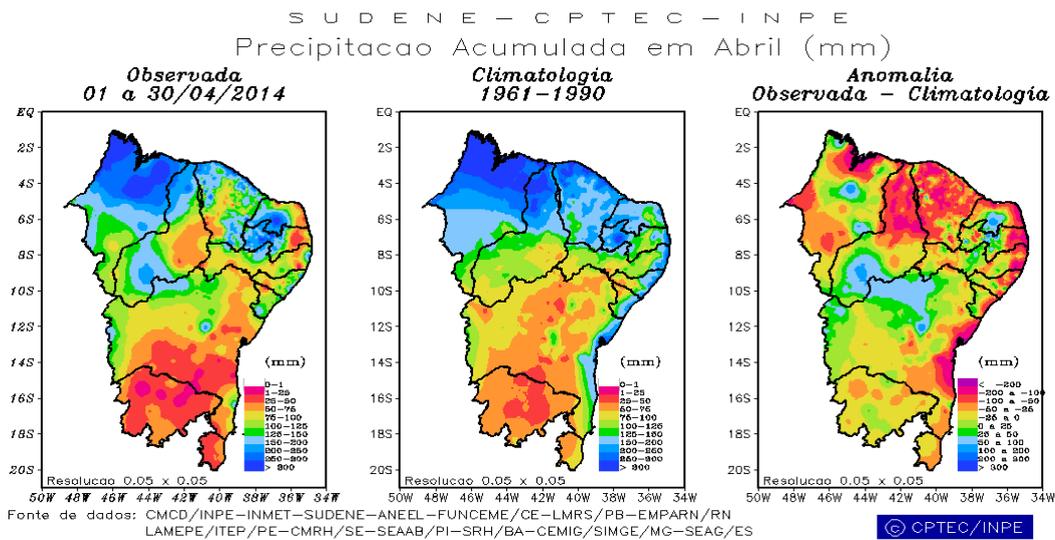


Figura 11 – Chuva acumulada em abril

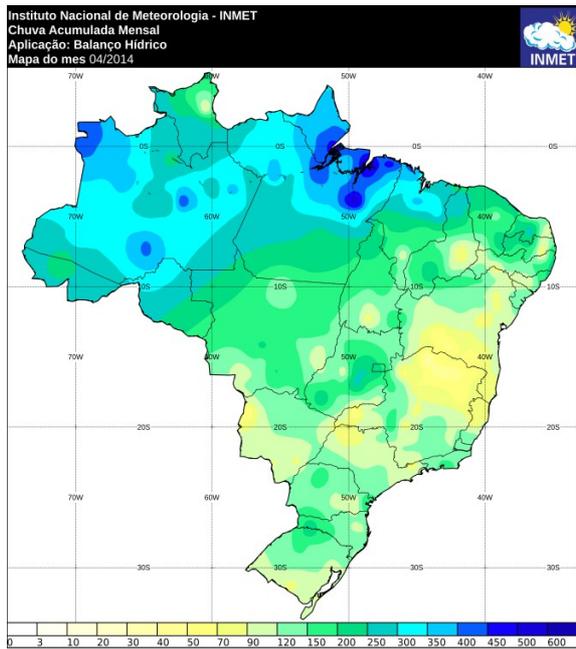
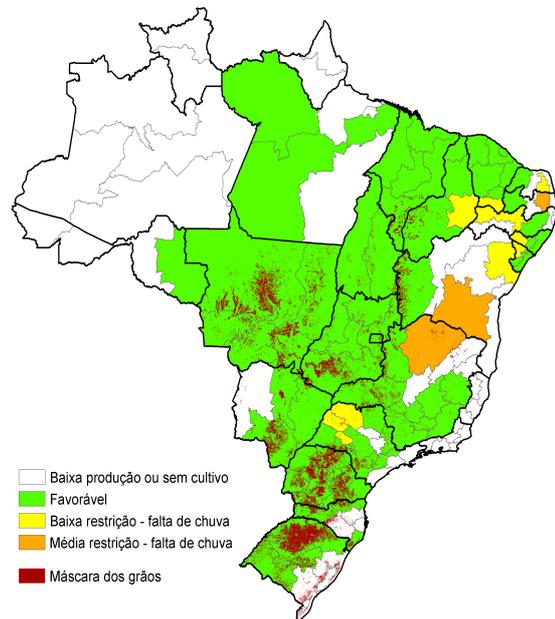


Figura 12 – condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em abril



Fonte: Conab

Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em março

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	<ul style="list-style-type: none"> - leste do TO (FR/M) - sul do MA (FR/M) - sul do PI (FR/M) - oeste da BA (FR/M) - todo estado do MT (1ª safra) (FR/M) - todo estado do MT (2ª safra) (FR) - leste e centro-norte do MS (FR) - sul de GO (FR/M) - Triângulo e noroeste de MG (FR/M) 		<ul style="list-style-type: none"> - sul de SP (M/C) 	<ul style="list-style-type: none"> - centro da BA (FR/M)
Amendoim 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - todo estado de SP, exceto noroeste (F/FR) 			<ul style="list-style-type: none"> - noroeste de SP (F/FR)
Arroz			<ul style="list-style-type: none"> - todo estado do MA (M) - centro norte do PI (C) 	
Feijão 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - nordeste e sudeste do MT (FR) - todo estado de GO (FR) - sudoeste do MS (FR) - todo estado de MG, exceto norte (FR) - oeste e sul de SC (FR) - noroeste do RS (FR) - oeste do TO (DV/F) - leste, oeste e centro do MA (G/DV/F) - norte do PI (FR) - leste de PE (DV/F) - oeste da PB (FR) - oeste do RN (FR) - todo estado do CE, exceto sul (DV/F/FR) 		<ul style="list-style-type: none"> - todo estado de SP (M) - todo estado do PR (M/C) - norte de MT (M/C) 	<ul style="list-style-type: none"> - sudeste do PI (FR) - leste da PB (DV/F) - noroeste de PE (FR) - centro-leste do RN (DV/F) - norte de MG (FR) - sul do CE (FR)
Feijão 3ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - norte e sudoeste do PA (DV e FR) - todo estado de MG (DV – irrigado) - norte do MT (G) - leste de PE (G) - todo estado de SE, exceto oeste (G) - todo estado de AL, exceto oeste (G) 			<ul style="list-style-type: none"> - nordeste da BA (G) - noroeste de PE (G) - oeste de SE (G) - oeste de AL (G)
Milho 1ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - oeste do MA (FR) - leste de PE (DV) - oeste da PB (F/FR) - norte do PI (F/FR) - todo estado do CE, exceto sul (DV/F/FR) - oeste do RN (F/FR) 		<ul style="list-style-type: none"> - todo estado de MG (C) - todo estado de SP (C) 	<ul style="list-style-type: none"> - sudeste do PI (F/FR) - centro-leste da PB (DV) - centro-leste do RN (DV) - sul do CE (F/FR) - noroeste de PE (DV)
Milho 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - todo estado do MT, exceto norte (DV/F) - parte do sul de GO (DV) - sul do MA (DV) - todo estado do PR (G/DV/F/FR) - todo estado do MS (DV/F) - Triângulo MG (DV) - sul de SP (G/DV) - todo estado do MT, exceto centro sul e sudoeste (DV/F)-todo estado do MT (F/FR) 			

	<ul style="list-style-type: none"> - sul de GO (FR) - centro-norte, leste e sul do MS (DV/F e FR) - norte e oeste do PR (DV/F) - Triângulo MG (F/FR) - sul de SP (DV/F) - leste de RO (FR) - sul do MA (F/FR) - todo estado de SE, exceto oeste (G) - todo estado de AL, exceto oeste (G) - leste do TO (F/FR) - sudoeste do PI (F/FR) 			
Girassol	<ul style="list-style-type: none"> - norte do MT (F) - leste e sudoeste do MS (DV/F) - sul de GO (DV) 			
Soja			<ul style="list-style-type: none"> - sul e leste do MA (C) - sul do PI (C) - oeste da BA (C) - sul do PR (C) - oeste e norte de SC (C) - norte de RS (C) 	
Sorgo	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulo e noroeste de MG (F) - nordeste de SP (DV/F) - nordeste, sudeste e norte do MT (DV/F/FR) - todo estado de GO (FR) - DF (FR) - leste e centro norte do MS (DV/F) - oeste do PR (FR) 			- noroeste de SP (F)
Trigo	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulo MG (DV) - sudoeste do MS (DV) - sul de SP (DV) - norte, oeste e sul do PR (DV e G) 			
Aveia	<ul style="list-style-type: none"> - norte, oeste e centro sul do PR (G/DV) 			

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.
Fonte: Conab.

5. Prognóstico climático

Condições recentes da precipitação pluviométrica¹

O mês de abril foi marcado por forte contraste na distribuição da precipitação acumulada. No Centro-Oeste, a maioria das estações meteorológicas do INMET registrou chuvas próximas ou acima da média histórica do mês, como, por exemplo, em Brasília, com um acumulado cerca de 90% superior a média nos dois últimos meses. Porém, a situação foi inversa em outras localidades, como o registrado na estação de Ponta Porã (MS), onde o acumulado ficou em cerca de 60% da média de abril.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Gráfico 7 - Chuva acumulada mensal em Brasília (DF)

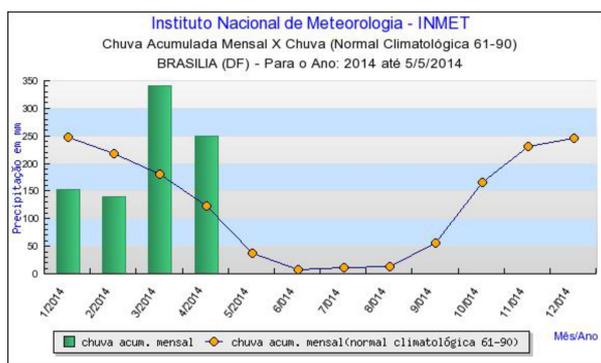
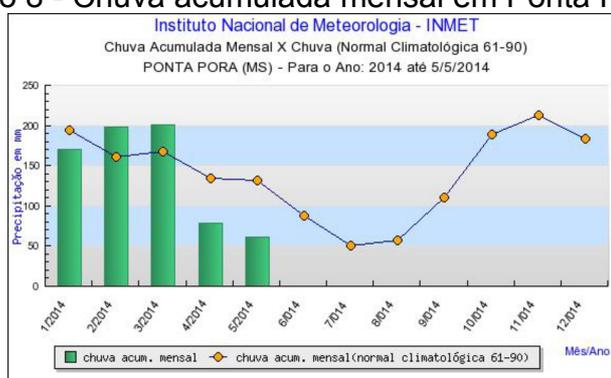


Gráfico 8 - Chuva acumulada mensal em Ponta Porã (MS)



O mês de maio já dá indícios de que o período seco climatológico na maior parte do Brasil começa a se estabelecer. Na primeira semana as chuvas no Brasil ficaram concentradas basicamente na Região Sul, parte do Mato Grosso do Sul, centro-norte da Região Norte e nas faixas leste e norte da Região Nordeste.

Perspectiva para o próximo período¹

Na maior parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste devem prevalecer as características típicas deste período, ou seja, pouca probabilidade de chuvas, predominado os dias secos na maioria dos dias de maio. Os maiores acumulados de chuvas devem se concentrar principalmente em áreas isoladas no Mato Grosso Sul e São Paulo.

Na Região Sul, no mês de maio, há uma forte tendência de que o total acumulado de chuvas fique acima da média do período, principalmente na faixa oeste da região. Nas outras áreas, as chuvas devem ser mais irregulares, totalizando volumes um pouco menores e que poderão ficar próximos ou abaixo da média histórica em algumas localidades.

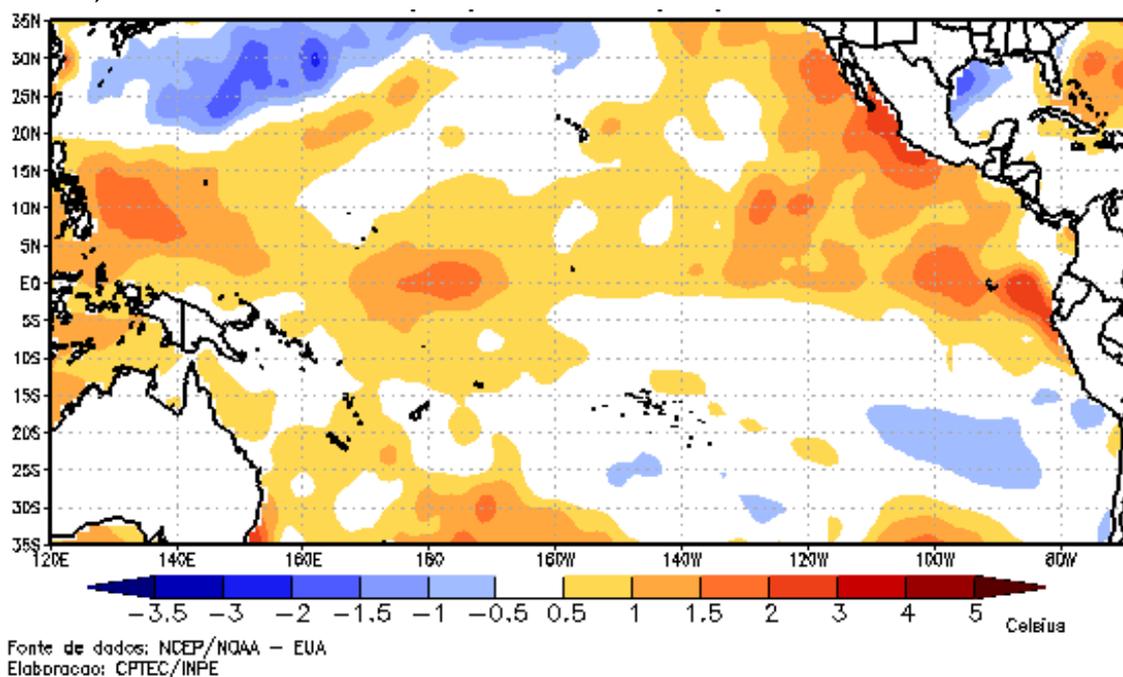
Para a região de MATOPIBA (sul do Maranhão, Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia), a tendência é de normalidade para o período de transição entre o fim da estação chuvosa e o início do período seco; predominado a baixa ocorrência de chuvas em praticamente toda a região durante o mês de maio.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Condições do oceano Pacífico²

O oceano Pacífico ainda permanece em condições de neutralidade, embora já pode ser observado um aumento da área coberta com anomalias positivas na temperatura da superfície do mar, principalmente na costa do Peru. Isto se deve ao aquecimento das águas subsuperficiais e ao deslocamento de ondas oceânicas, já observadas nos meses anteriores.

Gráfico 9 – Anomalia de temperatura da superfície do mar (28/04/2014 a 05/05/2014)



Para o próximo trimestre (maio, junho e julho de 2014), grande parte dos modelos de previsão climática apresentam forte indícios do desenvolvimento da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). Embora sejam concordantes, ainda há muita incerteza com relação ao período de desenvolvimento e à sua intensidade.

Desde o final do ano passado, alguns modelos de previsão climática apontavam esta possibilidade. Mas, o grau de confiabilidade destas estimativas eram desprezíveis, devido ao longo período coberto por estas previsões e isto continuou ocorrendo com as previsões climáticas posteriores.

Entretanto, este quadro pode vir a mudar nos próximos meses devido ao fenômeno de ressurgência que tem ocorrido na costa do Peru e que está trazendo águas subsuperficiais mais aquecidas para a superfície. Se ele continuar até o próximo verão, haverá grande possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño-Oscilação Sul. Caso contrário, não haverá possibilidade alguma. E mesmo que este fenômeno ocorra, é impossível, no momento, ter idéia de qual seria a sua intensidade e este é um fator extremamente importante para as áreas produtoras do Centro-Sul do Brasil.

Para o próximo período de safra que se inicia, deve ficar claro que, a possível ocorrência deste fenômeno só deverá afetar as culturas nos seus estágios finais, que devem ocorrer por volta de setembro/outubro. Com a proximidade do inverno, será

2 André Luiz Farias de Souza – Doutor em Meteorologia. CONAB –Brasília.

natural a ocorrência de geadas nas serras das Regiões Sul e Sudeste, e isto não tem relação com o fenômeno El Niño-Oscilação Sul.

6. Crédito rural

O crédito rural estimula os investimentos rurais, favorece o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalece o setor rural, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propicia a aquisição e regulação de terras, desenvolve atividades florestais, pesqueiras e estimula a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar.

As informações ora divulgadas referem-se aos financiamentos de custeio concedidos a produtores e cooperativas no período de janeiro a março de 2014, para os produtos de interesse da Conab na divulgação da safra 13/14, neste relatório.

Tabela 5 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

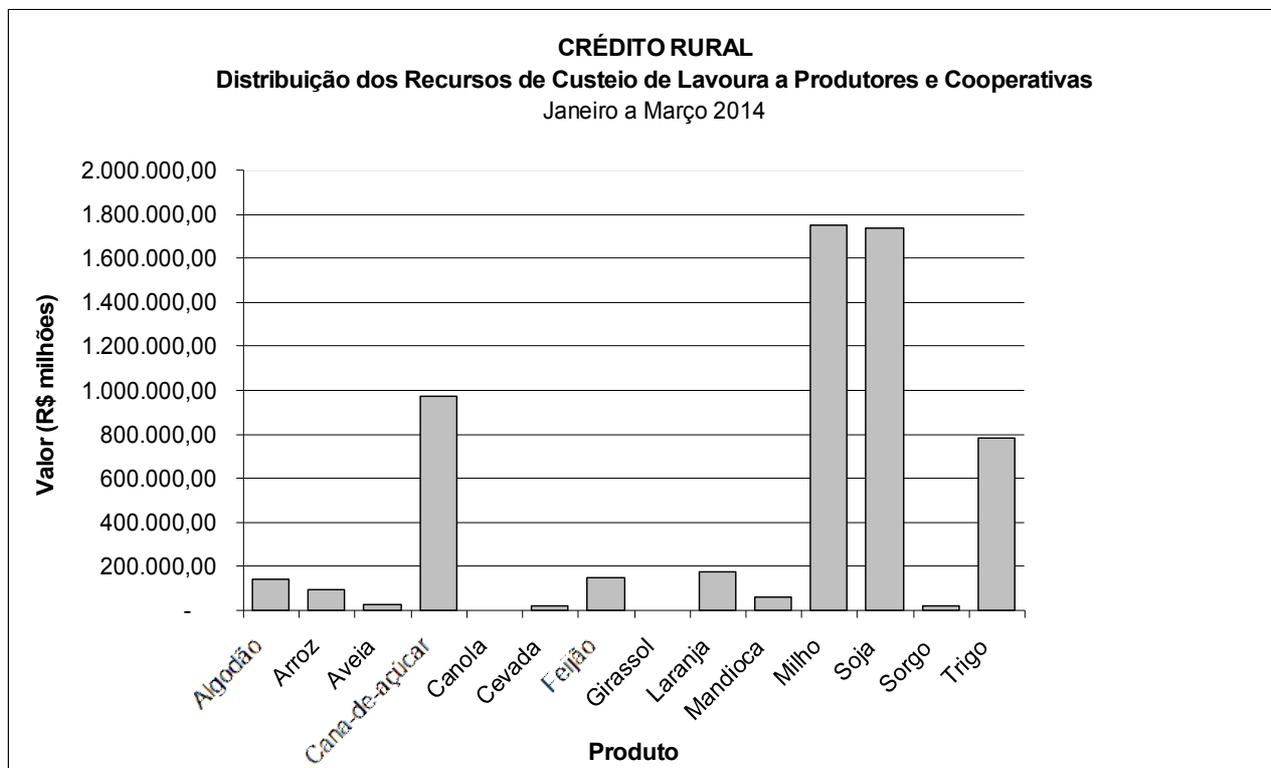
Produto¹	Contratos	Valor (R\$ Milhões)
Algodão	89	140.800,77
Arroz	1.144	92.442,50
Aveia	475	29.873,76
Cana-de-açúcar	3.675	970.344,63
Canola	78	2.841,46
Cevada	204	19.491,12
Feijão	3.145	148.360,87
Girassol	6	1.480,10
Mandioca	6.352	57.605,94
Milho	25.675	1.750.326,80
Soja	3.815	1.735.967,41
Sorgo	254	23.568,48
Trigo	14.093	784.206,37
TOTAL	59.005	5.757.310,20

Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proago (Sicor)

Legenda: ¹Cesta de produtos selecionados do grupo total financiado

No período observado, pode-se verificar que o milho, a soja e o trigo, são as principais culturas com financiamento para custeio, como se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 10 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas, por produto.



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).
Nota: Total concedido de janeiro/2013 a março/2014.

7. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários e no momento da colheita são essenciais para a rentabilidade do produtor. Nesse informativo, estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia, no período entre abril/2013 a abril/2014.

A Conab disponibiliza na sua página eletrônica série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br - destaque no portal principal.

Tabela 6 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
04/2013	65,97	66,50	66,55	65,63	67,12
05/2013	61,30	61,80	61,90	61,00	65,52
06/2013	59,18	59,80	59,78	58,88	60,00
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33
03/2014	68,20	68,70	68,80	67,90	71,61
04/2014	64,80	65,10	64,65	64,16	68,72

Fonte: Conab

Tabela 7 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Cachoeira do Sul	Camaquã
04/2013	29,98	30,63	30,21	29,75	30,38
05/2013	32,07	32,40	32,02	31,35	32,60
06/2013	32,73	33,00	32,60	32,30	34,21
07/2013	32,50	34,00	33,50	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,15	36,44
03/2014	31,80	34,50	33,76	32,62	34,81
04/2014	32,69	34,40	34,22	33,80	35,70

Fonte: Conab

Tabela 8 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
04/2013	30,55	29,33	29,35	30,75	31,34	30,41
05/2013	33,47	31,59	31,48	32,80	34,80	32,44
06/2013	32,76	31,85	31,82	33,00	34,61	32,48
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83
03/2014	33,05	31,67	31,88	33,29	35,47	31,88
04/2014	34,42	32,40	33,00	34,67	35,55	32,92

Fonte: Conab

Tabela 9 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
04/2013	31,38	29,11	31,84	30,33	30,90	30,00
05/2013	34,26	30,93	33,60	32,32	33,15	32,45
06/2013	33,53	31,94	33,96	33,20	33,38	32,19
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13
03/2014	33,53	32,44	34,88	33,00	32,07	34,00
04/2014	35,08	32,44	35,71	33,00	33,12	33,90

Fonte: Conab

Tabela 10 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
04/2013	30,78	29,88	31,03	30,78	31,81
05/2013	33,37	32,70	32,99	32,50	33,12
06/2013	34,71	32,63	33,50	32,50	32,86
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08
03/2014	33,03	32,25	34,08	32,88	34,97
04/2014	34,08	32,94	33,80	33,70	33,02

Fonte: Conab

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
04/2013	32,61	30,00	30,00	32,00	30,00	30,00	30,00
05/2013	33,71	30,57	30,35	32,93	30,57	30,52	30,57
06/2013	35,25	31,00	31,00	33,75	31,00	31,00	31,00
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88
03/2014	34,55	33,21	34,00	34,53	34,00	33,53	33,21
04/2014	34,96	33,00	34,00	34,53	33,67	33,17	33,00

Fonte: Conab

Tabela 12 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
04/2013	32,48	33,13	33,25	30,00	30,00	33,00	33,13
05/2013	33,63	33,67	33,57	31,30	30,57	33,78	33,67
06/2013	33,42	34,00	34,00	31,00	31,00	33,85	34,00
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75
03/2014	34,00	35,08	35,21	33,76	33,21	35,00	35,08
04/2014	34,50	35,00	35,00	33,36	33,00	35,00	35,14

Fonte: Conab

Tabela 13 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
04/2013	205,50	154,00	207,50	164,50	184,00	192,00	180,00	243,50	211,75
05/2013	207,24	205,20	215,40	173,60	206,40	200,60	178,00	240,60	203,40
06/2013	181,35	160,25	172,00	149,25	160,25	157,50	131,50	187,00	146,25
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50
03/2014	105,40	75,25	122,00	98,50	98,25	94,75	130,50	116,65	92,00
04/2014	113,75	75,00	116,50	93,00	97,00	116,00	126,40	111,75	100,00

Fonte: Conab

Tabela 14 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	BambuÍ	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
04/2013	245,00	220,00	248,75	242,50	245,00	265,00	228,75	246,50	262,50
05/2013	221,00	232,00	244,00	246,00	235,00	310,00	216,66	242,00	260,00
06/2013	199,38	215,00	220,00	192,50	220,00	290,00	200,00	205,00	230,00
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75
03/2014	137,50	144,38	147,50	140,00	121,88	135,00	131,25	137,50	135,00
04/2014	125,00	130,00	125,00	140,00	125,00	135,00	131,25	126,25	97,50

Fonte: Conab

Tabela 15 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Cândido de Abreu	Francisco Beltrão
04/2013	137,00	157,10	127,75	135,00	122,00	120,00	135,00
05/2013	133,52	140,72	133,20	142,60	124,40	120,00	135,60
06/2013	134,25	136,50	137,75	142,50	142,25	123,50	140,00
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31
03/2014	130,00	148,25	115,25	183,50	141,50	150,00	122,80
04/2014	132,50	145,50	115,00	186,25	140,00	140,00	130,00

Fonte: Conab

Tabela 16 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
04/2013	131,75	122,50	123,25	126,00	135,75	130,00	120,00
05/2013	140,40	127,00	122,60	133,20	142,00	132,40	126,20
06/2013	148,25	146,50	127,75	133,00	150,00	137,25	139,50
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25
03/2014	132,50	141,50	138,50	133,00	150,00	131,50	138,75
04/2014	143,50	137,75	139,50	136,25	146,75	136,24	146,00

Fonte: Conab

Tabela 17 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
04/2013	22,85	29,63	21,86		24,03	22,08
05/2013	19,76	24,57	19,64		19,93	19,76
06/2013	20,50	23,23	19,44		19,20	19,75
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19
03/2014	25,86	27,11	24,83	26,57	24,72	24,83
04/2014	24,00	28,50	24,39	25,59	24,28	24,36

Fonte: Conab

Tabela 18 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
04/2013	25,40	22,66	22,70	22,68	25,70
05/2013	21,07	19,23	19,52	19,74	22,57
06/2013	20,65	19,05	19,93	19,83	20,40
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19
03/2014	23,83	24,50	24,00	24,72	25,11
04/2014	24,25	23,83	24,97	24,47	25,72

Fonte: Conab

Tabela 19 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	Bambuí	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
04/2013	21,13	24,23	23,88	22,36	36,00	23,88	20,88
05/2013	21,09	21,50	23,80	21,14	36,00	21,29	21,10
06/2013	23,48	23,28	24,47	23,10	36,00	22,75	22,99
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98
03/2014	29,82	27,50	32,75	27,88	33,50	27,00	29,00
04/2014	26,38	29,50	30,63	26,00	33,50	25,25	27,55

Fonte: Conab

Tabela 20 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unai
04/2013	22,97	23,24	23,00	23,16	23,50	24,43
05/2013	21,30	21,70	23,60	21,67	22,20	22,11
06/2013	22,50	23,63	24,80	22,85	23,24	22,78
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34
03/2014	27,75	29,00	30,38	28,65	28,50	26,48
04/2014	27,13	27,00	29,75	25,40	26,25	25,18

Fonte: Conab

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
04/2013	19,17	19,18	19,43	19,14	24,15	19,14	21,30
05/2013	19,24	19,00	19,00	19,00	23,10	19,00	19,02
06/2013	20,35	19,98	19,77	20,00	24,65	19,93	19,18
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91
03/2014	23,08	22,98	22,52	23,37	27,90	23,13	23,55
04/2014	22,84	22,87	22,95	22,99	27,93	22,83	24,00

Fonte: Conab

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
04/2013	19,24	19,66	19,70	20,95	19,52	19,32	21,28
05/2013	19,00	19,00	19,60	19,42	19,40	19,05	19,04
06/2013	19,99	19,89	20,77	19,93	20,43	20,02	19,00
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69
03/2014	23,24	23,19	23,43	24,15	23,20	23,16	22,35
04/2014	23,03	22,99	23,57	24,10	23,06	22,93	24,00

Fonte: Conab

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
04/2013	19,90	19,21	19,16	19,50	19,32	19,96	19,82
05/2013	19,61	19,00	19,01	19,00	19,00	19,80	19,30
06/2013	20,13	19,97	19,97	19,97	19,09	20,94	20,38
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53
03/2014	23,49	23,16	23,10	22,95	22,67	23,56	23,15
04/2014	23,42	22,83	22,86	23,20	22,76	23,65	23,14

Fonte: Conab

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
04/2013	22,90	19,14	19,14	19,43	19,14	21,64
05/2013	22,14	19,00	20,28	19,00	19,00	21,00
06/2013	23,40	19,91	20,01	19,97	19,97	21,01
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51
03/2014	25,60	23,16	23,12	23,20	23,08	24,64
04/2014	26,38	22,86	22,88	23,02	22,87	25,00

Fonte: Conab

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
04/2013	20,85	22,43	22,43	22,24	21,43
05/2013	20,93	21,80	22,01	21,98	21,87
06/2013	21,96	22,70	22,65	22,52	22,43
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50
03/2014	24,66	25,92	25,99	25,01	24,55
04/2014	24,47	26,25	26,47	25,21	24,81

Fonte: Conab

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
04/2013	20,98	22,38	21,64	22,34	21,39	22,40
05/2013	21,57	21,95	21,30	21,93	21,17	22,17
06/2013	21,93	22,54	21,90	22,48	21,77	22,40
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38
03/2014	24,34	25,79	24,34	25,21	24,24	25,11
04/2014	24,82	26,39	24,36	25,17	24,67	25,08

Fonte: Conab

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
04/2013	23,33	21,40	21,55	21,53	21,03
05/2013	22,30	21,72	21,76	21,87	21,85
06/2013	22,35	22,43	22,45	22,45	22,28
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64
03/2014	25,39	24,58	24,47	24,84	24,84
04/2014	26,42	24,81	24,81	24,83	24,69

Fonte: Conab

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
04/2013	22,47	27,24	24,31	28,94	23,08	22,47
05/2013	22,03	26,82	22,96	27,18	21,49	21,59
06/2013	21,61	27,17	22,96	26,32	21,61	21,49
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49
03/2014	23,57	24,79	23,70	26,16	23,33	22,84
04/2014	24,06	25,40	24,31	26,62	24,12	24,43

Fonte: Conab

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
04/2013	24,55	22,47	22,41	23,70	24,67	24,24
05/2013	23,75	21,59	21,49	23,06	23,19	22,86
06/2013	23,94	21,49	21,86	22,59	23,03	22,72
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79
03/2014	25,86	23,02	22,84	23,21	22,75	24,56
04/2014	27,52	23,61	23,45	24,19	22,72	26,58

Fonte: Conab

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panambi	Passo Fundo	Pelotas
04/2013	24,67	22,35	24,67	22,60	23,51	29,31
05/2013	24,43	21,49	22,27	21,49	22,08	26,77
06/2013	24,43	21,61	21,74	21,49	22,04	26,01
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77
03/2014	24,43	23,57	21,74	22,97	24,06	26,38
04/2014	24,43	24,06	24,31	23,63	24,63	26,77

Fonte: Conab

Tabela 31 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
04/2013	22,53	24,88	22,35	22,23	22,35	25,40
05/2013	21,10	24,57	21,49	21,10	21,59	25,40
06/2013	20,52	23,08	21,98	20,52	21,49	26,38
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67
03/2014	21,13	23,05	23,08	21,01	22,72	25,65
04/2014	22,57	24,43	24,19	22,72	23,06	28,23

Fonte: Conab

Tabela 32 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
04/2013	42,75	44,13	44,50	42,08	43,00	44,38
05/2013	41,40	47,75	47,40	44,70	43,26	48,40
06/2013	46,16	56,16	53,32	53,26	50,97	56,50
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79
03/2014	52,15	55,55	57,00	53,20	53,35	56,63
04/2014	52,65	57,25	57,00	53,90	55,40	57,20

Fonte: Conab

Tabela 33 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
04/2013	41,88	45,80	42,78	40,92	41,30	43,68
05/2013	43,20	48,25	45,30	44,04	45,42	45,40
06/2013	53,43	57,17	54,24	52,12	55,45	55,83
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75
03/2014	51,00	58,85	56,80	52,13	53,25	53,75
04/2014	53,19	58,68	55,89	53,03	53,46	53,38

Fonte: Conab

Tabela 34 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
04/2013	50,22	43,40	47,18	45,90	43,65
05/2013	53,61	48,20	48,86	48,14	48,93
06/2013	58,78	53,41	53,66	52,65	54,53
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66
03/2014	59,23	60,40	61,91	60,78	60,50
04/2014	58,39	59,03	60,17	58,67	59,22

Fonte: Conab

Tabela 35 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
04/2013	48,50	47,22	43,53	43,53	46,95
05/2013	50,92	49,73	47,12	48,50	46,43
06/2013	60,30	56,15	52,30	53,33	50,55
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69
03/2014	60,79	60,75	60,81	60,61	61,33
04/2014	59,46	59,88	59,22	59,22	60,44

Fonte: Conab

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
04/2013	50,58	50,59	50,73	50,59	54,33	50,47	50,31	51,09
05/2013	52,56	52,78	52,16	52,81	56,98	52,77	52,43	52,45
06/2013	59,15	59,30	58,58	59,28	64,95	59,20	59,05	59,07
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19
03/2014	63,58	63,48	63,80	63,45	69,10	63,70	63,60	63,83
04/2014	61,89	61,77	61,00	61,85	66,75	61,84	61,92	61,82

Fonte: Conab

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
04/2013	51,66	53,48	50,98	51,15	50,50	50,52	50,63
05/2013	53,90	54,42	53,06	52,70	52,83	52,77	52,14
06/2013	60,26	59,63	59,66	59,06	59,20	59,23	58,93
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00
03/2014	64,65	67,05	63,93	64,11	63,60	63,63	63,50
04/2014	62,87	65,20	62,10	61,98	61,79	61,82	61,37

Fonte: Conab

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
04/2013	51,13	51,16	55,43	50,47	50,55	50,68	53,28
05/2013	53,29	52,77	57,90	52,74	52,79	52,16	54,28
06/2013	59,78	59,13	63,70	59,15	59,28	58,63	59,33
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38
03/2014	64,05	64,75	66,63	63,68	63,53	64,50	66,53
04/2014	62,27	62,05	66,05	61,82	61,75	61,48	65,60

Fonte: Conab

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
04/2013	51,20	52,52	53,83	51,20	52,52	51,20	50,42
05/2013	51,29	55,12	54,36	52,35	53,21	52,40	51,73
06/2013	58,86	63,28	61,25	58,86	60,17	58,86	57,24
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05
03/2014	63,58	63,96	63,64	63,64	64,12	63,72	62,50
04/2014	61,60	64,16	61,72	60,26	61,96	63,10	60,50

Fonte: Conab

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
04/2013	50,42	51,92	51,38	52,64	52,26	51,20
05/2013	52,16	52,83	52,34	54,42	53,31	52,44
06/2013	58,50	58,98	56,56	61,06	58,62	58,86
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77
03/2014	63,04	64,24	62,72	64,61	63,38	63,85
04/2014	61,30	59,95	62,18	61,59	63,65	61,23

Fonte: Conab

Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmeira das Missões	Panambi	Pantano Grande	Passo Fundo	Pelotas	Santa Rosa
04/2013	52,64	51,68	51,20	51,44	52,88	50,96
05/2013	52,83	53,31	52,44	52,78	54,55	51,39
06/2013	58,86	59,82	58,86	59,33	60,06	57,36
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16
03/2014	61,97	63,17	63,40	64,42	64,72	62,80
04/2014	61,78	61,41	60,99	62,95	64,15	60,69

Fonte: Conab

Tabela 42 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	São Luiz Gonzaga	Tupanciretã	Vacaria
04/2013	51,13	51,44	51,20	51,32	51,68	53,11
05/2013	52,06	52,73	51,77	52,16	53,02	56,65
06/2013	58,80	59,22	58,14	58,62	60,05	63,64
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64
03/2014	63,63	63,52	61,97	62,45	63,76	67,62
04/2014	61,60	60,50	60,87	60,87	61,84	62,81

Fonte: Conab

8. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As informações a respeito da importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento da origem e destino desses produtos agrícolas. Destacamos os principais produtos que tem relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos. Abaixo informações a respeito dessas variáveis, comparando o período entre janeiro e março do ano passado com o mesmo período de 2014:

Tabela 43 – Exportações brasileiras de milho

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	259.945	2.739.766	-	-	95	-
2003	369.623	3.561.801	42,2%	30,0%	104	9,4%
2004	581.869	5.018.604	57,4%	40,9%	116	11,7%
2005	102.095	1.058.393	-82,5%	-78,9%	96	-16,8%
2006	460.108	3.924.552	350,7%	270,8%	117	21,5%
2007	1.882.114	10.914.634	309,1%	178,1%	172	47,1%
2008	1.321.950	6.370.665	-29,8%	-41,6%	208	20,3%
2009	1.258.794	7.765.370	-4,8%	21,9%	162	-21,9%
2010	2.136.822	10.792.581	69,8%	39,0%	198	22,1%
2011	2.624.526	9.459.471	22,8%	-12,4%	277	40,1%
2012	5.287.267	19.775.331	101,5%	109,1%	267	-3,6%

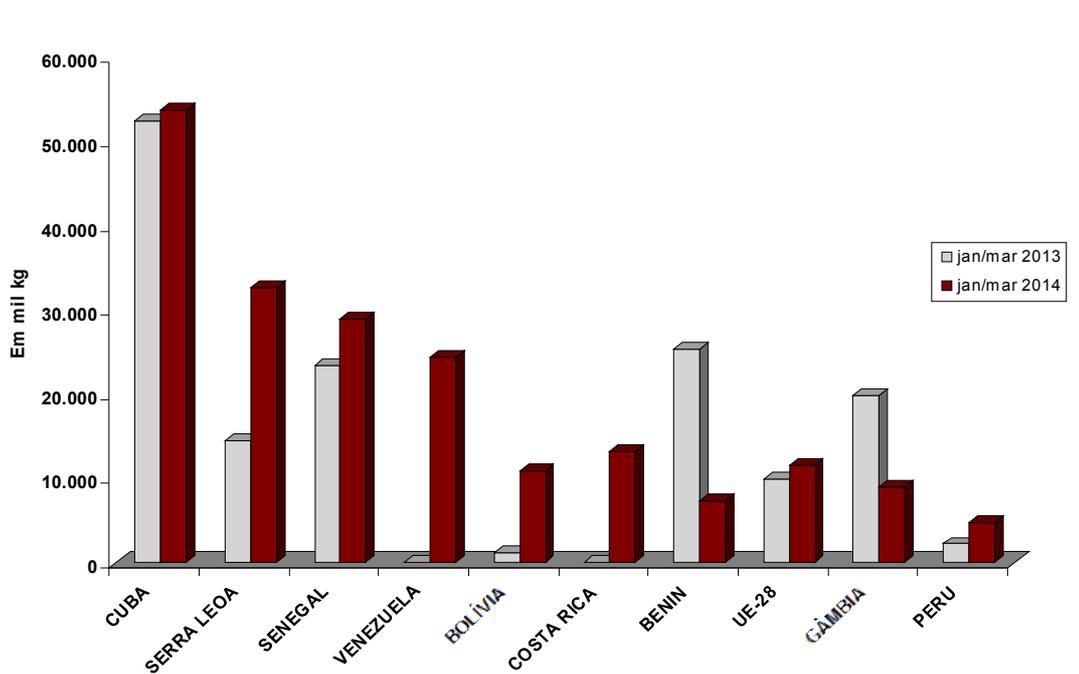
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

Tabela 44 – Exportações brasileiras do complexo soja

Ano	Complexo Soja		Variação (%)		Preço médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2002	6.006.195	30.413.249	-	-	197	-
2003	8.122.103	35.969.796	35,2%	18,3%	226	14,3%
2004	10.041.490	36.240.405	23,6%	0,8%	277	22,7%
2005	9.473.586	39.549.378	-5,7%	9,1%	240	-13,5%
2006	9.308.112	39.702.641	-1,7%	0,4%	234	-2,1%
2007	11.381.459	38.541.225	22,3%	-2,9%	295	26,0%
2008	17.980.184	39.098.238	58,0%	1,4%	460	55,7%
2009	17.239.708	42.394.703	-4,1%	8,4%	407	-11,6%
2010	17.107.048	44.296.851	-0,8%	4,5%	386	-5,0%
2011	24.139.420	49.069.750	41,1%	10,8%	492	27,4%
2012	26.114.125	48.956.010	8,2%	-0,2%	533	8,4%

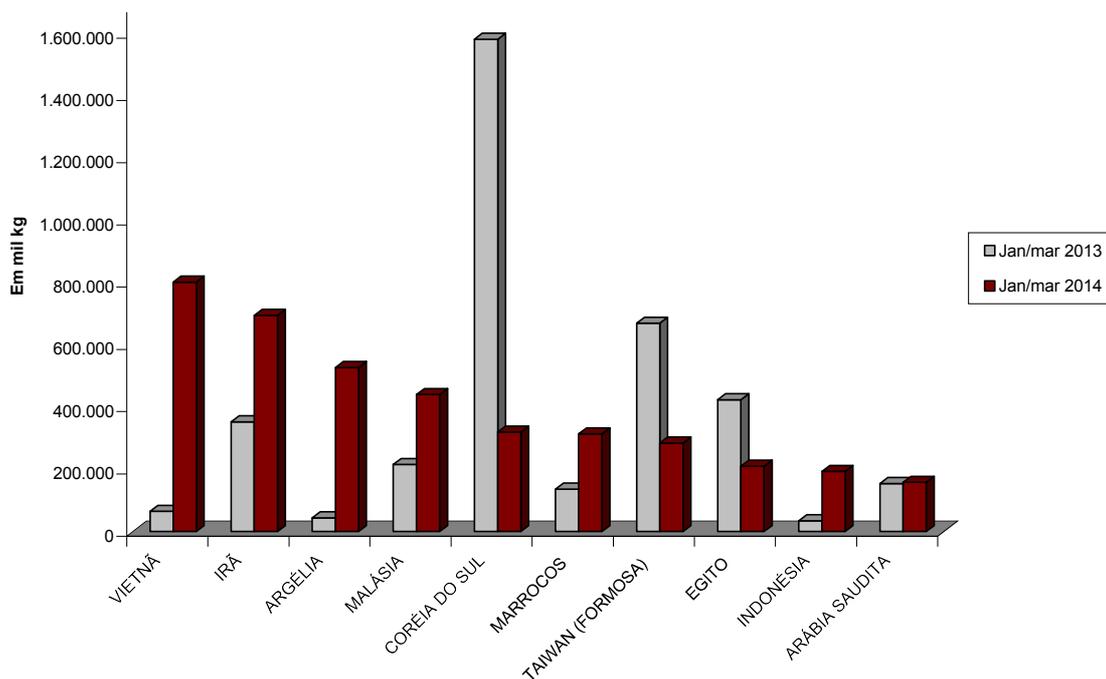
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.
Elaboração: MAPA/SPI/DPI.

Gráfico 11 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



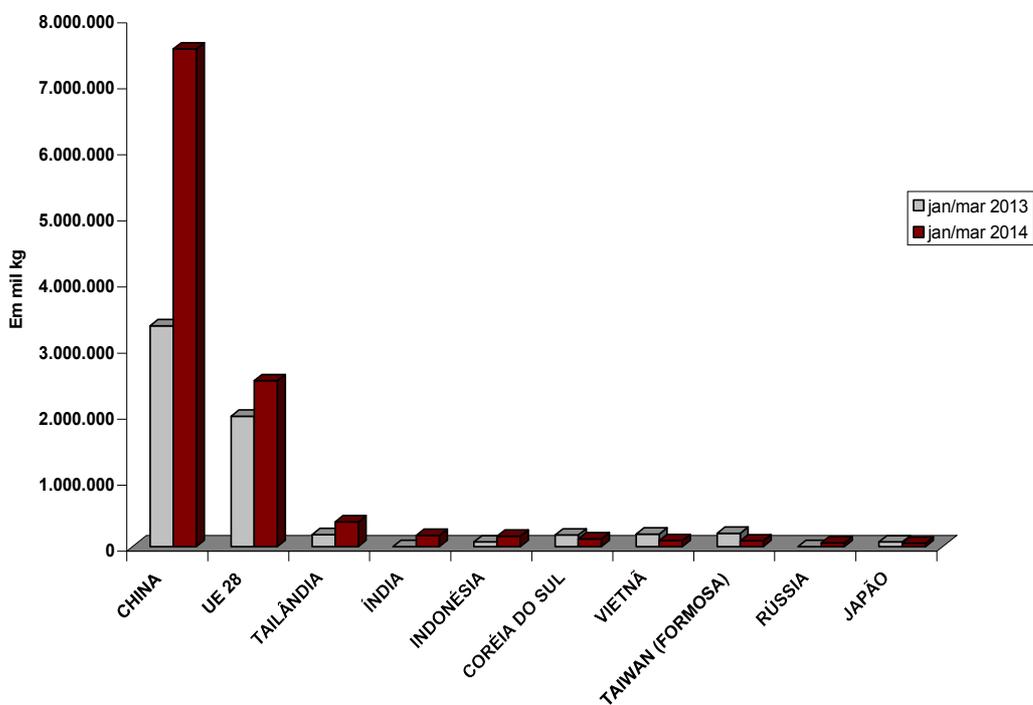
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 12 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



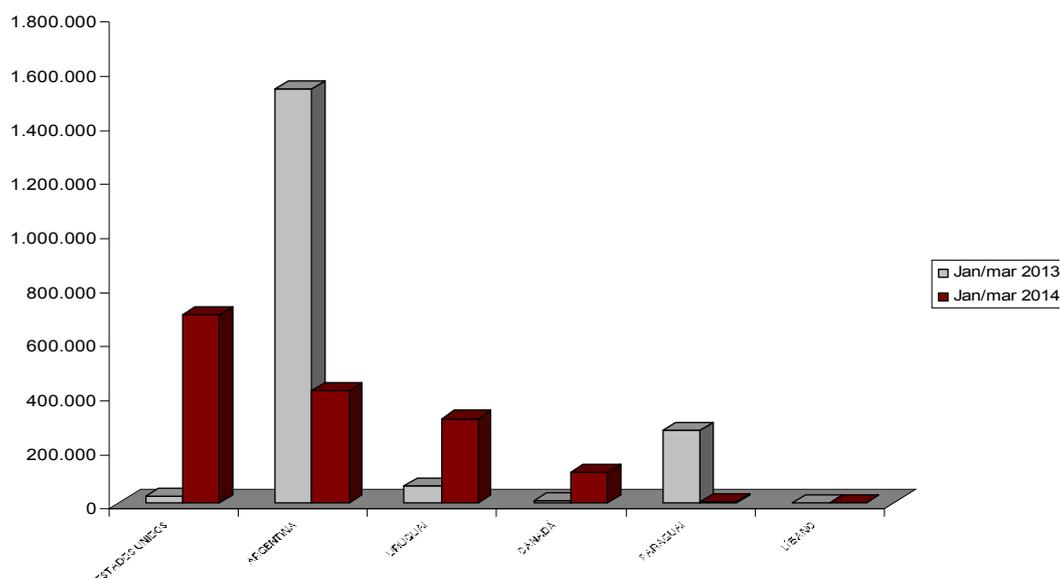
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 13 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 14 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores.



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

9. Análise das culturas

Algodão

A pesquisa realizada pela Conab neste oitavo levantamento abrangendo as regiões produtoras do país, indica uma área plantada com algodão para a safra 2013/14 em 1.092,4 mil hectares, superior em 22,2% à cultivada na safra 2012/13.

A recuperação dos preços no mercado interno ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de manutenção e os atuais níveis de preços das commodities concorrentes, notadamente milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

O plantio ocorre a partir da segunda quinzena de outubro em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso, maior estado produtor, o plantio ocorre em dois períodos: o da primeira safra, semeado preferencialmente no mês de dezembro e o da segunda safra, nos meses de janeiro e fevereiro. O plantio neste período, tem merecido a preferência dos produtores da Região Centro-Oeste, uma vez que a colheita não coincide com os períodos de chuvas, ocorrência que traz prejuízos à qualidade da pluma. Nas demais regiões produtoras a semeadura se dá por um período mais amplo, ocorrendo nos meses de novembro e dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como é o caso de Goiás e a região de Barreiras (BA). O algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia é plantado nos meses de janeiro e fevereiro.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 56% da produção brasileira de algodão em caroço, tem sua estimativa de área plantada nesta safra, incrementada em 30% passando para 617,9 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Nesse estado, nota-se de forma acentuada, a tendência acima destacada, de preferência, por parte dos cotonicultores, do plantio do algodão segunda safra, fugindo das chuvas ocorridas no período de colheita do algodão primeira safra. O algodão encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (49%), floração (39,5%) e frutificação (11,5%).

Na Bahia, segundo estado na produção nacional, aparece na pesquisa com incremento previsto na área de 17,3%, saindo de 271,4 mil hectares cultivados na safra pas-

sada, para 318,4 mil hectares na safra atual. Por ser a última cultura a ser semeada na região, cujo plantio em sua maioria ocorreu no mês de dezembro e finalizada no início de fevereiro, as primeiras lavouras que foram plantadas sofreram com a escassez hídrica no início de janeiro até o fim da primeira quinzena de fevereiro. Durante a falta de chuvas, as plantas sofreram um processo de estagnação. Entretanto, com a normalização dos índices de pluviosidade e considerando que grande parte das lavouras estão situadas no oeste da Bahia e são irrigadas, e nessa fase atual do desenvolvimento vegetativo, as lavouras se restabeleceram, estando previsto uma boa resposta em termos de produtividade, que poderá ser recorde na região. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo (12,2%), floração (43,9%), frutificação (39,5%) e maturação (4,4%).

Em Goiás a área deverá crescer 12%, atingindo 51,6 mil hectares, diante dos 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O regime pluviométrico continua contribuindo para o desenvolvimento da cultura nos municípios produtores. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. A cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (38,1%), floração (39,5%) e frutificação (22,4%).

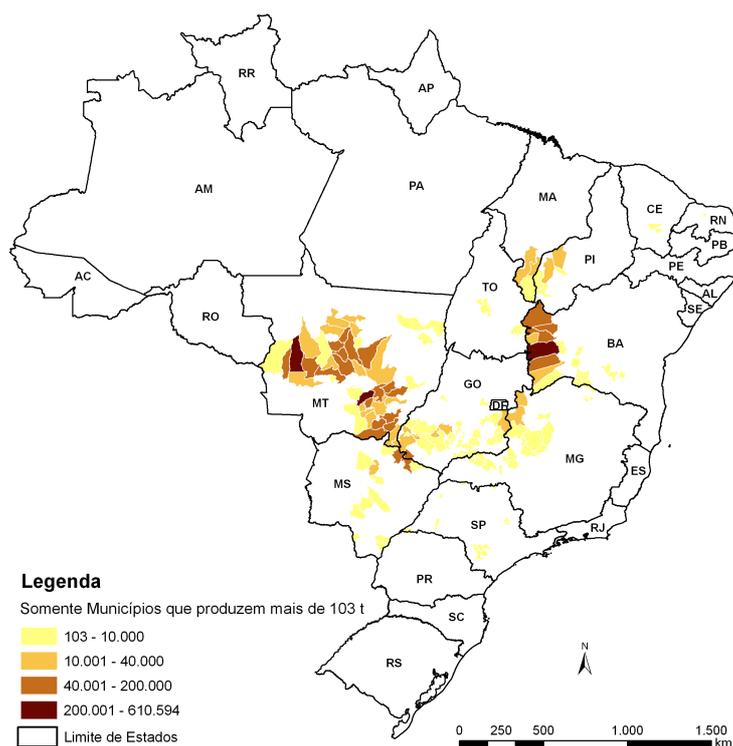
A oferta total de algodão em caroço nesta safra está prevista atingir 4.193,5 mil toneladas, representando um incremento de 26% em relação à safra anterior. Essa performance deverá redundar numa produção estimada de algodão em pluma de 1.654,5 mil contra uma produção de 1.310,3 mil toneladas verificadas no ano passado.

Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	
PI			P	P	P				C	C	C	
CE	C			P	P	P			C	C	C	C
RN				P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P		C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P				C	C	C	C	C
MS		P	P	P				C	C	C	C	C
GO		P	P	P				C	C	C	C	C
Sudeste												
MG		P	P	P				C	C	C	C	C
SP	P	P	P			C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.750	19,0	18,9	18,0	(4,8)
TO	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.750	19,0	18,9	18,0	(4,8)
NORDESTE	300,8	351,6	16,9	3.351	3.875	15,6	1.008,0	1.362,4	35,2
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	4.050	2,0	66,3	75,3	13,6
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.660	11,9	37,3	43,6	16,9
CE	0,9	2,0	122,0	295	655	122,0	0,3	1,3	333,3
RN	0,1	-	(100,0)	3.000	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	300	615	105,0	-	0,2	-
PE	0,1	0,3	200,0	380	540	42,1	-	0,2	-
AL	0,1	0,1	-	320	390	21,9	-	-	###
BA	271,4	318,4	17,3	3.330	3.900	17,1	903,8	1.241,8	37,4
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	3.943	3.841	(2,6)	2.211,6	2.715,3	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	3.915	3.810	(2,7)	1.860,8	2.354,2	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	4.365	4.200	(3,8)	172,4	157,5	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	3.870	3.945	1,9	178,4	203,6	14,1
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	3.429	3.407	(0,6)	88,5	95,7	8,1
MG	20,0	20,1	0,5	3.375	3.420	1,3	67,5	68,7	1,8
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.375	(6,6)	21,0	27,0	28,6
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	356,4	16,2	3.347	3.873	15,7	1.026,9	1.380,4	34,4
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	3.919	3.822	(2,5)	2.302,2	2.813,1	22,2
BRASIL	894,3	1.092,4	22,2	3.723	3.839	3,1	3.329,1	4.193,5	26,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.444	19,0	7,3	6,9	(5,5)
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.444	19,0	7,3	6,9	(5,5)
NORDESTE	300,8	351,6	16,9	1.323	1.540	16,4	397,9	541,7	36,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.600	2,0	26,2	29,8	13,7
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.427	11,9	14,5	17,0	17,2
CE	0,9	2,0	222,0	103	229	222,3	0,1	0,5	400,0
RN	0,1	-	(100,0)	1.050	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	105	215	104,8	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	133	189	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	112	137	22,3	-	-	###
BA	271,4	318,4	17,3	1.315	1.552	18,0	357,0	494,2	38,4
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	1.551	1.510	(2,6)	869,7	1.067,6	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	1.539	1.497	(2,7)	731,3	925,2	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	1.724	1.659	(3,8)	68,1	62,2	(8,7)
GO	46,1	51,6	12,0	1.525	1.554	1,9	70,3	80,2	14,1
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	1.341	1.334	(0,6)	34,6	37,5	8,4
MG	20,0	20,1	0,5	1.316	1.334	1,4	26,3	26,8	1,9
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.333	(6,7)	8,3	10,7	28,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	356,4	16,2	1.321	1.539	16,5	405,2	548,6	35,4
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	1.541	1.503	(2,5)	905,1	1.105,9	22,2
BRASIL	894,3	1.092,4	22,2	1.465	1.515	3,4	1.310,3	1.654,5	26,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.306	19,0	11,6	11,1	(4,3)
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.306	19,1	11,6	11,1	(4,3)
NORDESTE	300,8	351,6	16,9	2.028	2.334	15,1	610,1	820,7	34,5
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.450	2,0	40,1	45,5	13,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.233	11,9	22,8	26,6	16,7
CE	0,9	2,0	222,0	192	426	221,9	0,2	0,8	300,0
RN	0,1	-	(100,0)	1.950	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
PB	0,1	0,3	200,0	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	254	22,1	-	-	###
BA	271,4	318,4	17,3	2.015	2.348	16,5	546,8	747,6	36,7
CENTRO-OESTE	560,9	707,0	26,0	2.392	2.330	(2,6)	1.341,9	1.647,7	22,8
MT	475,3	617,9	30,0	2.376	2.313	(2,7)	1.129,5	1.429,0	26,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	2.641	2.541	(3,8)	104,3	95,3	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	2.345	2.391	2,0	108,1	123,4	14,2
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	2.088	2.074	(0,7)	53,9	58,2	8,0
MG	20,0	20,1	0,5	2.059	2.086	1,3	41,2	41,9	1,7
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.042	(6,6)	12,7	16,3	28,3
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	356,4	16,2	2.026	2.334	15,2	621,7	831,8	33,8
CENTRO-SUL	587,5	736,0	25,3	2.378	2.320	(2,4)	1.397,1	1.707,2	22,2
BRASIL	894,3	1.092,4	22,2	2.257	2.324	3,0	2.018,8	2.539,0	25,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Oferta e demanda

O oitavo levantamento de campo da safra 2013/14, realizado pela Conab aponta, em relação à pesquisa antecedente, um ligeiro aumento de 0,66% no volume de produção, dessa forma, é esperado que na safra atual o Brasil colha um montante de 1.654,5 mil toneladas de pluma.

Com relação aos números de exportações, a Conab efetuou pequeno ajuste para o ano de 2014, adequando-os o mais próximo possível à realidade atual do mercado, visto que no primeiro trimestre de 2014, o volume de contratos de exportação direta registrados na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) apresentou uma performance melhor que aquela verificada em idêntico período de 2013. Dessa forma, a nova estimativa de exportação recebeu um incremento de 6,1% em comparação ao levantamento anterior e atinge o patamar de 610 mil toneladas.

Além disso, a Conab ajustou a previsão de consumo e reduziu o número em 1%. O ajuste se mostrou necessário diante dos mais recentes relatórios de intenção de investimentos e de atividade da indústria têxtil. Assim, a pluma a ser colhida no mercado doméstico na safra em curso deverá ser suficiente para abastecer as necessidades de consumo da indústria nacional, avaliadas em 890 mil toneladas.

Com relação aos números de importação não foi efetuada nenhuma mudança, neste sentido, a Conab mantém a projeção do volume de pluma a ser internalizado no ano de 2014 em 20 mil toneladas.

Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.012,8 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação), é estimada em 1.500 mil toneladas.

Com o aumento da produção, a nova previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2014 passa a ser de 512,8 mil toneladas de pluma, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período aproximado de 4,1 meses.

Tabela 48 – Suprimento de algodão em pluma – Brasil

Em 1000 toneladas

DISCRIMINAÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013 ¹	2014 ²
OFERTA	1.903,1	1.627,5	2.180,0	2.418,5	1.798,2	2.012,8
Estoque Inicial	675,0	394,1	76,0	521,7	470,5	338,3
Produção	1.213,7	1.194,1	1.959,8	1.893,3	1.310,3	1.654,5
- Centro/Sul	804,1	755,2	1.262,4	1.343,2	905,1	1.105,9
- Norte/Nordeste	409,6	438,9	697,4	550,1	405,2	548,6
Importações	14,5	39,2	144,2	3,5	17,4	20,0
DEMANDA	1.509,0	1.551,5	1.658,3	1.948,0	1.459,9	1.500,0
Consumo Interno	1.004,1	1.039,0	900,0	895,2	887,0	890,0
Exportações	504,9	512,5	758,3	1.052,8	572,9	610,0
Estoque Final	394,1	76,0	521,7	470,5	338,3	512,8
Meses de Consumo	3,1	0,6	3,8	2,9	2,8	4,1

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC

ELABORAÇÃO: CONAB

Legenda: ¹preliminar; ²estimativa

Amendoim primeira safra

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	80,5	88,9	10,4	3.660	3.195	(12,7)	294,7	284,0	(3,6)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	77,6	86,3	11,2	3.671	3.182	(13,3)	284,9	274,6	(3,6)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
CENTRO-SUL	86,3	94,4	9,4	3.555	3.125	(12,1)	306,7	294,9	(3,8)
BRASIL	86,3	94,4	9,4	3.555	3.125	(12,1)	306,7	294,9	(3,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Amendoim segunda safra

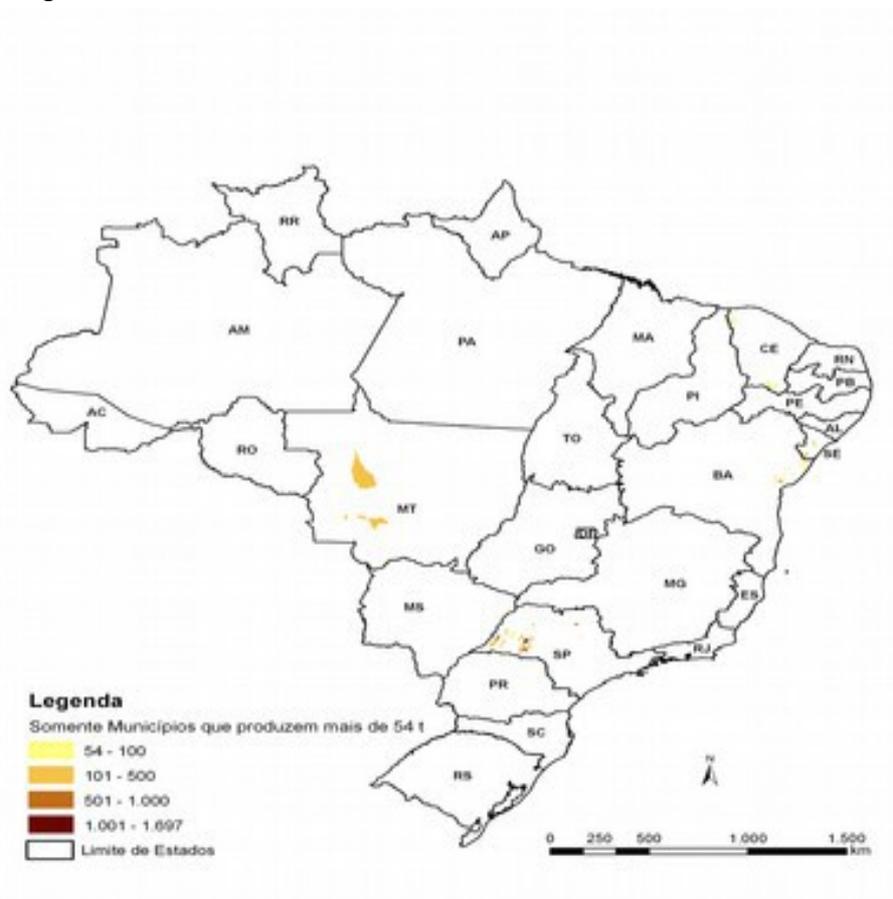
Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,5	(66,7)	3.969	3.326	(16,2)	6,0	1,7	(71,7)
TO	1,5	0,5	(66,6)	3.969	3.326	(16,2)	6,0	1,7	(71,7)
NORDESTE	5,7	4,8	(15,8)	915	1.289	41,0	5,2	6,2	19,2
CE	1,1	1,4	27,3	270	1.357	402,6	0,3	1,9	533,3
PB	0,5	0,8	60,0	800	999	24,9	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,0	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	6,2	113,8	2.806	2.600	(7,3)	8,1	16,1	98,8
SP	2,9	6,2	113,8	2.806	2.600	(7,3)	8,1	16,1	98,8
NORTE/NORDESTE	7,2	5,3	(26,4)	1.551	1.482	(4,5)	11,2	7,9	(29,5)
CENTRO-SUL	3,1	6,6	112,9	2.730	2.594	(5,0)	8,4	17,1	103,6
BRASIL	10,3	11,9	15,5	1.906	2.099	10,1	19,6	25,0	27,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P				C	C				
BA		P	P				C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Amendoim total

Neste oitavo levantamento, a área brasileira de amendoim da primeira e segunda safras deverá apresentar um incremento de 10% em relação ao que ocorreu na safra passada. Aproximadamente 87% dessa área deriva do plantio da primeira safra, onde a participação de São Paulo é de completo domínio na oferta brasileira – nesta safra participa com 91% da produção. O desempenho do amendoim paulista plantado na primeira safra deste ano, foi duramente afetado pela seca, que desde dezembro afetou a cultura. A produtividade apresentou um declínio de 13,3%, contribuindo para que a produção atingisse 274,6 mil toneladas, contra 284,9 mil do ano passado. De uma maneira geral, o amendoim foi atingido com uma menor oferta de áreas para sua expansão, decorrente da menor renovação dos canaviais com o qual se faz a rotação da cultura. Cerca de 80% da produção paulista é ofertada para o exterior e o restante consumido internamente, nas empresas do ramo de doces.

Em Minas Gerais, os levantamentos apontam para uma redução no plantio de 10,3%, comparado com o exercício anterior e um acréscimo de 7,4% nos níveis de produtividade. O plantio se concentra na região do Triângulo Mineiro, e as lavouras nessas localidades são altamente tecnificadas. Nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar. Os atuais estágios da lavoura apresentam-se nas fases de maturação e colheita.

A lavoura de amendoim, primeira e segunda safras na temporada 2013/14, deverá apresentar um crescimento de área em torno de 10%. Os efeitos do clima no principal estado produtor provocaram uma redução nos níveis de produtividade de 10,9%, redundando para a safra 2013/14, numa produção de 319,9 mil toneladas, cerca de 2% inferior ao ocorrido no exercício passado.

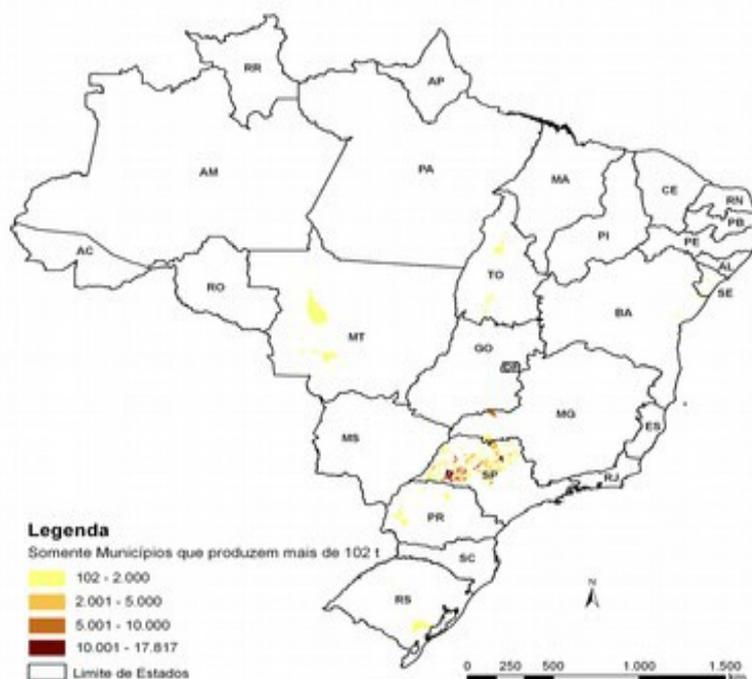
Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,5	(66,7)	3.969	3.326	(16,2)	6,0	1,7	(71,7)
TO	1,5	0,5	(66,7)	3.969	3.326	(16,2)	6,0	1,7	(71,7)
NORDESTE	5,7	4,8	(15,8)	915	1.289	41,0	5,2	6,2	19,2
CE	1,1	1,4	27,3	270	1.357	402,6	0,3	1,9	533,3
PB	0,5	0,8	60,0	800	999	24,9	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,2	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	95,1	14,0	3.631	3.156	(13,1)	302,8	300,1	(0,9)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	80,5	92,5		3.640	3.143	(13,7)	293,0	290,7	(0,8)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	5,3	(26,4)	1.551	1.482	(4,5)	11,2	7,9	(29,5)
CENTRO-SUL	89,4	101,0	13,0	3.526	3.090	(12,4)	315,1	312,0	(1,0)
BRASIL	96,6	106,3	10,0	3.379	3.010	(10,9)	326,3	319,9	(2,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Arroz

O oitavo levantamento de safra de arroz realizado pela Conab aponta para um crescimento na área plantada brasileira de 1,1%, saindo de 2,399,6 mil para 2.425,3 mil hectares. No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, o acréscimo decorreu da combinação de uma boa disponibilidade de água nos mananciais, que assegurou o plantio irrigado, e os bons preços do produto praticado no mercado, que estão superando os custos de produção que nesta safra apresentaram súbita elevação, provocado pela maior incidência de tratamentos culturais. A expectativa com a colheita é de que supere os 8,36 milhões de toneladas, atingindo a produção estadual uma participação de aproximadamente 66% na oferta nacional.

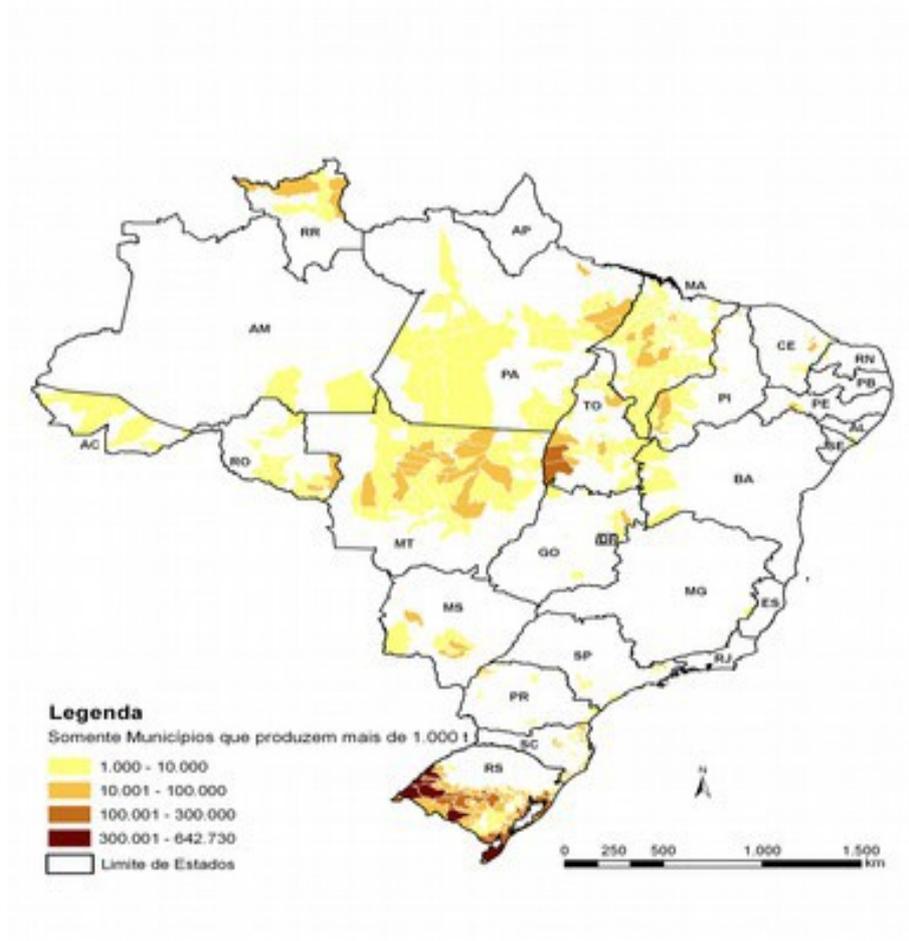
Em Santa Catarina, a safra encontra-se em fase final de colheita – cerca de 94,7% - e o desempenho apresentado pela lavoura durante o desenvolvimento vegetativo realizou-se dentro de um quadro de normalidade, afastando um receio inicial da ocorrência de veranico associado a elevadas temperaturas que pudessem provocar, por exemplo, o abortamento da floração. As produtividades catarinenses atingiram 7.110 kg/ha, representando um incremento de 4,1% em relação ao verificado no ano anterior. A produção na maior região produtora do país deverá atingir 9.577,1 mil toneladas, aumentando em cerca de 4,9% a oferta do ano anterior.

Conforme relatado no informe do mês passado, o destaque da lavoura de arroz neste ano fica por conta do bom desempenho ocorrido na Região Centro-Oeste. Em todos os estados da região observou-se incremento na área plantada. Os estimulantes preços de algodão, soja e milho, estão desde o ano passado, criando uma demanda por área agricultável, que está sendo atendida por pastagens degradadas e antieconômicas existentes em larga escala naquela região. Essas pastagens estão sendo reconvertidas para a produção de grãos, e o arroz é a lavoura que primeiro se apropria dessa mudança. A área plantada apresentou o maior incremento nacional nesta safra – 19,1% e a produção, em função do bom quadro climático observado nos diversos estágios da lavoura e também ao perfil tecnológico do produtor local, deverá apresentar um crescimento recorde de 27,6%.

Na Região Norte o plantio da lavoura de sequeiro ocorre na sua grande maioria, associando baixos níveis tecnológicos com as adversidades climáticas frequentes e atendem mais as circunstâncias de subsistência, uma vez que os mercados locais são literalmente invadidos por produtos de melhor qualidade e preços competitivos, oriundo de outras regiões do país. Na região nordestina, a despeito da existência de áreas expressivas de plantio irrigado, nas demais áreas de sequeiro, o risco de manejo da cultura, a baixa rentabilidade da lavoura e a escassa oferta de armazéns, são fatores que desincentivam o cultivo. Adicionalmente, as lavouras concorrentes, além da melhor dinâmica comercial, tem como estímulo a facilidade na obtenção de linhas de crédito, fundamental para aqueles produtores. Essas duas regiões, mesmo apresentando redução de 5,9% nas suas áreas plantadas, estão estimadas, em função do quadro climático diferenciado para o nordeste, observado nesta safra, alcançar uma produção de 1.984,1 mil toneladas, representando incremento de 11,6% em relação ao exercício anterior.

Com esse cenário, o oitavo levantamento realizado pela Conab aponta para a área plantada de arroz apresentando um incremento nacional de 1,1%, saindo de 2.399,6 mil para os atuais 2.425,3 mil hectares, gerando uma produção de 12.632,3 mil toneladas, que representa um incremento de 6,9% em relação ao resultado da safra passada.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

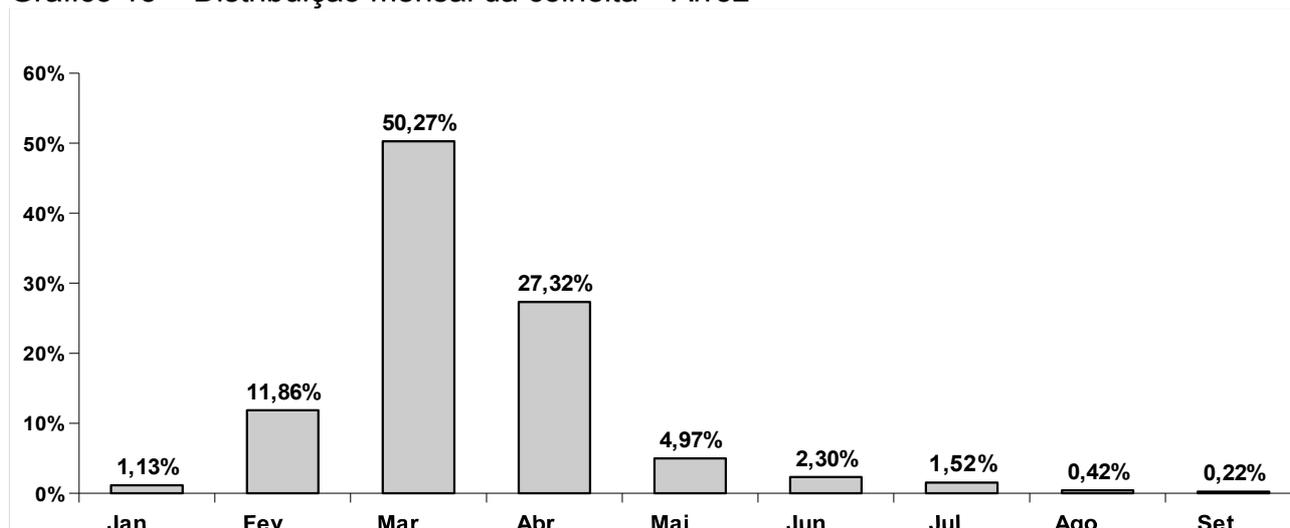
Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C					
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P				C	C		
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C	C				
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 15 – Distribuição mensal da colheita – Arroz



Fonte: Conab.

Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	277,8	(4,8)	3.530	3.527	(0,1)	1.030,2	979,8	(4,9)
RR	20,0	12,0	(40,0)	5.452	6.500	19,2	109,0	78,0	(28,4)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.397	5,4	17,5	13,3	(24,0)
AM	2,9	3,4	17,2	2.110	2.441	15,7	6,1	8,3	36,1
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	88,1	1,7	2.278	2.239	(1,7)	197,3	197,3	-
TO	119,1	114,0	(4,3)	4.750	4.769	0,4	565,7	543,7	(3,9)
NORDESTE	588,2	550,4	(6,4)	1.271	1.824	43,6	747,3	1.004,3	34,4
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.571	31,9	495,7	611,3	23,3
PI	125,1	110,5	(11,7)	726	1.859	156,1	90,8	205,4	126,2
CE	22,3	24,5	9,9	2.426	3.273	34,9	54,1	80,2	48,2
RN	1,1	1,2	10,0	2.520	3.048	21,0	2,8	3,7	32,1
PB	0,2	1,2	500,0	96	1.714	1.685,4	-	2,1	-
PE	2,5	2,1	(16,0)	5.677	5.680	0,1	14,2	11,9	(16,2)
AL	3,0	3,1	3,3	5.877	5.858	(0,3)	17,6	18,2	3,4
SE	9,9	9,9	-	6.500	6.500	-	64,4	64,4	-
BA	7,9	8,8	11,3	980	804	(18,0)	7,7	7,1	(7,8)
CENTRO-OESTE	225,2	268,2	19,1	3.423	3.668	7,2	770,8	983,9	27,6
MT	166,3	200,7	20,7	3.175	3.507	10,5	528,0	703,9	33,3
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.150	(0,8)	94,2	95,3	1,2
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	3.552	4,5	148,6	184,7	24,3
SUDESTE	44,6	35,1	(21,3)	3.106	2.485	(20,0)	138,5	87,2	(37,0)
MG	22,8	19,7	(13,6)	1.956	2.027	3,6	44,6	39,9	(10,5)
ES	1,0	0,5	(50,0)	2.700	2.572	(4,7)	2,7	1,3	(51,9)
RJ	1,4	0,9	(35,7)	3.100	3.476	12,1	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	14,0	(27,8)	4.480	3.063	(31,6)	86,9	42,9	(50,6)
SUL	1.249,7	1.293,8	3,5	7.308	7.402	1,3	9.132,9	9.577,1	4,9
PR	33,0	30,2	(8,5)	5.291	5.033	(4,9)	174,6	152,0	(12,9)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.113,5	4,4	7.438	7.506	0,9	7.933,4	8.357,9	5,4
NORTE/NORDESTE	880,1	828,2	(5,9)	2.020	2.395	18,6	1.777,5	1.984,1	11,6
CENTRO-SUL	1.519,5	1.597,1	5,1	6.609	6.667	0,9	10.042,2	10.648,2	6,0
BRASIL	2.399,6	2.425,3	1,1	4.926	5.208	5,7	11.819,7	12.632,3	6,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em março de 2013, foram importadas 50,9 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,2 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 06 de maio, não foram disponibilizados os dados referentes ao mês de abril e por esse motivo, o mês de março é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em março de 2013, essas aquisições foram de 94,9 mil toneladas, sendo 0,6 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma expansão, passando de 107,6 mil toneladas em março/2013, para 133,7 mil toneladas em março/2014.

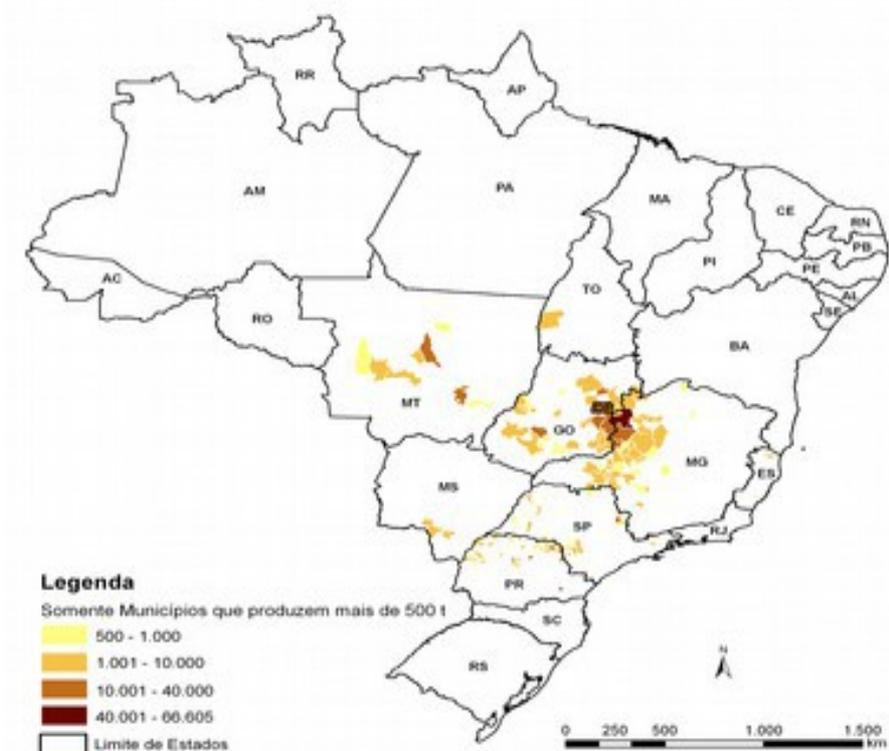
Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2013/14, obteve-se um superavit de 245,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.210,8 mil toneladas e o montante importado igual a 965,5 mil toneladas. No primeiro mês de análise do período comercial 2014/15, março de 2014, observou-se um superavit no montante de 82,8 mil toneladas. Com estes resultados, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 300 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.300 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

Finalmente, para a atual safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 6,9% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.632,3 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido às boas condições de plantio e à expansão de área em face do elevado patamar de preços do produto. Logo, com as projeções de manutenção do consumo e de amena expansão da importação e da exportação, projeta-se um estoque de passagem de 2.032,1 mil toneladas para a safra 2013/14.

Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra foi estimada em 1,19 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 5,9% em relação à safra passada. A produtividade média obtida para esta cultura chegou a 1.112 kg/ha na média nacional, 29,7% acima da obtida na última temporada. Com estes resultados de área e produtividade, a produção nacional para o feijão da primeira safra ficou estimada em 1,33 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 37,4%.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

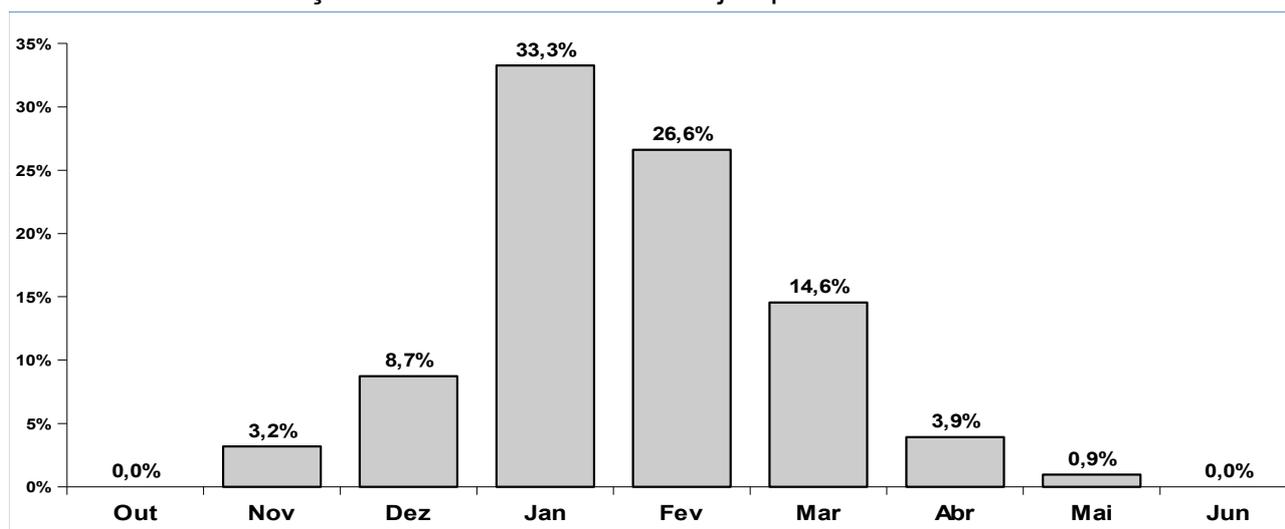
Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C					P	P	
SC	P	P	C	C	C						P	P
RS	P	P/C	C	C	C					P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 16 – Distribuição mensal da colheita – Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	3,9	(9,3)	629	616	(2,1)	2,7	2,4	(11,1)
TO	4,3	3,9	(10,4)	629	616	(2,1)	2,7	2,4	(11,1)
NORDESTE	464,6	529,7	14,0	199	438	119,9	92,5	232,0	150,8
MA	40,2	40,8	1,6	408	447	9,6	16,4	18,2	11,0
PI	195,0	212,0	8,7	121	465	284,3	23,6	98,6	317,8
BA	229,4	276,9	20,7	229	416	81,7	52,5	115,2	119,4
CENTRO-OESTE	82,5	79,4	(3,8)	1.595	2.232	39,9	131,5	177,3	34,8
MT	18,6	9,5	(48,7)	1.369	1.483	8,3	25,5	14,1	(44,7)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	55,8	13,9	1.809	2.315	28,0	88,6	129,2	45,8
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
SUDESTE	256,6	234,9	(8,5)	1.064	1.393	30,9	273,0	327,1	19,8
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.170	43,0	152,7	209,2	37,0
ES	6,5	6,8	4,6	727	936	28,7	4,7	6,4	36,2
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	949	1,0	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	48,2	(22,4)	1.842	2.293	24,5	114,4	110,5	(3,4)
SUL	317,0	343,6	8,4	1.467	1.708	16,4	464,9	586,8	26,2
PR	210,2	240,7	14,5	1.430	1.703	19,1	300,6	409,9	36,4
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.800	1,7	97,5	111,6	14,5
RS	51,7	40,9	(20,9)	1.293	1.596	23,4	66,8	65,3	(2,2)
NORTE/NORDESTE	468,9	533,6	13,8	203	439	116,3	95,2	234,4	146,2
CENTRO-SUL	656,1	657,9	0,3	1.325	1.658	25,1	869,4	1.091,2	25,5
BRASIL	1.125,0	1.191,5	5,9	858	1.112	29,7	964,6	1.325,6	37,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Feijão segunda safra

O feijão segunda safra está ocupando uma área de 1.525 mil hectares, chegando a 17,3% acima da área cultivada na temporada passada. Esse incremento de área foi devido às estimativas de aumento de áreas nos estados do nordeste com aproximadamente 230 mil hectares a mais que na última safra, destacando-se os estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande Norte e também pelo crescimento no Centro-Oeste das áreas no Mato Grosso com mais de 56,5 mil hectares.

A redução de área aconteceu no Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, chegando a 52,3%, 35,8%, 32,8% e 18,6%, respectivamente, totalizando 54,4 mil hectares.

O Paraná, principal produtor, deve manter, praticamente, a mesma área do ano passado, com redução de apenas 0,2%.

Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 31,9%, Mato Grosso com 18,4%, Minas Gerais com 17,6% e Ceará com 5,1%, considerando a produção da safra 2012/13.

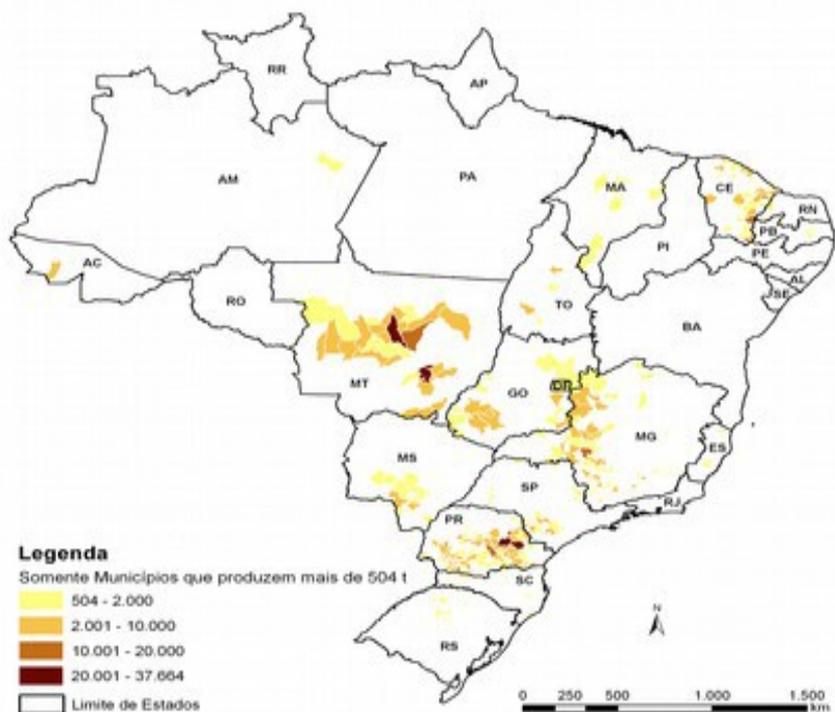
No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam uma redução de área de 0,2%, totalizando 263,4 mil hectares de cultivo. As lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo (12%), floração (42%), frutificação (42%) e maturação (4%). Além disso, a colheita já iniciou e está em 9% da área total. Como a safra passada teve a produtividade severamente castigada por adversidades climáticas, com uma expectativa de boas condições para esta temporada, e com uma produtividade próxima da normal, espera-se uma produção de 34,6% acima da safra passada, chegando a 1.799 kg/ha.

Os levantamentos preliminares apontam para uma redução da área plantada da ordem de 18,6% em relação à safra passada, de 148.000 hectares na safra passada, para 120.500 hectares atualmente, em razão dos baixos preços praticados pelo mercado a partir da colheita do feijão primeira safra, da estiagem ocorrida a partir do mês de janeiro em todas as regiões produtoras e ao vazio sanitário do feijão, entre os meses de janeiro a março em 18 municípios da Região Nordeste. As lavouras já plantadas encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento, variando do crescimento vegetativo ao início de frutificação, em função da data de plantio, que se inicia em fevereiro e se estende até abril. Estima-se uma produtividade de 1.400 kg/ha, 6,3% superior a da safra passada. Estas informações, no entanto, deverão ser melhor avaliadas nos próximos levantamentos, quando estiver definido o período chuvoso esperado para o período.

A produtividade média geral estimada está 13,2% acima da obtida na última temporada, com destaque para a recuperação das produtividades da Região Nordeste, ou mesmo uma expectativa de produtividades normais nestes estados.

A produção é estimada em 1,47 milhão de toneladas ou 32,8% maior que a safra passada devido, tanto ao crescimento da área, como também pelas melhores expectativas de produtividade. Esta produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, uma vez que muitos estados ainda não concluíram o cultivo desta segunda safra, também dependendo ainda do comportamento do clima e de ataque de pragas e doenças.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P	P/C	C	C	C
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P	P/C	C	C	C
RN				P	P	P	P	P	P/C	C	C	C
PB						P	P	P	P	P/C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	P	C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	74,3	66,2	(10,9)	801	760	(5,1)	59,4	50,4	(15,2)
RR	3,0	3,5	16,6	660	300	(54,5)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	722	(8,6)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	580	564	(2,8)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	897	1.086	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	944	909	(3,7)	1,2	1,2	-
TO	12,5	14,9	19,2	1.027	991	(3,5)	12,8	14,8	15,6
NORDESTE	533,2	763,1	43,1	220	444	102,1	117,3	339,2	189,2
MA	49,9	52,0	4,2	501	504	0,6	25,0	26,2	4,8
PI	4,3	5,9	37,2	603	790	31,0	2,6	4,7	80,8
CE	329,5	435,6	32,2	172	463	169,2	56,7	201,7	255,7
RN	12,4	32,6	162,6	285	425	49,1	3,5	13,9	297,1
PB	55,7	114,1	104,8	346	450	30,1	19,3	51,3	165,8
PE	81,4	122,9	51,0	125	337	169,6	10,2	41,4	305,9
CENTRO-OESTE	198,7	250,0	25,8	1.325	1.404	5,9	263,2	350,9	33,3
MT	162,7	219,2	34,7	1.250	1.374	9,9	203,4	301,2	48,1
MS	17,2	17,6	2,3	1.350	1.500	11,1	23,2	26,4	13,8
GO	18,3	12,3	(32,8)	1.931	1.750	(9,4)	35,3	21,5	(39,1)
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.000	(23,5)	1,3	1,8	38,5
SUDESTE	188,7	150,5	(20,2)	1.369	1.386	1,2	258,4	208,5	(19,3)
MG	148,0	120,5	(18,6)	1.317	1.400	6,3	194,9	168,7	(13,4)
ES	9,0	9,1	1,1	865	829	(4,2)	7,8	7,5	(3,8)
RJ	1,7	1,6	(5,9)	1.013	951	(6,1)	1,7	1,5	(11,8)
SP	30,0	19,3	(35,8)	1.800	1.596	(11,3)	54,0	30,8	(43,0)
SUL	305,0	295,2	(3,2)	1.337	1.763	31,8	407,9	520,4	27,6
PR	263,9	263,4	(0,2)	1.337	1.799	34,6	352,8	473,9	34,3
SC	21,6	22,5	4,2	1.259	1.450	15,2	27,2	32,6	19,9
RS	19,5	9,3	(52,3)	1.429	1.492	4,4	27,9	13,9	(50,2)
NORTE/NORDESTE	607,5	829,3	36,5	291	470	61,4	176,7	389,6	120,5
CENTRO-SUL	692,4	695,7	0,5	1.343	1.552	15,6	929,5	1.079,8	16,2
BRASIL	1.299,9	1.525,0	17,3	851	963	13,2	1.106,2	1.469,4	32,8

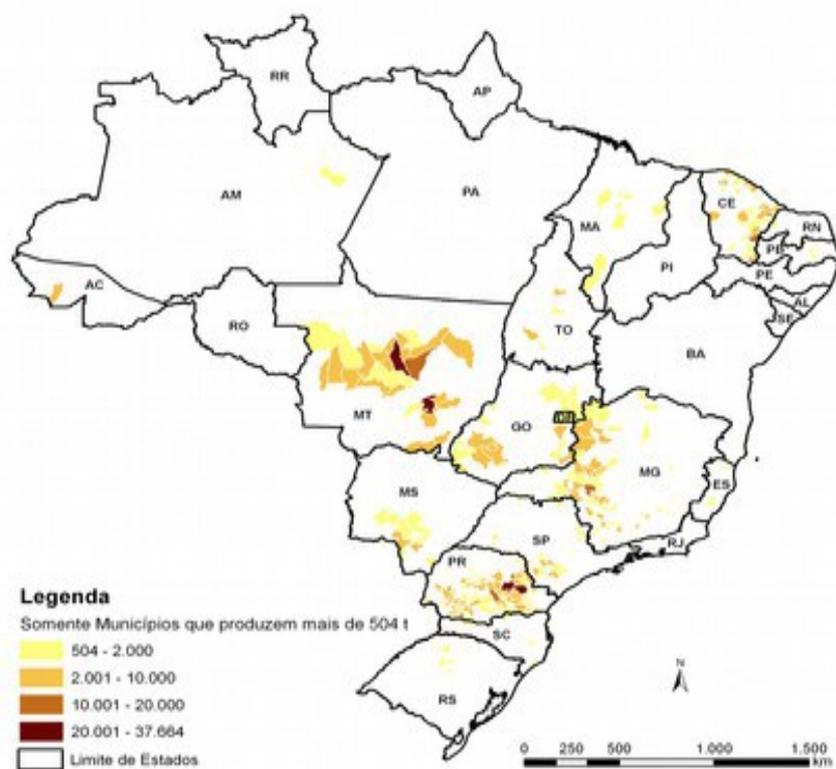
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Feijão terceira safra

A área de feijão terceira safra está estimada em 647,1 mil hectares, praticamente a mesma área da safra passada, com um pequeno crescimento na Região Centro-Sul e um pequeno decréscimo na Região Norte e Nordeste. As estimativas de produtividade estão bem próximas das obtidas na safra passada, saindo de 1.131 para 1.181 kg/ha na média geral, com 4,4% de crescimento em relação à última temporada. A produção deve chegar a 764,0 mil toneladas, 3,9% maior.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	37,1	(32,2)	777	975	25,4	42,5	36,2	(14,8)
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	760	7,8	33,9	21,3	(37,2)
TO	6,6	9,1	37,9	1.305	1.635	25,3	8,6	14,9	73,3
NORDESTE	402,0	410,4	2,1	536	564	5,2	215,4	231,3	7,4
CE	11,6	20,0	72,0	819	970	18,4	9,5	19,4	104,2
PE	95,0	95,0	-	380	400	5,3	36,1	38,0	5,3
AL	42,0	42,0	-	365	390	6,8	15,3	16,4	7,2
SE	26,8	26,8	-	667	779	16,8	17,9	20,9	16,8
BA	226,6	226,6	-	603	603	-	136,6	136,6	-
CENTRO-OESTE	74,8	80,4	7,5	2.512	2.521	0,3	187,9	202,6	7,8
MT	30,4	37,8	24,3	2.160	2.132	(1,3)	65,7	80,6	22,7
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	39,0	(4,5)	2.748	2.860	4,1	112,1	111,5	(0,5)
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.130	4,3	9,6	10,0	4,2
SUDESTE	113,0	113,0	-	2.517	2.542	1,0	284,5	287,2	0,9
MG	85,0	85,0	-	2.555	2.600	1,8	217,2	221,0	1,7
SP	28,0	28,0	-	2.402	2.364	(1,6)	67,3	66,2	(1,6)
SUL	5,9	6,2	5,1	850	1.080	27,1	5,0	6,7	34,0
PR	5,9	6,2	5,0	850	1.080	27,1	5,0	6,7	34,0
NORTE/NORDESTE	456,7	447,5	(2,0)	565	598	5,8	257,9	267,5	3,7
CENTRO-SUL	193,7	199,6	3,0	2.464	2.488	1,0	477,4	496,5	4,0
BRASIL	650,4	647,1	(0,5)	1.131	1.181	4,4	735,3	764,0	3,9

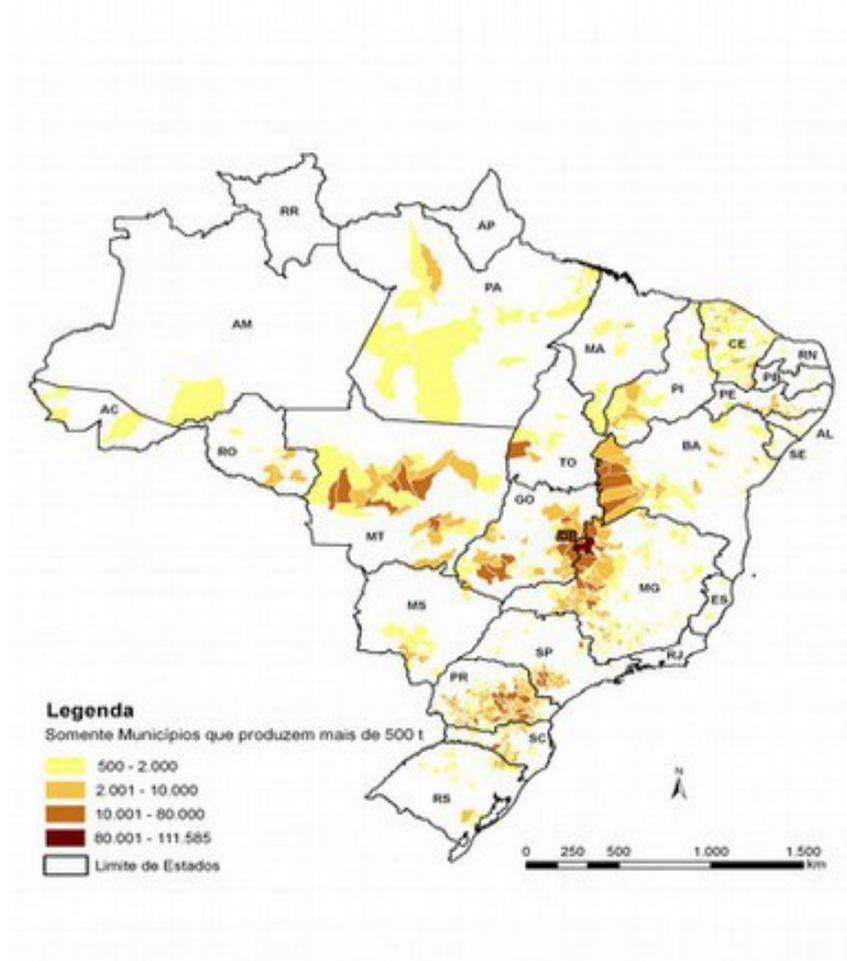
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,36 milhões de hectares, 9,4% maior que a safra passada. A produtividade média nacional é estimada em 15,9% acima da safra passada, totalizando 1.058 kg/ha. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,56 milhões de toneladas, 26,8% maior que a última safra..

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

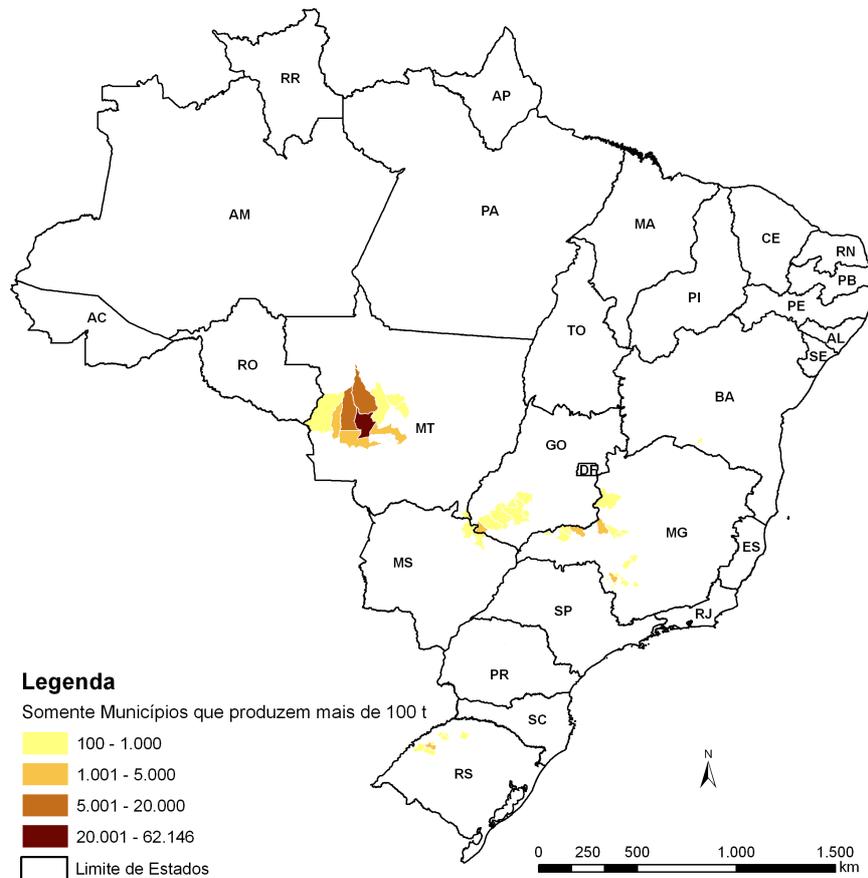
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	107,2	(19,6)	786	829	5,5	104,7	88,9	(15,1)
RR	3,0	3,5	16,7	667	314	(52,9)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	721	(8,7)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	577	566	(2,0)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	895	1.083	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	761	7,9	33,9	21,3	(37,2)
TO	23,4	27,9	19,2	1.034	1.147	10,9	24,2	32,0	32,2
NORDESTE	1.399,8	1.703,2	21,7	304	471	55,1	425,3	802,4	88,7
MA	90,1	92,8	3,0	459	478	4,1	41,4	44,4	7,2
PI	199,3	217,9	9,3	131	474	260,3	26,2	103,2	293,9
CE	341,1	455,6	33,6	194	485	150,1	66,2	221,1	234,0
RN	12,4	32,6	162,9	282	426	51,1	3,5	13,9	297,1
PB	55,7	114,1	104,8	346	450	29,8	19,3	51,3	165,8
PE	176,4	217,9	23,5	262	364	38,8	46,3	79,4	71,5
AL	42,0	42,0	-	364	390	7,2	15,3	16,4	7,2
SE	26,8	26,8	-	668	780	16,8	17,9	20,9	16,8
BA	456,0	503,5	10,4	415	500	20,5	189,2	251,8	33,1
CENTRO-OESTE	356,0	409,8	15,1	1.637	1.783	8,9	582,7	730,8	25,4
MT	211,7	266,5	25,9	1.391	1.486	6,8	294,5	395,9	34,4
MS	19,8	20,1	1,5	1.364	1.438	5,4	27,0	28,9	7,0
GO	108,1	107,1	(0,9)	2.184	2.448	12,1	236,1	262,2	11,1
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.720	77,8	25,1	43,8	74,5
SUDESTE	558,3	498,4	(10,7)	1.461	1.651	13,0	815,8	822,9	0,9
MG	419,7	384,3	(8,4)	1.346	1.558	15,8	564,8	598,9	6,0
ES	15,5	15,9	2,6	806	874	8,4	12,5	13,9	11,2
RJ	3,0	2,7	(10,0)	967	963	(0,4)	2,9	2,6	(10,3)
SP	120,1	95,5		1.962	2.173	10,8	235,6	207,5	(11,9)
SUL	627,9	645,0	2,7	1.398	1.727	23,5	877,8	1.113,9	26,9
PR	480,0	510,3	6,3	1.372	1.745	27,2	658,4	890,5	35,3
SC	76,7	84,5	10,2	1.626	1.707	5,0	124,7	144,2	15,6
RS	71,2	50,2	(29,5)	1.330	1.578	18,6	94,7	79,2	(16,4)
NORTE/NORDESTE	1.533,1	1.810,4	18,1	346	492	42,4	530,0	891,3	68,2
CENTRO-SUL	1.542,2	1.553,2	0,7	1.476	1.717	16,3	2.276,3	2.667,6	17,2
BRASIL	3.075,3	3.363,6	9,4	913	1.058	15,9	2.806,3	3.558,9	26,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Girassol

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	0,2	(60,0)	422	428	1,3	0,2	-	(100,0)
CE	0,2	0,1	(50,0)	456	456	-	0,1	-	(100,0)
BA	0,3	0,1	(75,0)	400	400	-	0,1	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	55,2	122,7	122,3	1.666	2.040	22,4	91,9	250,3	172,4
MT	50,7	118,4	133,5	1.671	2.057	23,1	84,7	243,5	187,5
MS	0,9	0,7	(22,0)	1.810	1.800	(0,6)	1,6	1,3	(18,8)
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.525	(2,5)	5,6	5,5	(1,8)
SUDESTE	11,0	11,0	-	1.192	1.500	25,8	13,1	16,5	26,0
MG	11,0	11,0	-	1.192	1.500	25,8	13,1	16,5	26,0
SUL	3,4	3,7	8,8	1.394	1.511	8,4	4,8	5,6	16,7
PR	0,7	0,1	(85,7)	1.083	1.000	(7,7)	0,8	0,1	(87,5)
RS	2,7	3,6	33,3	1.475	1.525	3,4	4,0	5,5	37,5
NORTE/NORDESTE	0,5	0,2	(60,0)	422	428	1,3	0,2	-	(100,0)
CENTRO-SUL	69,6	137,4	97,4	1.578	1.982	25,6	109,8	272,4	148,1
BRASIL	70,1	137,6	96,3	1.570	1.980	26,1	110,0	272,4	147,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Mamona

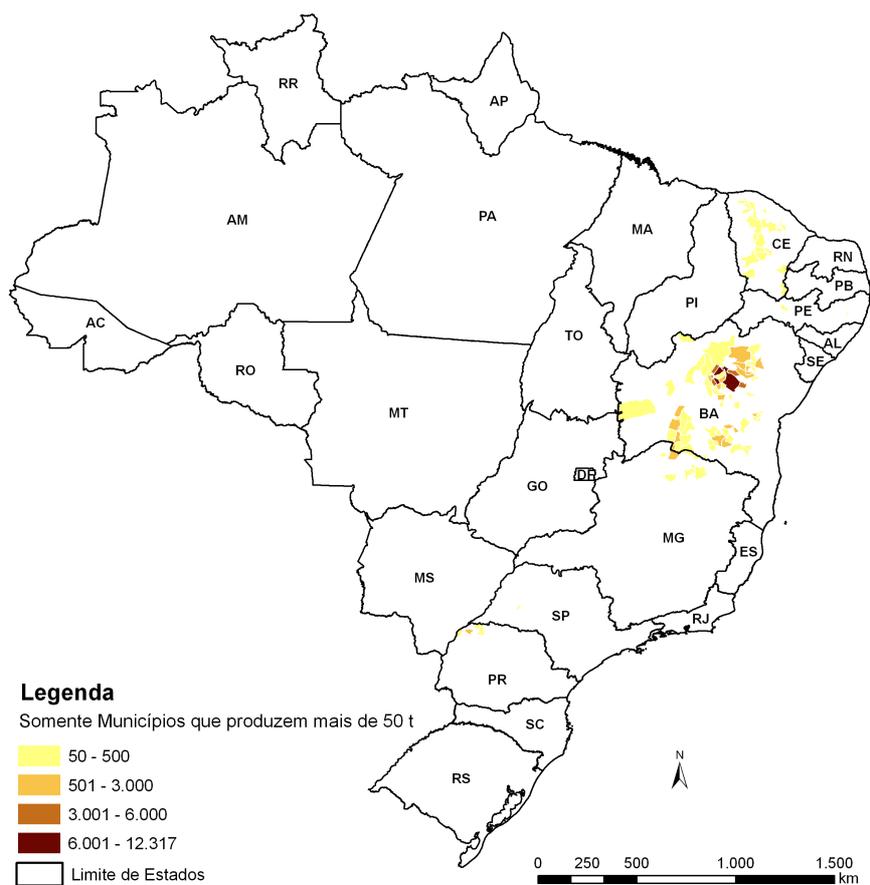
Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	103,1	22,2	163	607	273,3	13,8	62,5	352,9
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	869	1.058,7	0,1	0,6	500,0
CE	12,8	13,9	8,6	140	411	193,6	1,8	5,7	216,7
PE	1,4	6,7	378,0	267	512	91,8	0,4	3,4	750,0
BA	69,2	81,8	18,2	166	646	289,2	11,5	52,8	359,1
SUDESTE	2,1	2,0	(4,8)	694	740	6,6	1,5	1,5	-
MG	2,0	1,9	(5,0)	630	682	8,3	1,3	1,3	-
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
PR	0,9	1,2	33,3	600	625	4,2	0,5	0,8	60,0
NORTE/NORDESTE	84,4	103,1	22,2	163	607	273,3	13,8	62,5	352,9
CENTRO-SUL	3,0	3,2	6,7	666	697	4,7	2,0	2,3	15,0
BRASIL	87,4	106,3	21,6	180	610	238,9	15,8	64,8	310,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Milho primeira safra

A área plantada com o milho da primeira safra nacional deverá atingir 6.614 mil hectares, refletindo um decréscimo de 2,5%, quando comparada com o exercício anterior, causado pela forte competição entre a soja e o cereal, que tem ocorrido nos últimos anos sempre favoravelmente a oleaginosa.

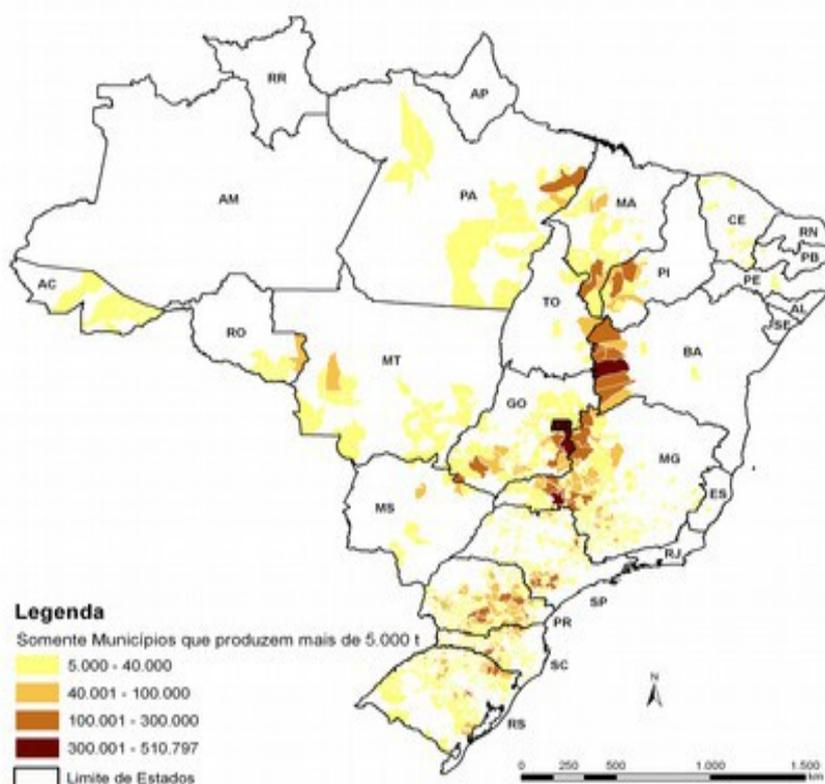
A Região Sudeste foi a mais afetada pelo efeito do clima durante os estágios

importantes da lavoura, apresentando uma redução de 13,3% na produtividade e 23% na produção regional, quando comparado com o exercício anterior. Na Região Sul, a forte redução na produção decorreu em função da diminuição na área plantada paranaense, fortemente pressionada pelo plantio de variedades precoces de soja. A oferta regional do produto atingiu 14.176,2 mil toneladas, representando um decréscimo de 10,8%, quando se compara com idêntico período do ano anterior.

Na Região Centro-Oeste onde ocorrem as maiores produtividades nacionais para o cereal plantado nesse período, o recorde observado na redução da área plantada do milho primeira safra, mais que o efeito do clima, foi o responsável pela forte redução na oferta regional. A área plantada apresentou uma redução recorde de 21,6%, repercutindo na forte redução na produção estimada em 23%. Nas Regiões Norte e Nordeste, o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado nos últimos anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, quanto pela expectativa de normalidade climática no Nordeste.

A estimativa de produção nacional para a lavoura de milho da primeira safra, no exercício 2013/14, aponta para uma produção de 31.452 mil toneladas, representando um decréscimo de 9% em relação ao exercício anterior.

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

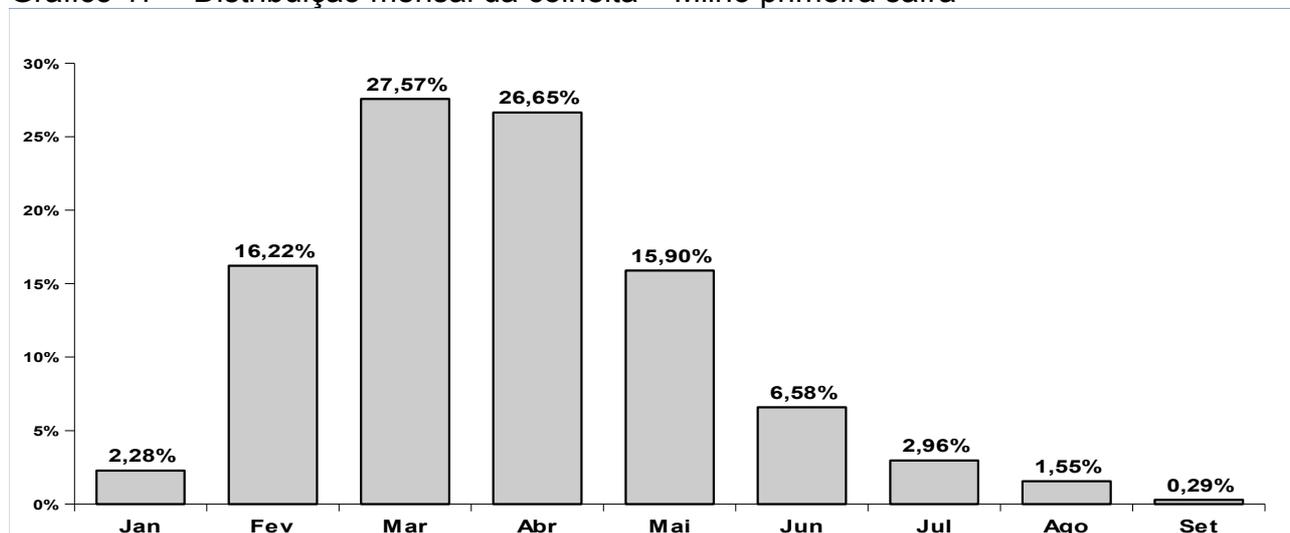
Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P			C	C	C	C				P	P
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P			C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 17 – Distribuição mensal da colheita – Milho primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	370,2	(6,9)	2.880	2.923	1,5	1.145,6	1.082,1	(5,5)
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.566	6,0	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.997	5,5	565,6	576,6	1,9
TO	54,3	50,5	(7,0)	4.700	4.424	(5,9)	255,2	223,4	(12,5)
NORDESTE	1.695,7	2.111,8	24,5	1.639	2.288	39,6	2.779,8	4.832,4	73,8
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.465	23,3	746,0	934,2	25,2
PI	366,1	377,4	3,1	1.337	3.014	125,4	489,5	1.137,5	132,4
CE	408,7	529,1	29,5	240	1.059	341,3	98,1	560,3	471,2
RN	13,3	36,5	174,4	355	706	98,9	4,7	25,8	448,9
PB	53,1	107,7	102,8	496	642	29,4	26,3	69,1	162,7
PE	94,5	139,9	48,0	167	516	209,0	15,8	72,2	357,0
BA	387,0	542,2	40,1	3.616	3.750	3,7	1.399,4	2.033,3	45,3
CENTRO-OESTE	535,8	419,9	(21,6)	7.679	7.544	(1,8)	4.114,4	3.167,7	(23,0)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	27,0	(43,8)	7.700	8.350	8,4	369,6	225,5	(39,0)
GO	377,2	285,9	(24,2)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.144,3	(25,5)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.634	2,0	330,4	375,7	13,7
SUDESTE	1.753,4	1.557,8	(11,2)	6.067	5.260	(13,3)	10.637,5	8.193,6	(23,0)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.246	(11,7)	6.834,4	5.760,1	(15,7)
ES	24,1	22,3	(7,5)	2.547	2.729	7,1	61,4	60,9	(0,8)
RJ	5,9	4,4	(25,0)	2.250	2.388	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	573,6	433,1	(24,5)	6.500	5.454	(16,1)	3.728,4	2.362,1	(36,6)
SUL	2.400,4	2.154,3	(10,3)	6.624	6.580	(0,7)	15.899,4	14.176,2	(10,8)
PR	878,1	664,7	(24,3)	8.150	7.985	(2,0)	7.156,5	5.307,6	(25,8)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.344	6,9	3.359,4	3.465,6	3,2
RS	1.033,3	1.017,7	(1,5)	5.210	5.309	1,9	5.383,5	5.403,0	0,4
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.482,0	18,6	1.875	2.383	27,1	3.925,4	5.914,5	50,7
CENTRO-SUL	4.689,6	4.132,0	(11,9)	6.536	6.180	(5,4)	30.651,3	25.537,5	(16,7)
BRASIL	6.783,1	6.614,0	(2,5)	5.097	4.755	(6,7)	34.576,7	31.452,0	(9,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Milho segunda safra

As Regiões Centro-Oeste e Sul, respectivamente, as duas maiores produtoras nacionais de milho segunda safra, apresentaram nesta temporada, as maiores reduções na área plantada. Na Região Sul, o Paraná deverá, em função da forte competição estabelecida com o trigo, sofrer a maior redução nacional na área plantada com o cereal de segunda safra – 12,3% em relação ao ano passado. Apesar do fato de que parte da safra tenha sido plantada fora do período recomendado, as precipitações retornaram ao normal a partir do último decêndio de fevereiro, favorecendo o plantio e o desenvolvimento das lavouras de segunda safra. As chuvas bem distribuídas têm criado um alento com relação à produtividade, mas técnicos de cooperativas já alertaram quanto às manifestações de lagartas e percevejos nas lavouras.

No Centro-Oeste, onde em alguns locais o excesso de chuvas impediu o plantio dentro da janela recomendada, observou-se em estados importantes como Mato Grosso, Mato Grosso do sul e Goiás, o plantio ocorrendo em março. Este fato, adicionado à disposição dos produtores em buscar alternativas mais rentáveis, promoveu um redirecionamento de área anteriormente prevista para o milho, para culturas como algodão, trigo, feijão e a safrinha de soja, sendo essas as razões para justificar a expressiva redução na oferta prevista para a Região Centro-Sul em 8,8%, saindo de 44,3 milhões de toneladas produzidos na safra passada, para 40,4 milhões de toneladas atualmente.

Com as reduções nas áreas plantadas do milho na primeira e segunda safras, a oferta brasileira total de milho neste ano está prevista atingir 75.191,1 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 7,7%, quando comparado como o ocorrido na safra 2012/13.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	130,5	185,0	41,8	4.036	4.247	5,2	526,6	785,7	49,2
RO	89,6	88,5	(1,2)	3.728	3.752	0,6	334,0	332,0	(0,6)
TO	40,9	96,5	135,9	4.710	4.702	(0,2)	192,6	453,7	135,6
NORDESTE	629,8	708,6	12,5	3.303	3.561	7,8	2.080,0	2.523,7	21,3
MA	133,7	170,3	27,4	4.214	4.200	(0,3)	563,4	715,3	27,0
PI	13,7	26,7	94,9	3.891	4.993	28,3	53,3	133,3	150,1
AL	34,4	34,4	-	637	637	-	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	241,4	270,6	12,1	2.071	2.630	27,0	499,9	711,7	42,4
CENTRO-OESTE	5.667,1	5.388,2	(4,9)	5.611	5.211	(7,1)	31.796,2	28.076,0	(11,7)
MT	3.349,1	3.044,3	(9,1)	5.780	5.160	(10,7)	19.357,8	15.708,6	(18,9)
MS	1.461,0	1.461,0	(0,0)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.305,0	(2,0)
GO	838,6	852,9	1,7	5.744	5.619	(2,2)	4.816,9	4.792,4	(0,5)
DF	18,4	30,0	63,0	9.261	9.000	(2,8)	170,4	270,0	58,5
SUDESTE	449,6	522,8	16,3	4.538	4.614	1,7	2.040,2	2.412,4	18,2
MG	118,8	205,2	72,7	5.200	5.070	(2,5)	617,8	1.040,4	68,4
SP	330,8	317,6	(4,0)	4.300	4.320	0,5	1.422,4	1.372,0	(3,5)
SUL	2.169,2	1.902,6	(12,3)	4.834	5.225	8,1	10.485,9	9.941,1	(5,2)
PR	2.169,2	1.902,6	(12,3)	4.834	5.225	8,1	10.485,9	9.941,1	(5,2)
NORTE/NORDESTE	760,3	893,6	17,5	3.429	3.703	8,0	2.606,6	3.309,4	27,0
CENTRO-SUL	8.285,9	7.813,6	(5,7)	5.349	5.174	(3,3)	44.322,3	40.429,5	(8,8)
BRASIL	9.046,2	8.707,2	(3,7)	5.188	5.023	(3,2)	46.928,9	43.738,9	(6,8)

Fonte: Conab.

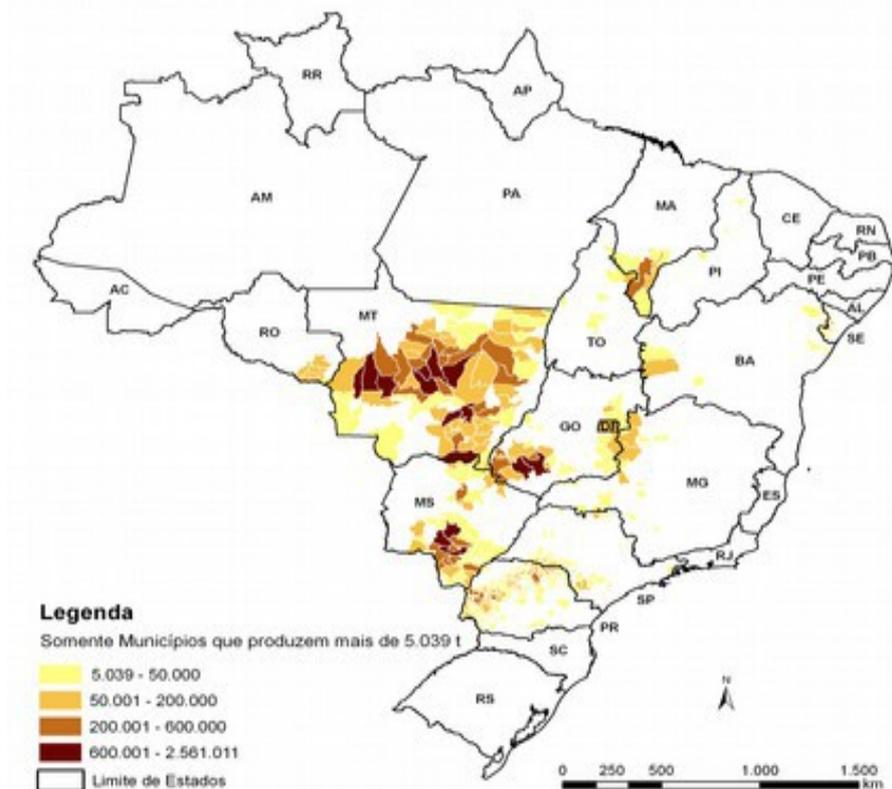
Nota: Estimativa em maio/2014.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C		
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P	P		C	C	C		
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
 Fonte: Conab.

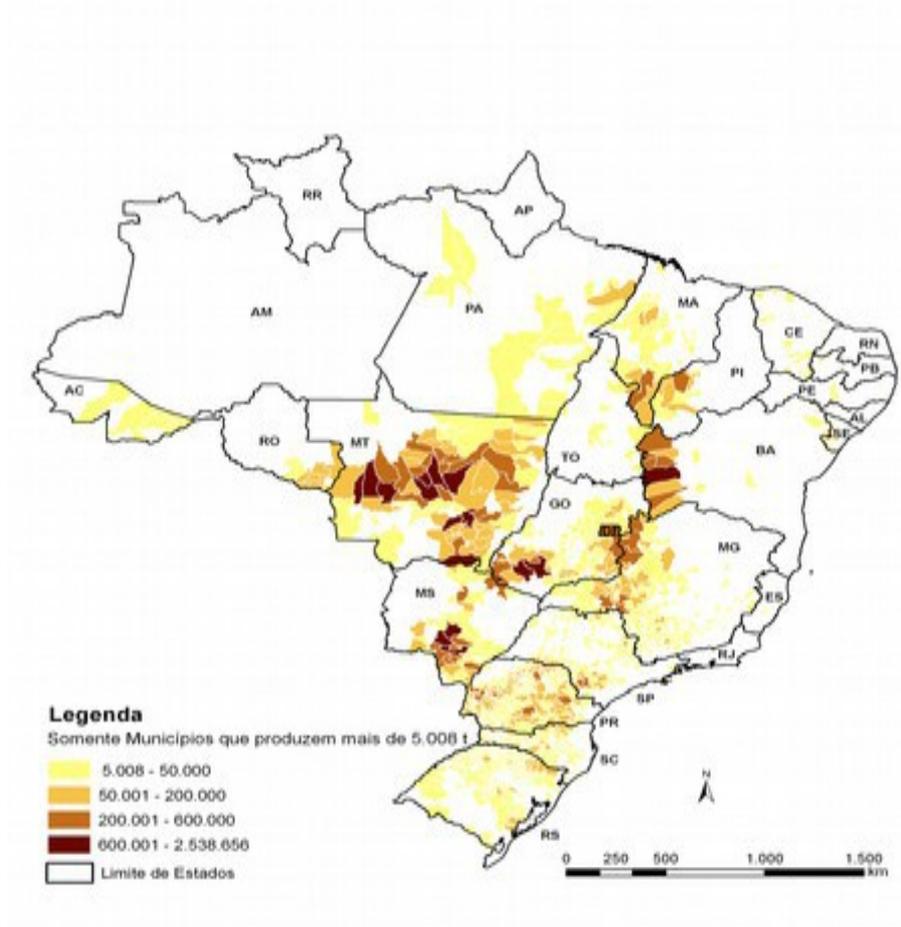
Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Milho total

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	555,2	5,1	3.166	3.365	6,3	1.672,3	1.868,0	11,7
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	7,8	(40,0)
RO	166,2	149,4	(10,1)	3.018	2.406	(20,3)	501,6	456,0	(9,1)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	1.940	(19,9)	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.500	4,6	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	860	4,1	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.450	(13,8)	565,6	576,6	1,9
TO	95,2	147,0	54,4	4.704	3.785	(19,5)	447,8	677,2	51,2
NORDESTE	2.325,5	2.820,4	21,3	2.090	2.608	24,8	4.859,8	7.356,0	51,4
MA	506,7	549,3	8,4	2.584	3.003	16,2	1.309,4	1.649,5	26,0
PI	379,8	404,1	6,4	1.429	3.145	120,0	542,8	1.270,8	134,1
CE	408,7	529,1	29,5	240	1.059	341,2	98,1	560,3	471,2
RN	13,3	36,5	174,4	355	707	99,1	4,7	25,8	448,9
PB	53,1	107,7	102,8	496	642	29,4	26,3	69,1	162,7
PE	94,5	139,9	48,0	167	516	209,0	15,8	72,2	357,0
AL	34,4	34,4	-	637	637	(0,1)	21,9	21,9	-
SE	206,6	206,6	-	4.557	4.557	-	941,5	941,5	-
BA	628,4	812,8	29,3	3.022	3.377	11,7	1.899,3	2.744,9	44,5
CENTRO-OESTE	6.202,9	5.808,1	(6,4)	5.789	5.379	(7,1)	35.910,6	31.243,7	(13,0)
MT	3.424,7	3.112,3	(9,1)	5.809	5.183	(10,8)	19.893,0	16.130,8	(18,9)
MS	1.509,0	1.488,0	(1,4)	5.183	5.061	(2,4)	7.820,7	7.530,5	(3,7)
GO	1.215,8	1.138,8	(6,3)	6.330	6.091	(3,8)	7.696,1	6.936,7	(9,9)
DF	53,4	69,0	29,2	9.379	9.358	(0,2)	500,8	645,7	28,9
SUDESTE	2.203,0	2.080,6	(5,6)	5.755	5.098	(11,4)	12.677,7	10.606,1	(16,3)
MG	1.268,6	1.303,2	2,7	5.874	5.218	(11,2)	7.452,2	6.800,5	(8,7)
ES	24,1	22,3	(7,5)	2.547	2.731	7,2	61,4	60,9	(0,8)
RJ	5,9	4,4	(25,4)	2.250	2.386	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	904,4	750,7	(17,0)	5.695	4.974	(12,7)	5.150,8	3.734,2	(27,5)
SUL	4.569,6	4.056,9	(11,2)	5.774	5.945	3,0	26.385,3	24.117,3	(8,6)
PR	3.047,3	2.567,3	(15,8)	5.790	5.940	2,6	17.642,4	15.248,7	(13,6)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.344	6,9	3.359,4	3.465,6	3,2
RS	1.033,3	1.017,7	(1,5)	5.210	5.309	1,9	5.383,5	5.403,0	0,4
NORTE/NORDESTE	2.853,8	3.375,6	18,3	2.289	2.733	19,4	6.532,1	9.224,0	41,2
CENTRO-SUL	12.975,5	11.945,6	(7,9)	5.778	5.522	(4,4)	74.973,6	65.967,1	(12,0)
BRASIL	15.829,3	15.321,2	(3,2)	5.149	4.908	(4,7)	81.505,7	75.191,1	(7,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Oferta e demanda

Em relação ao mercado externo do milho, devem-se considerar alguns fatores:

O plantio da safra nova nos Estados Unidos já se iniciou, apesar de estar mais adiantado se comparado ao mesmo período da safra passada, ainda está abaixo da média das últimas cinco safras;

O clima frio e chuvoso é que vem provocando a semeadura mais lenta;

Somado à diminuição da área a ser plantada no Meio Oeste dos Estados Unidos, há uma forte preocupação em relação ao tamanho da produção estadunidense de milho;

A situação de tensão política entre Rússia e Ucrânia também tem contribuído para o aumento da desconfiança do mercado em relação à produção ucraniana de milho;

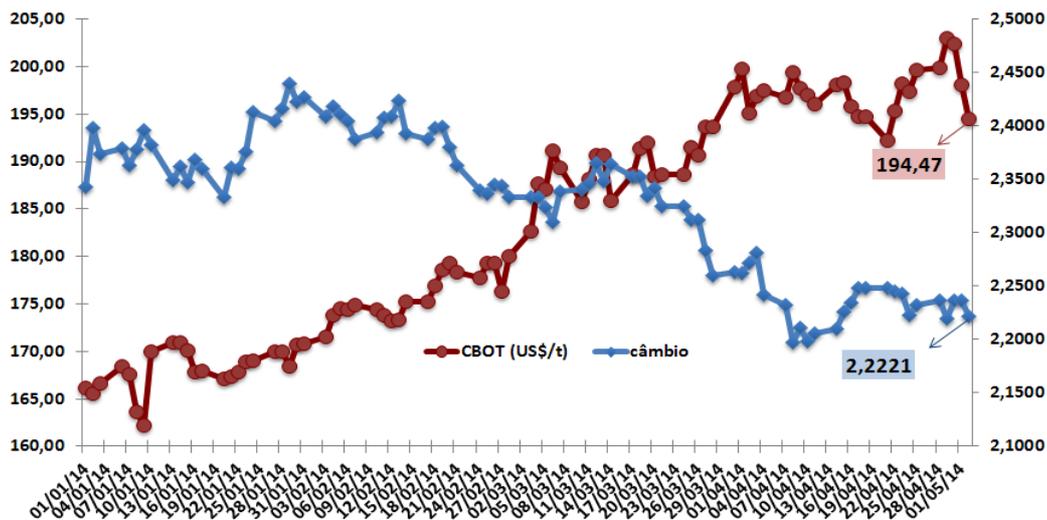
As exportações de milho dos Estados Unidos da safra antiga seguiram, nos últimos meses, em um ritmo bem acima do esperado, favoreceram a redução nas projeções de

estoques finais norte americanos de milho, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda).

Na Argentina, a colheita segue atrasada com apenas 24% da área colhida, bem abaixo dos 46% colhidos no mesmo período do ano passado.

Diante destes fundamentos, os preços do grão na Bolsa de Chicago chegaram a um pico de US\$ 5,15/bu, (US\$ 202,98/t), o maior preço do ano. Contudo, com uma pequena melhora no clima dos Estados Unidos, houve uma retração no início do mês de maio, chegando a US\$ 4,94/bu (US\$ 194,47/t).

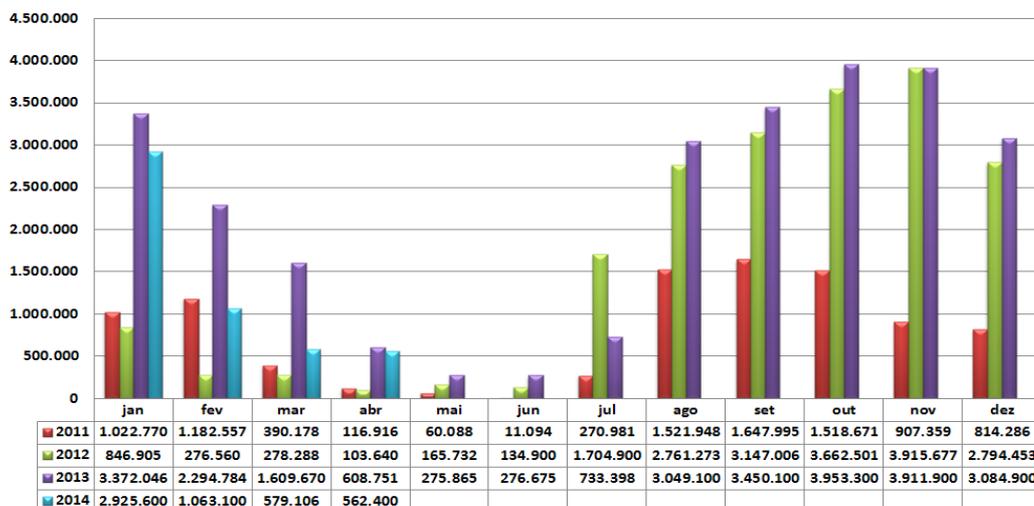
Gráfico 18 – Evolução da cotação do milho em Chicago (US\$/t) e do câmbio (US\$/R\$)



Fonte: CMEGroup/Bacen

No mercado doméstico as exportações fecharam, segundo o Secex, em 562,4 mil toneladas em abril. Nestas condições e acreditando que o segundo semestre deva ter um comportamento semelhante ao do segundo semestre do ano anterior, estima-se um volume final de exportação de milho, de fevereiro a janeiro, na ordem de 21 milhões de toneladas.

Gráfico 19 – Exportações brasileiras de milho de jan/11 a abr/14 (toneladas)



Fonte: SECEX

Mesmo com a queda do câmbio para R\$ 2,22, os preços em Chicago permitiram uma paridade de exportação próxima de R\$ 30/60 kg. Obviamente, que neste nível de paridade os preços internos, sobretudo em regiões como o Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais permanecem aquecidos, variando de R\$ 23 a 27/60 kg.

Em relação ao Mato Grosso, a expectativa está voltada para o andamento da segunda safra do grão. Assim, há pouca movimentação no mercado à vista ou a curto prazo, visto que os preços superam R\$ 19/60 kg na região médio norte do Mato Grosso, ou seja, altamente especulativo e as negociações futuras estão trabalhando com preços de R\$ 15,4/60 kg para agosto de 2014.

Vale salientar que a maior preocupação do mercado está nas lavouras plantadas fora do período ideal, tanto para o Mato Grosso, quanto para o Paraná, as quais podem ter o risco de perdas por questões climáticas.

Soja

O oitavo levantamento realizado pela Conab aponta para a safra brasileira de soja na temporada atual, uma produção de 86.569,2 mil toneladas, representando um incremento de 6,2% em relação à safra 2012/13. Esta produção derivou de um crescimento de 8,3% na área colhida e uma redução na produtividade de 1,9%, comparativamente ao exercício passado.

A maior área plantada com a oleaginosa, 13.878,1 mil hectares, ocorreu na Região Centro-Oeste que apresentou nesta temporada um incremento de 8,6% sobre o exercício anterior, associado a um quadro climático relativamente equilibrado ao longo do desenvolvimento da lavoura, particularmente no principal produtor regional, o Mato Grosso. As chuvas, das últimas semanas de fevereiro, atrasaram a colheita em algumas áreas específicas, não interferindo de maneira significativa na produtividade regional, implicando inclusive num crescimento de 1,2%, quando comparado com o ano anterior.

No Mato Grosso do Sul, a má distribuição das chuvas durante o desenvolvimento da lavoura, contribuiu para que a oleaginosa apresentasse grande variabilidade na produtividade alcançada. Na região norte do estado, no município de São Gabriel do Oeste, a lavoura chegou a apresentar rendimentos em torno de 3.600 kg/ha, enquanto que em Douradina, município próximo à região de Dourados, a menor produtividade estadual - 1.500 kg/ha. No Distrito Federal, tradicional campeão de produtividade dos grãos em geral, as precipitações pluviométricas irregulares em janeiro e fevereiro afetaram fortemente as variedades de ciclo semi tardio e tardio.

Da mesma forma, em Goiás, a má distribuição das chuvas afetou fortemente a cultura. Esses fatores no entanto, não impediram que a oferta total da oleaginosa aumentasse em relação à safra passada, em virtude do forte incremento ocorrido na área plantada. A produção regional alcançou o recorde de 41,859,9 milhões de toneladas, representando um incremento de 9,9% em relação a 2013.

Na Região Sul, a área cultivada atingiu 10.474,1 mil hectares, apresentando um incremento de 6,0% em relação ao exercício anterior. O Paraná, o segundo estado produtor de soja nesta safra, apresentou prejuízos recordes de produtividade, derivado do longo período em que a lavoura foi afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas em fases importantes do seu desenvolvimento. O resultado só não foi pior em função do forte incremento observado na área plantada, mas não foi suficiente para que a produção do estado apresentasse uma redução de 7,5% em relação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, a despeito do forte incremento observado na área plantada e ao fato de que a implantação da lavoura ocorreu dentro do período considerado ideal para a cultura, a má distribuição das chuvas ao longo do ciclo

produtivo, prejudicou o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, provocando uma redução de 4,5% nos níveis de produtividade.

Outro fator, influenciando negativamente a produtividade na Região Sul, foi o forte ataque de pragas e doenças. Conforme informado no relatório do mês anterior, o aumento no número de aplicações de inseticidas e também na diversificação da utilização de produtos, observados nesta temporada, provocaram forte elevação nos custos de produção. Com relação ao cultivo da oleaginosa em terrenos de várzea, as informações obtidas dão conta de um satisfatório desenvolvimento da lavoura, a despeito da produtividade não ter alcançado os níveis desejados. A colheita, motivo de forte preocupação em função da umidade excessiva nos solos de várzea, foi favorecida em função da diminuição das chuvas. Em Santa Catarina, o forte aumento na área plantada foi o fator que proporcionou um importante incremento da produção. Isto ocorreu mesmo com um verão atípico, onde em algumas regiões produtoras registrou-se elevadas temperaturas por um período superior a quarenta dias, coincidindo com as fases de floração e frutificação. A colheita não foi encerrada em função das chuvas dos últimos dias, mas o seu resultado parcial revela que a produtividade elevou-se na maioria dos municípios pesquisados. A produção da oleaginosa no estado está agora estimada atingir 1,644,4 milhão de toneladas, apresentando um incremento de 4,2% em relação a 2013.

Na Região Sudeste observou-se o segundo maior aumento na área plantada da oleaginosa nesta safra – 13,5%. Em Minas Gerais, maior produtor regional, a partir de janeiro e até o segundo decêndio de março, a estiagem associada com elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura, provocaram significativas perdas de produtividade. A colheita já superou cerca de 80% da área e deverá se encerrar na primeira semana de maio. Em São Paulo, mesmo com o forte incremento observado na área plantada, as adversidades climáticas incidindo sobre a lavoura, em praticamente todo o estado, redundaram na maior queda da produtividade da oleaginosa estimada para esta safra, em comparação com o alcançado em 2013 – 25,4%. A produção estimada para a Região Sudeste atingiu 5.120,1 mil toneladas, representando uma redução de 5,6%, quando comparada com o ano anterior.

A Região Norte, graças ao desempenho observado nos estados e particularmente o forte aumento da área plantada em Tocantins, maior produtor regional, apresentou o maior incremento percentual na área de soja desta temporada – 34,1%. O clima, que apresentou comportamentos distintos – fortes chuvas provocando alagamentos no rio Madeira e má distribuição no estado do Tocantins - não trouxe repercussões graves ao desenvolvimento das lavouras, com a região apresentando um incremento de produtividade na ordem de 3,7%. A produção alcançada pela oleaginosa neste exercício atingiu 3.440,8 mil toneladas, apresentando um crescimento de 29,3%. A Região Nordeste, influenciada pelo comportamento da produção na região do MATOPIBA, apresentou um incremento de 6,1% na área plantada. Para essa região, como salientado no relatório do mês passado, a despeito dos graves problemas climáticos atingindo as lavouras em estágios importantes, as produtividades alcançadas dão margem a fortes incrementos em virtude do comparativo com a base anterior, representado por intensos períodos de seca. Por essa razão, a produção estimada para a Região Nordeste nesse levantamento aponta para um montante de 7.049,5 mil toneladas, representando um aumento recorde de 33,1%, quando se compara com o observado no ano passado.

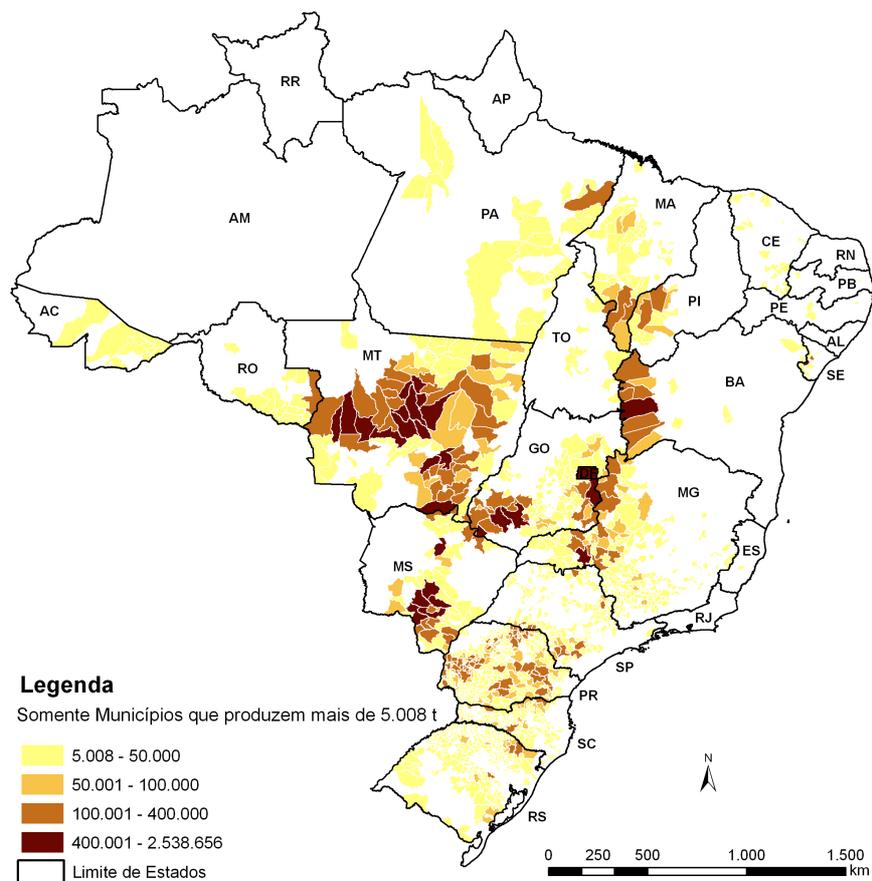
Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P			C	C	C			
TO	P	P	P				C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P			C	C	C			
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.124,0	24,7	2.952	3.061	3,7	2.661,5	3.440,8	29,3
RR	12,0	18,0	50,0	2.800	3.120	11,4	33,6	56,2	67,3
RO	167,7	191,5	14,2	3.216	3.179	(1,2)	539,3	608,8	12,9
PA	172,2	177,5	3,1	3.207	3.107	(3,1)	552,2	551,5	(0,1)
TO	549,6	737,0	34,1	2.796	3.018	8,0	1.536,4	2.224,3	44,8
NORDESTE	2.414,3	2.560,6	6,1	2.193	2.753	25,5	5.294,8	7.049,5	33,1
MA	586,0	657,5	12,2	2.877	3.079	7,0	1.685,9	2.024,4	20,1
PI	546,4	628,9	15,1	1.678	2.763	64,7	916,9	1.737,7	89,5
BA	1.281,9	1.274,2	(0,6)	2.100	2.580	22,9	2.692,0	3.287,4	22,1
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.878,1	8,6	2.981	3.016	1,2	38.091,4	41.859,9	9,9
MT	7.818,2	8.584,4	9,8	3.010	3.103	3,1	23.532,8	26.637,4	13,2
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.900	0,7	5.809,0	6.148,0	5,8
GO	2.888,0	3.101,7	7,4	2.965	2.856	(3,7)	8.562,9	8.858,5	3,5
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.000	(11,6)	186,7	216,0	15,7
SUDESTE	1.758,2	1.996,2	13,5	3.086	2.565	(16,9)	5.425,9	5.120,1	(5,6)
MG	1.121,2	1.238,2	10,4	3.010	2.664	(11,5)	3.374,8	3.298,6	(2,3)
SP	637,0	758,0	19,0	3.220	2.403	(25,4)	2.051,1	1.821,5	(11,2)
SUL	9.883,9	10.474,1	6,0	3.038	2.778	(8,5)	30.025,8	29.098,9	(3,1)
PR	4.752,8	5.021,8	5,7	3.348	2.932	(12,4)	15.912,4	14.723,9	(7,5)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.030	(1,6)	1.578,5	1.644,4	4,2
RS	4.618,6	4.909,6	6,3	2.714	2.593	(4,5)	12.534,9	12.730,6	1,6
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.684,6	11,1	2.400	2.847	18,7	7.956,3	10.490,3	31,8
CENTRO-SUL	24.420,3	26.348,4	7,9	3.012	2.887	(4,1)	73.543,1	76.078,9	3,4
BRASIL	27.736,1	30.033,0	8,3	2.938	2.882	(1,9)	81.499,4	86.569,2	6,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Obs: Inclusão da área da 2ª safra

1. No Paraná 111,9 mil hectares (plântio em fev.e mar.)

2. Em Tocantins 43,1 mil hectares - subirrigada p/semente (plântio em maio)

3. Em Mato Grosso 150,1 mil hectares, com 2.051 kg/ha (plântio em fevereiro e início de março)

Tabela 63 – Distribuição mensal da colheita – Soja

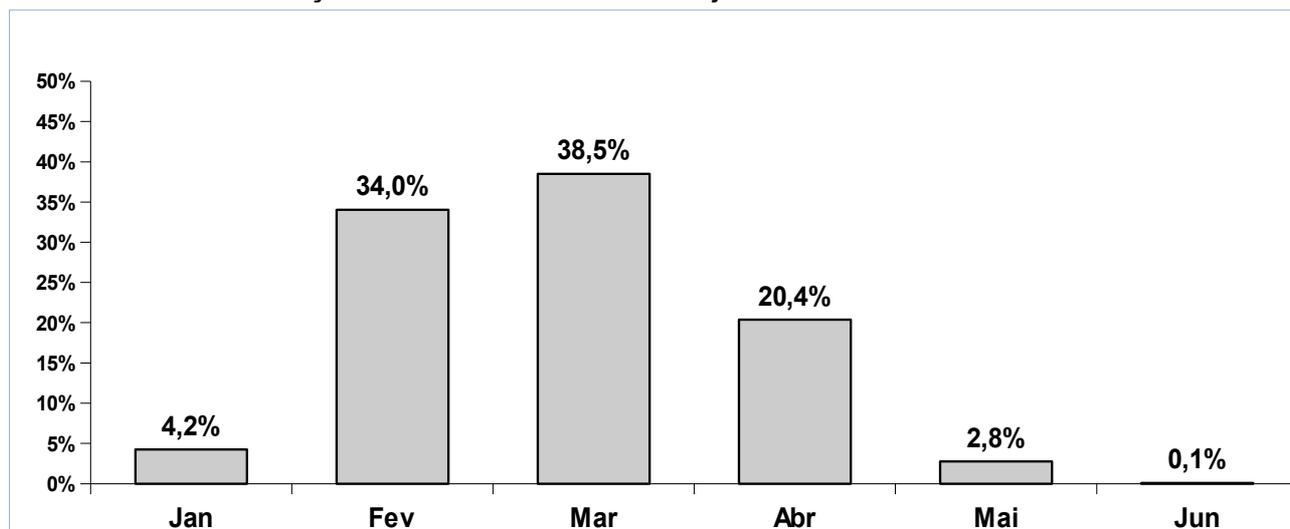
REGIÃO/UF	PRODUÇÃO Qtd	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	3.463,0	0,2	6,7	7,8	270,8	53,6	1.857,7	25,9	895,7	10,3	357,3	2,2	74,8
RR (*)	33,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	33,6
RO	610,3	1,1	6,7	8,2	50,0	56,0	341,8	34,7	211,8	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	10,0	-	45,0	-	30,0	-	15,0	-
PA	589,1	-	-	-	-	9,0	53,0	26,0	153,2	58,0	341,7	7,0	41,2
TO	2.230,0	-	-	9,9	220,8	65,6	1.462,9	23,8	530,7	0,7	15,6	-	-
NORDESTE	7.028,9	-	-	2,9	200,7	46,1	3.239,7	40,2	2.828,4	10,8	760,1	-	-
MA	2.003,8	-	-	5,0	100,2	72,1	1.444,7	12,6	252,5	10,3	206,4	-	-
PI	1.737,7	-	-	2,0	34,8	56,0	973,1	30,0	521,3	12,0	208,5	-	-
BA	3.287,4	-	-	2,0	65,7	25,0	821,9	62,5	2.054,6	10,5	345,2	-	-
CENTRO-OESTE	41.817,5	6,7	2.786,6	50,7	21.202,0	38,3	16.029,0	4,3	1.800,0	-	-	-	-
MT	26.637,4	9,2	2.450,6	53,3	14.197,7	34,5	9.189,9	3,0	799,1	-	-	-	-
MS	6.105,6	2,6	158,7	58,7	3.584,0	37,7	2.301,8	1,0	61,1	-	-	-	-
GO	8.858,5	2,0	177,2	38,0	3.366,2	50,0	4.429,3	10,0	885,9	-	-	-	-
DF	216,0	-	-	25,0	54,0	50,0	108,0	25,0	54,0	-	-	-	-
SUDESTE	5.014,6	3,0	151,5	29,3	1.470,4	40,1	2.008,6	26,4	1.324,8	1,2	59,3	-	-
MG	3.292,4	4,6	151,5	34,2	1.126,0	35,9	1.182,0	23,5	773,7	1,8	59,3	-	-
SP	1.722,2	-	-	20,0	344,4	48,0	826,7	32,0	551,1	-	-	-	-
SUL	28.758,3	2,5	706,0	21,4	6.149,6	34,8	10.011,5	37,2	10.687,1	4,2	1.204,1	-	-
PR	14.708,7	4,8	706,0	41,3	6.074,7	42,8	6.295,3	10,5	1.544,4	0,6	88,3	-	-
SC	1.628,1	-	-	4,6	74,9	48,2	784,7	39,7	646,4	7,5	122,1	-	-
RS	12.421,5	-	-	-	-	23,6	2.931,5	68,4	8.496,3	8,0	993,7	-	-
NORTE/NORDESTE	10.491,9	0,1	6,7	4,5	471,5	48,6	5.097,4	35,5	3.724,1	10,6	1.117,4	0,7	74,8
CENTRO-SUL	75.590,4	4,8	3.644,0	38,1	28.822,0	37,1	28.049,1	18,3	13.811,9	1,7	1.263,3	-	-
BRASIL	86.082,3	4,2	3.650,7	34,0	29.293,5	38,5	33.146,5	20,4	17.536,0	2,8	2.380,7	0,1	74,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

(*) RR - colheita em setembro.

Gráfico 20 – Distribuição mensal da colheita – Soja



Oferta e demanda

A demanda mundial pelo grão de soja continua forte. O Brasil como maior exportador mundial exportou, até final de abril de 2014, mais de 17,3 milhões de toneladas deste grão. Já no exercício de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2014, foram exportadas apenas, 11,65 milhões de toneladas.

Em que pese a safra recorde brasileira de soja estimada pela Conab em 86,56 milhões de toneladas e uma previsão de aumento de área de plantio para a safra norte-americana-2014/15, os preços na bolsa de valores de Chicago (CBOT) continuam altos, chegando a ser praticados a Uscents 1.530,60/bu (US\$ 562,40/T) no final do mês de abril. Estes preços altos ainda estão sob a influência dos baixos estoques americanos, no presente ano.

O consumo interno está estimado em 40,08 milhões de toneladas, com uma produção de aproximadamente 28,10 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,11 milhões de litros de óleo.

Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 está estimado em 2,40 milhões de toneladas, podendo tal valor ser menor, dependendo da continuidade da alta exportação nacional que hoje representa o segundo maior produto exportado do Brasil.

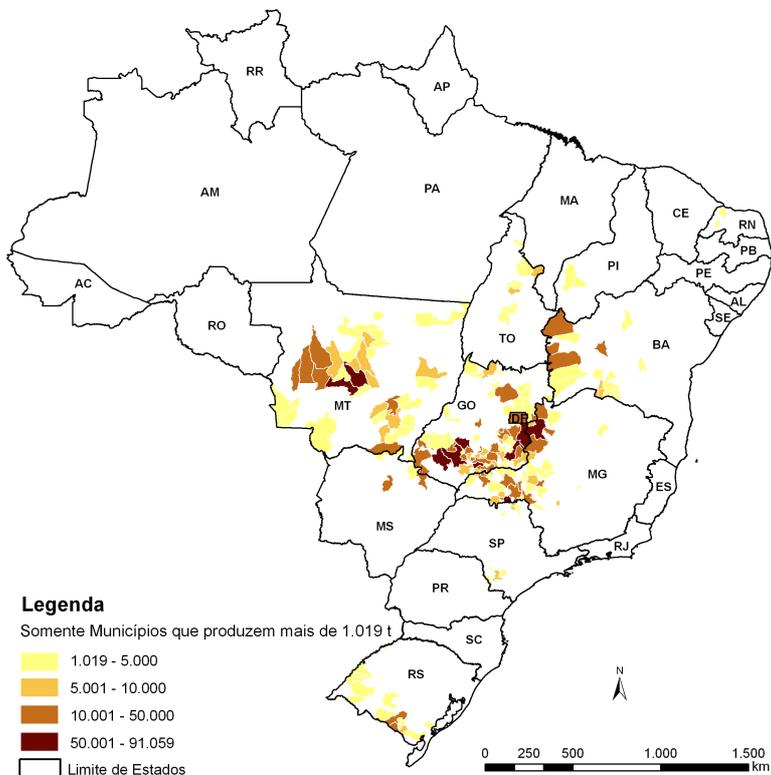
Sorgo

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P	C	C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	20,3	6,3	1.923	1.923	-	36,7	39,0	6,3
TO	19,1	20,3	6,3	1.923	1.923	-	36,7	39,0	6,3
NORDESTE	92,5	130,9	41,5	396	1.736	338,5	36,7	227,2	519,1
PI	1,4	3,9	179,0	1.058	2.690	154,3	1,5	10,5	600,0
CE	0,6	1,0	66,0	480	2.020	320,8	0,3	2,0	566,7
RN	2,2	1,6	(27,5)	872	1.512	73,4	1,9	2,4	26,3
PB	0,2	0,2	-	800	1.500	87,5	0,2	0,3	50,0
PE	1,0	1,4	40,0	467	602	28,9	0,5	0,8	60,0
BA	87,1	122,8	41,0	371	1.720	363,6	32,3	211,2	553,9
CENTRO-OESTE	478,4	452,4	(5,4)	2.965	2.984	0,6	1.418,5	1.349,9	(4,8)
MT	163,2	144,9	(11,2)	2.727	2.420	(11,3)	445,0	350,7	(21,2)
MS	15,0	12,0	(20,0)	2.647	2.800	5,8	39,7	33,6	(15,4)
GO	291,8	286,3	(1,9)	3.085	3.231	4,7	900,2	925,0	2,8
DF	8,4	9,2	9,0	4.000	4.413	10,3	33,6	40,6	20,8
SUDESTE	183,3	187,5	2,3	2.944	3.077	4,5	539,6	576,9	6,9
MG	163,7	175,2	7,0	2.883	3.124	8,3	472,0	547,3	16,0
SP	19,6	12,3	(37,0)	3.447	2.405	(30,2)	67,6	29,6	(56,2)
SUL	28,4	13,4	(52,8)	2.465	2.662	8,0	70,0	35,7	(49,0)
RS	28,4	13,4	(52,8)	2.465	2.662	8,0	70,0	35,7	(49,0)
NORTE/NORDESTE	111,6	151,2	35,5	657	1.761	168,0	73,4	266,2	262,7
CENTRO-SUL	690,1	653,3	(5,3)	2.939	3.004	2,2	2.028,1	1.962,5	(3,2)
BRASIL	801,7	804,5	0,3	2.621	2.770	5,7	2.101,5	2.228,7	6,1

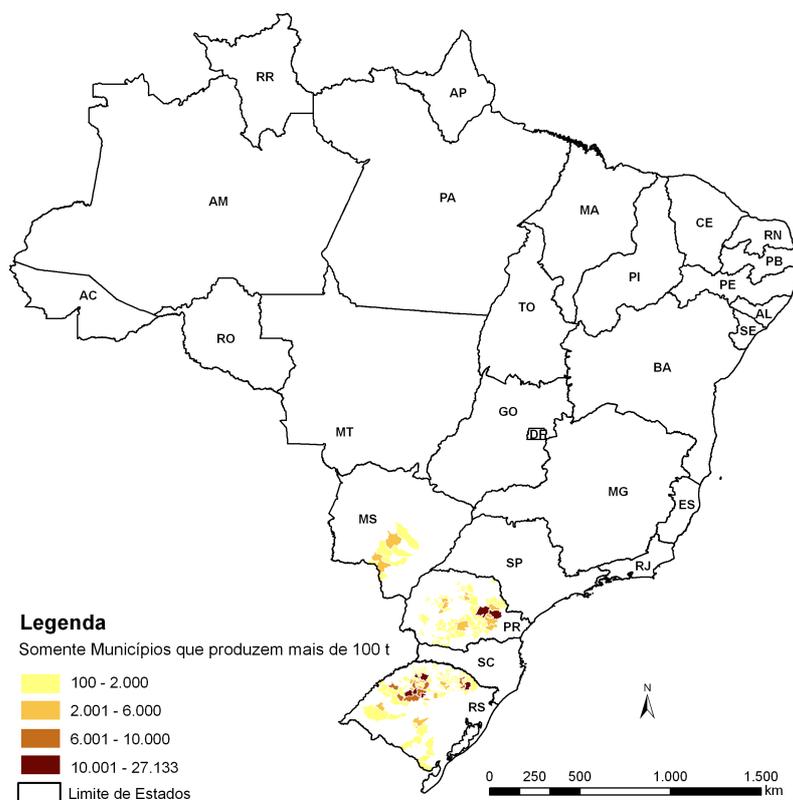
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Culturas de inverno

Aveia

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

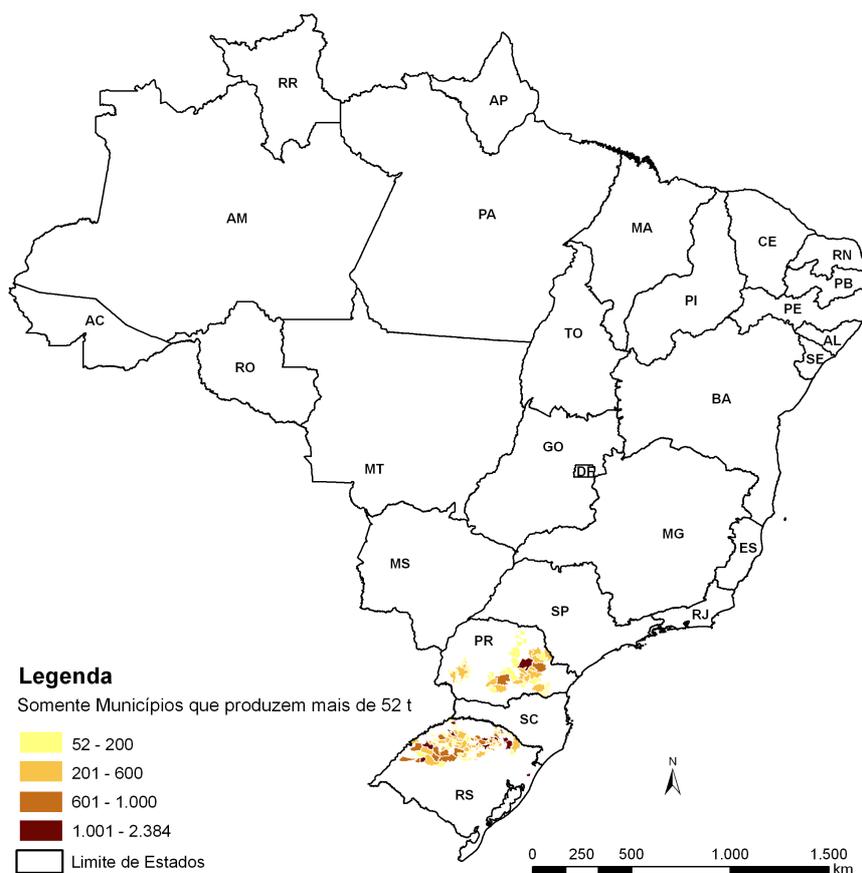
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	5,9	5,9	-	1.695	1.695	-	10,0	10,0	-
MS	5,9	5,9	-	1.694	1.694	-	10,0	10,0	-
SUL	164,2	164,2	-	2.362	2.610	10,5	387,9	428,6	10,5
PR	61,7	61,7	-	1.831	2.491	36,0	113,0	153,7	36,0
RS	102,5	102,5	-	2.682	2.682	-	274,9	274,9	-
CENTRO-SUL	170,1	170,1	-	2.339	2.578	10,2	397,9	438,6	10,2
BRASIL	170,1	170,1	-	2.339	2.578	10,2	397,9	438,6	10,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Canola

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

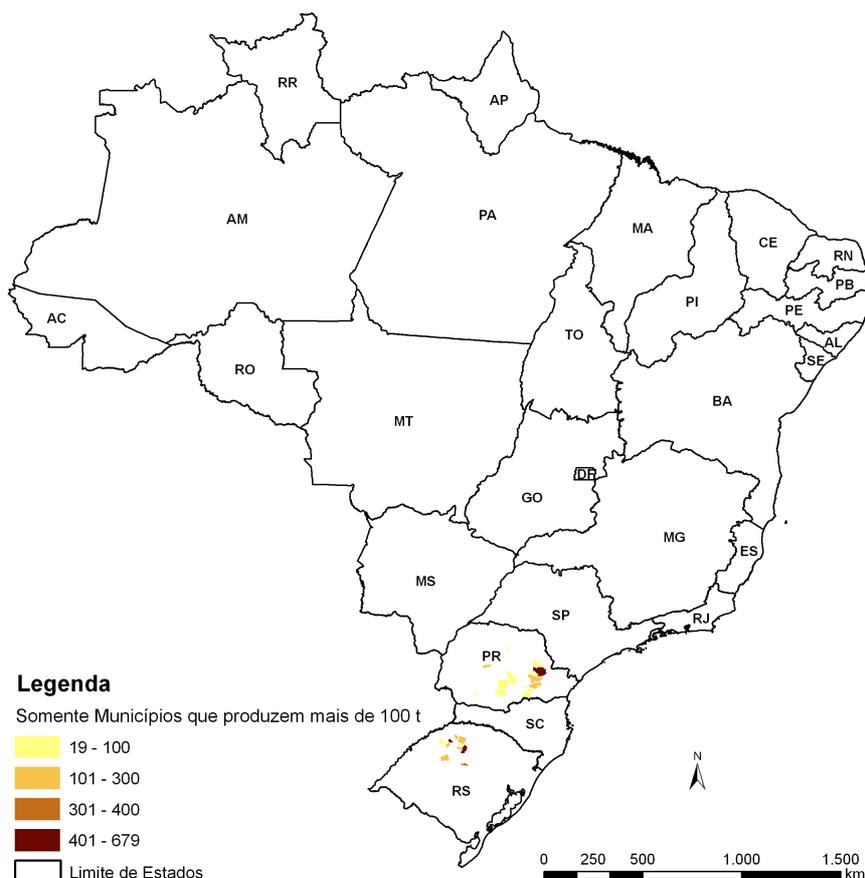
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	45,5	38,3	(15,8)	1.330	1.522	14,4	60,5	58,3	(3,6)
PR	15,2	9,3	(38,8)	813	1.681	106,8	12,4	15,6	25,8
RS	30,3	29,0	(4,3)	1.587	1.472	(7,2)	48,1	42,7	(11,2)
CENTRO-SUL	45,5	38,3	(15,8)	1.330	1.522	14,4	60,5	58,3	(3,6)
BRASIL	45,5	38,3	(15,8)	1.330	1.522	14,4	60,5	58,3	(3,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Centeio

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 67 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

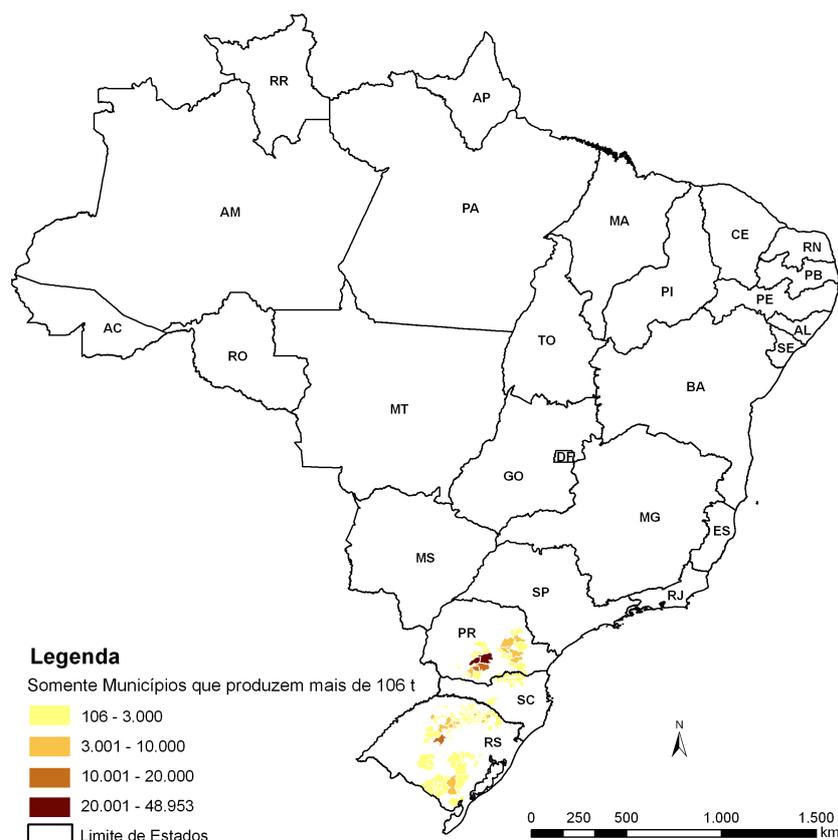
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	1,5	1,6	6,7	1.800	2.000	11,1	2,7	3,2	18,5
PR	1,0	1,1	10,0	1.904	2.159	13,4	1,9	2,4	26,3
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,5	1,6	6,7	1.800	2.000	11,1	2,7	3,2	18,5
BRASIL	1,5	1,6	6,7	1.800	2.000	11,1	2,7	3,2	18,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Cevada

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 68 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	102,9	109,0	5,9	3.510	3.443	(1,9)	361,1	375,3	3,9
PR	43,7	50,0	14,4	4.157	4.098	(1,4)	181,7	204,9	12,8
SC	1,8	1,8	-	3.300	3.300	-	5,9	5,9	-
RS	57,4	57,2	(0,3)	3.024	2.876	(4,9)	173,6	164,5	(5,2)
CENTRO-SUL	102,9	109,0	5,9	3.510	3.443	(1,9)	361,1	375,3	3,9
BRASIL	102,9	109,0	5,9	3.510	3.443	(1,9)	361,1	375,3	3,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Trigo

O oitavo levantamento realizado pela Conab aponta para a área plantada de trigo na safra 2014 um incremento de 15,2% em relação à safra anterior, atingindo 2.546,3 mil hectares contra 2.209,8 mil hectares na safra anterior. O aumento previsto para essa safra tem relação com o mercado, que deve continuar com a demanda aquecida, assim como foi na safra anterior, em função, dentre outras razões, dos distúrbios que estão ocorrendo na Ucrânia, importante participante no mercado do cereal, que fizeram com que os preços do produto atingissem nesta semana o maior patamar dos últimos 13 meses.

No Rio Grande do Sul, a safra de trigo 2014 tem a semeadura prevista para iniciar na primeira quinzena de maio e encerramento na última quinzena de julho. No levantamento da intenção de semeadura para a próxima safra foi constatado que a área semeada deverá ter um crescimento de cerca de 4%. Se confirmado, o estado deverá plantar 1.080,2 mil hectares. Apenas no norte do estado, que semeia mais tarde, a área ainda não está definida, mas está previsto ter comportamento semelhante às demais regiões. As cooperativas, as entidades de classe, as empresas de planejamento e os próprios produtores acompanham o comportamento do mercado internacional, para tomar suas decisões. De acordo com as informações, os recursos disponíveis são suficientes para a implantação da cultura, além do fato de que muitos produtores, por precaução, terem reservado semente própria para baratear o custeio e diminuir a dependência do crédito mais caro oferecido pelas empresas fornecedoras de insumos.

Na safra 2013, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos, como geadas, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões, a média do estado, ainda assim, atingiu 3.060 kg/ha. Para este ano, a estimativa é que a produtividade seja de 2.700 kg/ha, redução de 11,8%, valor calculado com base nas médias dos últimos anos, retirando-se os anos atípicos. Isso leva à conclusão que esse número pode ser modificado e a produção poderá sofrer alterações ao longo dos levantamentos.

No Paraná, a cultura deve ocupar uma área de 1.269,3 mil hectares, representando um incremento de 27,9% em relação à safra anterior e o plantio já foi iniciado neste mês em aproximadamente 30% da área e atravessa as fases de germinação 41% e desenvolvimento vegetativo 59%. A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha na safra 2013, está estimada atingir nesta safra 2.675 kg/ha, em função de uma recuperação prevista, uma vez que a lavoura foi duramente castigada em função das geadas e excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas, comprometendo a produtividade. Por essa razão, a produção que foi de 1.842,6 mil toneladas em 2013, deve apresentar um aumento de 84,3%, estimada nesta safra em 3.395,4 mil toneladas.

Segundo os informantes não deverá haver falta de semente, considerando esse aumento de intenção de plantio, poderá sim, ocorrer falta de variedades específicas, pois em 2013 muitos campos de sementes foram afetados pelas geadas. Vale ressaltar que, estas estimativas levam em conta condições normais de clima durante o outono/inverno – período rotineiramente crítico para a lavoura.

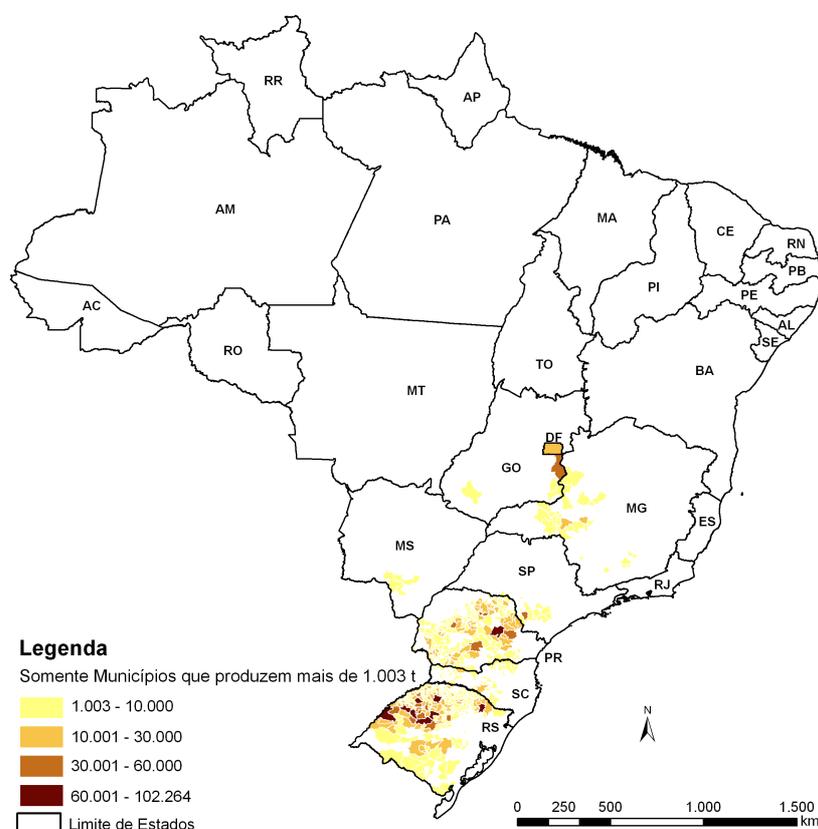
Em Santa Catarina, apesar de o plantio se iniciar em meados de maio e junho, prologando-se até julho em muitas regiões, as informações iniciais permitem concluir de que há possibilidade de aumento de área a ser plantada na safra atual. A expectativa deriva do fato de que muitos produtores estão entrando em contato com as cooperativas e cerealistas na busca de sementes e insumos. A boa rentabilidade (preço e

produtividade) da safra passada está motivando os produtores a investirem na cultura como forma de gerar rendimento no inverno e promover a rotação de culturas, essencial para a manutenção das boas condições do solo, além de otimizar o uso das máquinas.

No Mato Grosso do Sul, a cultura encontra-se em fase de implantação, com forte tendência de aumento na área, influenciada pelo comportamento atual do mercado e pelas expectativas de bons preços para o trigo. A produtividade estimada, bastante diferente da safra passada, deriva da queda acentuada em decorrência das intensas geadas ocorrida em importantes municípios produtores.

A produção nacional de trigo para o exercício 2014 estimada neste oitavo levantamento deverá atingir 6.883,1 mil toneladas, representando um incremento de 24,5% em relação à safra passada.

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 69 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	17,6	21,9	24,4	3.386	3.584	5,8	59,6	78,5	31,7
MS	8,5	12,0	41,1	900	2.000	122,2	7,7	24,0	211,7
GO	7,3	8,1	11,0	5.390	5.390	-	39,3	43,7	11,2
DF	1,8	1,8	-	7.000	6.000	(14,3)	12,6	10,8	(14,3)
SUDESTE	88,1	100,1	13,6	2.390	2.487	4,1	210,6	248,9	18,2
MG	36,2	48,2	33,1	3.309	3.280	(0,9)	119,8	158,1	32,0
SP	51,9	51,9	-	1.749	1.749	-	90,8	90,8	-
SUL	2.104,1	2.424,3	15,2	2.499	2.704	8,2	5.257,7	6.555,7	24,7
PR	992,8	1.269,3	27,9	1.856	2.675	44,1	1.842,6	3.395,4	84,3
SC	72,6	74,8	3,0	3.260	3.260	-	236,7	243,8	3,0
RS	1.038,7	1.080,2	4,0	3.060	2.700	(11,8)	3.178,4	2.916,5	(8,2)
CENTRO-SUL	2.209,8	2.546,3	15,2	2.502	2.703	8,0	5.527,9	6.883,1	24,5
BRASIL	2.209,8	2.546,3	15,2	2.502	2.703	8,0	5.527,9	6.883,1	24,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Oferta e demanda

Com a produção brasileira de 2013/14 já definida em 5.527,9 mil toneladas, estima-se que a importação de trigo em grão no período seja de 6,7 milhões de toneladas, representando um decréscimo de 4,4% em relação ao ano anterior.

As exportações estão limitadas a 57,6 milhões de toneladas e tiveram como destino o Paraguai e Vietnã, não havendo possibilidade de novas contratações até o mês de julho.

O volume de trigo destinado à moagem deverá se elevar para 11,1 milhões de toneladas, 100 mil toneladas a menos que o divulgado anteriormente.

A segunda avaliação da intenção de plantio para a safra 2014/15, apontou que o país deverá obter uma safra com produção estimada de 6,88 milhões de toneladas. Já para o Estado do Paraná houve, na produção estimada, uma elevação, chegando a 3,39 milhões de toneladas devido ao acréscimo de área de 27,9% e do rendimento esperado de 44,1%.

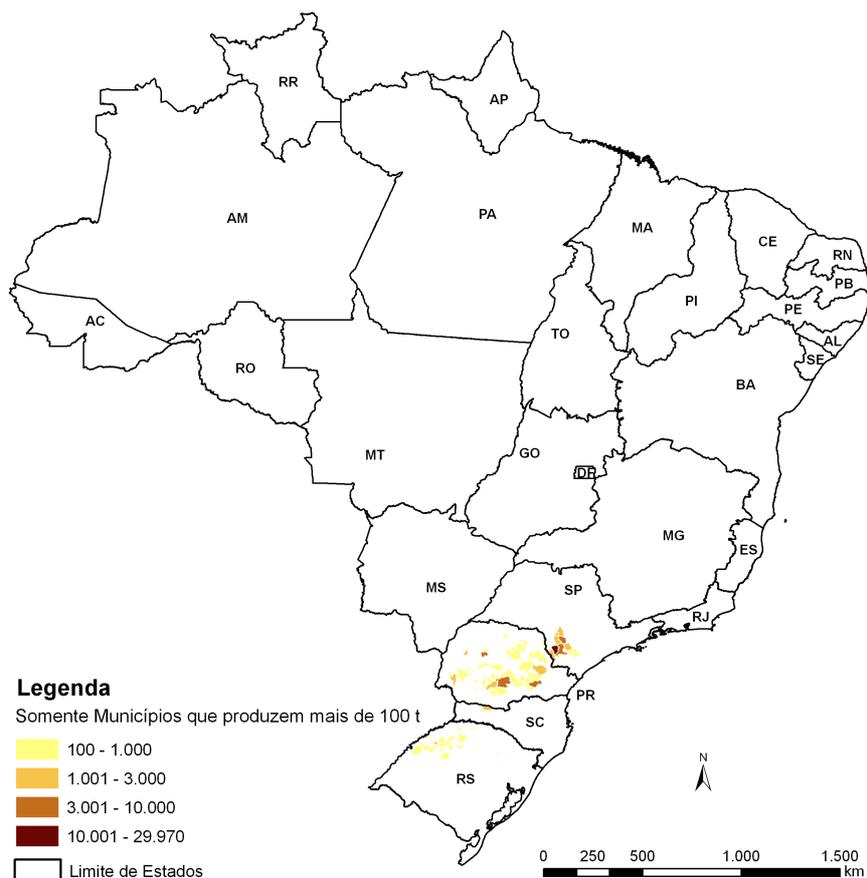
Quanto ao Rio Grande do Sul ainda não teve início o plantio e dessa forma torna-se prematuro conjecturar sobre números mais consistentes, embora se saiba que haverá aumento da área a ser cultivada e que a produtividade poderá se aproximar de 3 mil kg/ha, conforme ocorreu no ano anterior. Assim, a safra nacional tem potencial para superar 7 milhões de toneladas em situação de normalidade climática.

Com a safra estimada nessa avaliação, as importações deverão ser menores em 14,1%, passando para 5,75 milhões de toneladas, com potencial de exportação podendo chegar a 500 mil toneladas, dependendo das condições de mercado - preços, câmbio e qualidade.

A grande safra esperada permitirá que a moagem industrial evolua para 11,65 milhões de toneladas e o consumo brasileiro para 12,0 milhões de toneladas, restando um estoque de passagem próximo a um mês de consumo.

Triticale

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 70 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.760	2.760	-	55,2	55,2	-
SP	20,0	20,0	-	2.762	2.762	-	55,2	55,2	-
SUL	22,8	21,3	(6,6)	2.175	2.685	23,4	49,6	57,2	15,3
PR	16,9	15,7	(7,1)	2.200	2.890	31,4	37,2	45,4	22,0
SC	0,7	0,7	-	2.710	2.710	-	1,9	1,9	-
RS	5,2	4,9	(5,8)	2.015	2.015	-	10,5	9,9	(5,7)
CENTRO-SUL	42,8	41,3	(3,5)	2.449	2.722	11,1	104,8	112,4	7,3
BRASIL	42,8	41,3	(3,5)	2.449	2.722	11,1	104,8	112,4	7,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

10. Balanço de oferta e demanda

Tabela 71 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	887,0	572,9	338,3
	2013/14	338,3	1.654,5	20,0	2.012,8	890,0	610,0	512,8
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.000,0	1.210,7	1.699,8
	2013/14	1.699,8	12.632,3	1.000,0	15.332,1	12.000,0	1.300,0	2.032,1
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.558,9	300,0	3.988,1	3.450,0	45,0	493,1
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.159,5	26.174,1	8.597,7
	2013/14	8.597,7	75.191,1	500,0	84.288,8	53.817,9	21.000,0	9.471,0
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	283,8	82.227,2	38.524,0	42.791,8	911,4
	2013/14	911,4	86.569,2	300,0	87.780,6	40.080,0	45.296,6	2.404,0
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,0	879,3
	2013/14	879,3	28.105,0	5,0	28.989,3	14.100,0	13.579,4	1.309,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.117,5	5,0	7.366,9	5.500,0	1.373,5	493,4
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013/14	342,2	5.527,9	6.700,0	12.570,1	11.531,4	50,0	988,7
	2014/15	988,7	6.883,1	5.750,0	13.621,8	11.928,6	500,0	1.193,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/2210/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

